



Famalicão
CÂMARA MUNICIPAL

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

maio de 2019

Esta página foi deixada propositadamente em branco.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. ENQUADRAMENTO LEGAL.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA 1. ^a REVISÃO DO PDM DE VILA NOVA DE FAMALICÃO.....	19
5. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....	21
6. SOCIOECONOMIA.....	22
6.1. Demografia.....	22
6.2. Economia.....	37
6.3. Turismo.....	58
7. EDIFICADO E HABITAÇÃO.....	64
8. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE.....	73
8.1. Rede rodoviária e ferroviária.....	73
8.2. Padrões e fluxos de mobilidade da população.....	77
8.3. Transporte Público Coletivo.....	79
8.4. Mobilidade Urbana Sustentável.....	82
9. AMBIENTE.....	84
9.1. Ocupação do solo.....	84
9.1.1. Ocupação do solo.....	84
9.1.2. Características da ocupação agrícola.....	86
9.1.3. Reserva Agrícola Nacional (RAN).....	88
9.1.4. Características da ocupação florestal.....	89
9.1.4.1. Incêndios Florestais.....	91
9.1.4.2. Reflorestação.....	92
9.2. Recursos hídricos.....	94
9.2.1.1. Investimento público no ordenamento e despoluição dos cursos de água e margens	97
9.2.1.2. Reserva Ecológica Nacional (REN).....	98

9.3.	Qualidade do ar.....	100
9.4.	Energia e eficiência energética.....	101
10.	EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS.....	104
11.	PATRIMÓNIO	109
12.	EXECUÇÃO DO PDM E DINÂMICAS DE PLANEAMENTO.....	111
12.1.	Avaliação da concretização das Ações previstas no Plano de Execução e Financiamento do PDM de VNF.....	111
12.2.	Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's) executadas.....	121
12.2.1.	Unidade de Execução I da Área Norte da UOPG 3.1 - Área de Acolhimento Empresarial VI / Vilarinho das Cambas.....	122
12.2.2.	Unidade de Execução I da UOPG 2.1 - Centro Urbano de Nine.....	123
12.3.	Áreas de Reabilitação Urbana.....	125
12.3.1.	Área de Reabilitação Urbana do centro urbano de V. N. de Famalicão	127
12.3.2.	Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d'Ave e do centro de Oliveira de S. Mateus.....	130
12.3.3.	Área de Reabilitação Urbana da Vila de Joane.....	133
12.3.4.	Áreas de Reabilitação Urbana de Bairro e Delães.....	135
13.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	138
14.	BIBLIOGRAFIA.....	139

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Articulação dos objetivos estratégicos da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão com o Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2014-2025.....	20
Figura 2: Comboios urbanos do Porto.....	75
Figura 3: Horário do serviço “Voltas” existente no Município de Vila Nova de Famalicão.	80
Figura 4: Estações de monitorização da qualidade da água da bacia hidrográfica do rio Ave.....	95
Figura 5: Planta de Programa / Solução Urbanística / Áreas de Cedência da Unidade de Execução I da Área Norte da “UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI – Vilarinho das Cambas”.....	123
Figura 6: Planta de Programa / Solução Urbanística / Áreas de Cedência da Unidade de Execução I “UOPG 2.1 – Centro Urbano de Nine”.....	124
Figura 7: Primeira proposta de delimitação da ARU do centro urbano, em 2013.....	128
Figura 8: Proposta final de delimitação da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão, aprovada pela Assembleia Municipal, de 25 de junho de 2015.....	129
Figura 9: ARU do Centro Urbano de Vila Nova de Famalicão, publicada no Diário da República, 2.ª Série – N.º 46, de 6 de março de 2018, no Aviso n.º 3013/2018.....	130
Figura 10: Delimitação da ARU do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de São Mateus, publicada no Diário da República, 2.ª Série N.º 194, de 05 de maio de 2015, no Aviso n.º 11362/2015.....	131
Figura 11: ARU do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de S. Mateus, publicada no Diário da República, 2.ª série – N.º 151, de 7 de agosto de 2017, no Aviso n.º 8883/2017.	132
Figura 12: ARU da Vila de Joane, publicada no Aviso n.º 2097/2019 do Diário da República, 2.ª série – N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019.....	134
Figura 13: ARU de Bairro e Delães.....	136

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução da população residente do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	22
Gráfico 2: Variação da população residente nos três últimos momentos censitários em Portugal, Região Norte e no concelho de Vila Nova de Famalicão.....	23
Gráfico 3: Proporção de população residente ativa de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2001 e 2011.....	37
Gráfico 4: População residente empregada por setor de atividade (%) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.....	40

Gráfico 5: Desempregados inscritos no centro de emprego e de formação profissional em % da população residente com 15 a 64 anos.....	42
Gráfico 6: Empresas instaladas (%) por atividade económica (divisão CAE Rev. 3) no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016	46
Gráfico 7: Pessoal ao serviço (%) nas empresas em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2016.....	49
Gráfico 8: Evolução das importações e exportações de bens (€) do concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2011 e 2017.....	51
Gráfico 9: Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal, Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.....	63
Gráfico 10: Edifícios por época de construção (%), em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2011.....	65
Gráfico 11: Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos (%), em 2001 e 2011.....	67
Gráfico 12: Evolução do número de edifícios licenciados e concluídos no concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2011 e 2017.....	68
Gráfico 13: Número de licenciamentos de edifícios nas freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, entre 2014 e 2017	69
Gráfico 14: Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar	70
Gráfico 15: Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar (%) por tipologia de 2011 a 2017.....	71
Gráfico 16: Edifícios concluídos por tipo de obra (%), entre 2011 a 2017	72
Gráfico 17: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares à data dos Censos de 2001.....	78
Gráfico 18: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares à data dos Censos de 2011.....	78
Gráfico 19: Número total de carreiras a operar em dezembro de 2017.....	80
Gráfico 20: Ocupação do solo no concelho de Vila Nova de Famalicão, 2015.....	85
Gráfico 21: Ocupação do solo no concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	86
Gráfico 22: Percentagem (%) de uso do solo tendo em conta a área total agrícola e agroflorestal do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	87
Gráfico 23: Percentagem (%) de áreas florestais e meios naturais e seminaturais, tendo em conta a área total de florestal do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	91
Gráfico 24: Número de ocorrências de incêndios florestais e área total ardida no concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2014 e 2017	91
Gráfico 25: Evolução da qualidade da água superficial da estação de Garfe.....	96
Gráfico 26: Evolução da qualidade da água superficial da estação de Vizela (Sto Adrião)	97

Gráfico 27: Evolução do consumo de energia elétrica por tipo de consumo do concelho de Vila Nova de Famalicão de 2011 a 2017.....	102
Gráfico 28: Classificação energética de edifícios.....	103
Gráfico 29: Evolução das perdas de água reais da rede abastecimento de água, do concelho de Vila Nova de Famalicão, entre 2014 e 2017.....	106

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Enquadramento geográfico do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	21
Mapa 2: Variação relativa da população residente do concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2001 e 2011.....	24
Mapa 3: População residente(n.º) e densidade populacional (n.º/km ²) do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	27
Mapa 4: População residente por grandes grupos etários, no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2011.....	29
Mapa 5: Taxa de analfabetismo (%) do concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011.....	31
Mapa 6: População residente empregada por nível de escolaridade (%) do concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011.....	39
Mapa 7: População empregada por setor de atividade económica (%), no concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011.....	41
Mapa 8: Mapa da rede rodoviária e ferroviária do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	76
Mapa 9: Carta de Ocupação do Solo (COS) do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2015.....	84
Mapa 10: Carta de Ocupação do Solo (COS) do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	85
Mapa 11: Áreas agrícolas e agroflorestais do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	87
Mapa 12: Reserva Agrícola Nacional (RAN) do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	88
Mapa 13: Áreas de RAN do concelho de Vila Nova de Famalicão com usos não agrícolas.....	89
Mapa 14: Florestas e meios naturais e seminaturais do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.....	90
Mapa 15: Áreas da Reserva Ecológica Nacional do concelho de Vila Nova de Famalicão inutilizadas.....	99
Mapa 16: Infraestruturas de abastecimento de água do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	105

Mapa 17: Rede de Drenagem de Águas Residuais do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	107
Mapa 18: Limite das UOPG do PDM de Vila Nova de Famalicão (2015).....	121
Mapa 19: Áreas de Reabilitação Urbana delimitadas no PDM de 2015 e Áreas de Reabilitação Urbana aprovadas entre 2015 e 2019.....	126

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Indicadores analisados no RAOT de Vila Nova de Famalicão (2019).....	16
Quadro 2: População residente (n.º) por freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011 e respetiva variação relativa (%).....	24
Quadro 3: Densidade populacional em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.....	26
Quadro 4: População residente por grandes grupos etários em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017.....	28
Quadro 5: População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (%) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.....	30
Quadro 6: Diferencial entre a população estimada no PDM (2015) e a população residente em 2011 e 2017.....	32
Quadro 7: Taxa bruta de natalidade e mortalidade, taxa de crescimento natural, migratório e efetivo de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017.....	33
Quadro 8: Índice de dependência de idosos, jovens, dependência total e índice de envelhecimento de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017.....	35
Quadro 9: População empregada (%) segundo o nível de escolaridade de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2011.....	38
Quadro 10: Desempregados inscritos (%) nos centros de emprego e de formação profissional (média anual), por grupo etário, em 2001, 2011 e 2017.....	43
Quadro 11: Proporção de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) por nível de escolaridade completo, relativamente ao total, em 2011, 2011 e 2017.....	44
Quadro 12: Empresas instaladas (n.º) por atividade económica (divisão CAE Rev. 3) em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.....	45
Quadro 13: Empresas (%) por escalão de pessoal ao serviço em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.....	47
Quadro 14: Pessoal ao serviço (%) das empresas por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.....	48

Quadro 15: Evolução das importações e exportações de bens (€) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.....	50
Quadro 16: Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.....	53
Quadro 17: Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2004, 2011 e 2016	56
Quadro 18: Estabelecimentos hoteleiros em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.....	59
Quadro 19: Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017	61
Quadro 20: Evolução do número de dormidas em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão de 2009 até.....	62
Quadro 21: Edifícios e alojamentos (n.º) e respetiva variação relativa (%) em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.....	64
Quadro 22: Número de alojamentos por tipo (n.º) e respetiva variação relativa (%), em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.....	66
Quadro 23: Indicadores relativos ao padrões e fluxos de mobilidade da população, de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.....	77
Quadro 24: Verba disponibilizada para a execução do projeto “Os Nossos Rios”.....	98
Quadro 25: Fontes de emissão de poluentes atmosféricos no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2015.....	100
Quadro 26: Evolução do consumo de energia elétrica por tipo de consumo do concelho de Vila Nova de Famalicão de 2011 a 2017	101
Quadro 27: População com acesso/cobertura da rede de abastecimento de água do concelho de Vila Nova de Famalicão.....	104
Quadro 28: Qualidade (n.º de análises) da água para consumo humano do município de Vila Nova de Famalicão e Parâmetro de qualidade.....	105
Quadro 29: População com acesso/cobertura da rede de drenagem de águas residuais	106
Quadro 30: Indicadores relativos à eficiência do sistema de recolha dos resíduos sólidos urbanos.....	107
Quadro 31: Património classificado e em vias de extinção da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão.....	109
Quadro 32: Avaliação do nível de concretização das Ações previstas no Programa de Execução e Financiamento da 1.ª revisão PDM de Vila Nova de Famalicão.....	112
Quadro 33: Quadro geral de incentivos nas ARU de Vila Nova de Famalicão.....	126

ÍNDICE DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AAE	Avaliação Ambiental Estratégica
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
ARU	Área de Reabilitação Urbana
CAE	Classificação das Atividades Económicas
CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
CMF	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
COS	Carta de Ocupação do Solo
DGOTDU	Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano
DGPJ	Direção-Geral da Política e da Justiça
DGT	Direção-Geral do Território
EEM	Estrutura Ecológica Municipal
EN	Estrada Nacional
ER	Estrada Regional
ERAE	Entidades com Responsabilidades Ambientais Específica
ERIP	Entidades Representativas dos Interesses a Ponderar
EU	Unidade de Execução
IC	Itinerário Complementar
ICNF	Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
IGT	Instrumento de Gestão Territorial
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
INE	Instituto Nacional de Estatística
IP	Itinerário Principal
LBGPPSOTU	Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo
MSESS	Ministério da Solidariedade, do Emprego e da Solidariedade Social
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
PAMUS	Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável
PDM	Plano Diretor Municipal
PEDU	Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano
PMDFCI	Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios
RAN	Reserva Agrícola Nacional
RAOT	Relatório de Avaliação do Ordenamento do Território
REN	Reserva Ecológica Nacional
REOT	Relatório de Estado do Ordenamento do Território
RJIGT	Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial
SIGTUR	Sistema de Informação Geográfica do Turismo
SSAIGT	Sistema de Submissão Automática para Publicação e Depósito de Instrumentos de Gestão Territorial
TUF	Transportes Urbanos de Famalicão
UOPG	Unidades Operativas de Planeamento e Gestão
UP	Unidades de Planeamento
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VIM	Via Intermunicipal

1. INTRODUÇÃO

Com a entrada em vigor de várias alterações legislativas no âmbito do ordenamento do território, nos últimos quatro anos, nomeadamente da nova Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (LBGPPSOTU - Lei n.º 31/2014, de 30 de maio), do novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT - Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio) e da entrada em vigor do Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, foram introduzidas alterações significativas aos conteúdos dos planos territoriais, nomeadamente dos Planos Diretores Municipais. Entre as alterações realizadas destacam-se as referentes às novas regras de classificação e qualificação dos solos, designadamente a eliminação da categoria operativa de solo urbanizável.

Nos termos do disposto no artigo 82.º da LBGPPSOTU, em articulação com o n.º 2 do artigo 199.º do RJIGT, os planos municipais de ordenamento do território elaborados ao abrigo do anterior enquadramento legislativo, têm até 13 de julho de 2020 para incluir as novas regras de classificação e qualificação do solo, “sob pena de suspensão das normas do plano territorial que deveriam ter sido alteradas, não podendo, na área abrangida e enquanto durar a suspensão haver lugar à prática de quaisquer atos ou operações que impliquem a ocupação, uso e transformação do solo” (n.º 2 do artigo 199.º do RJIGT).

No âmbito das alterações legislativas supramencionadas, deve o Município de Vila Nova de Famalicão proceder à 2.ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM).

Nos termos do previsto no n.º 2 do artigo 202.º do RJIGT “(...) sempre que a necessidade de revisão de um programa ou plano territorial não esteja fundamentada em relatório sobre o estado do ordenamento do território, deve ser ponderada em sede um relatório de avaliação elaborado especificamente para o efeito.”

O presente documento constitui o Relatório de Avaliação do Ordenamento do Território (RAOT) de Vila Nova de Famalicão, tem como principal objetivo enquadrar a necessidade de revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, e avaliar o estado do ordenamento do território do concelho desde a entrada em vigor do atual PDM.

Neste sentido, com a elaboração do presente documento procura-se avaliar o grau de concretização das ações e das estratégias de desenvolvimento territorial presentes na 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão. Para esta análise é fundamental perceber as dinâmicas e a evolução demográfica, económica e da estruturação e ocupação urbana nos últimos anos.

Considerando o relativo curto espaço de tempo de vigência da 1.ª revisão do PDM, assim como a inexistência de um sistema de monitorização implementado, nomeadamente da

constituição de uma equipa responsável pela recolha sistemática de dados e respetivo tratamento e análise, refletiu-se na dificuldade de recolha de dados. Para a obtenção da informação foi necessário o recurso à informação dos censos de 2001 e 2011 e dos anuários estatísticos da Região Norte, assim como à utilização de diferentes horizontes temporais em função dos temas, e existência de informação sobre os mesmos.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL

A obrigatoriedade de as Câmaras Municipais elaborarem relatórios periódicos sobre o estado do ordenamento do território, foi estabelecida em 1998, com a entrada em vigor da LBOTU - Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 48/98, de 11 de agosto). De acordo com o n.º 3 do artigo 28.º da referida Lei *“a câmara municipal apresenta, de dois em dois anos, à assembleia municipal um relatório sobre a execução dos planos municipais de ordenamento do território e a sua participação estratégica de desenvolvimento municipal, sendo igualmente apreciada a eventual necessidade de revisão ou alteração dos planos”*.

A supramencionada obrigatoriedade foi reiterada com a aprovação do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT), em 1999, mais especificamente no Capítulo VI do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro.

Apesar das alterações estabelecidas com a aprovação da nova Lei de Bases da Política Pública de Solos, do Ordenamento do Território e do Urbanismo (LBGPPSOTU - Lei n.º 31/2014, de 30 de maio) e do novo RJIGT (Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio), a obrigação de elaboração de relatórios periódicos sobre o estado do ordenamento do território, associados à monitorização da implementação dos programas e planos territoriais, manteve-se na sua essência e conteúdo, alterando apenas a periodicidade de elaboração dos relatórios de estado do ordenamento do território (REOT) que as comissões de coordenação e desenvolvimento regional e câmaras municipais devem apresentar, que passam de dois para de quatro em quatro anos (artigo 189.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).

Tendo a primeira revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão sido publicada a 8 de setembro de 2015, através do Aviso n.º 10268/2015, no Diário da República, 2.ª série - n.º 175, a Câmara Municipal deveria apresentar o respetivo REOT em setembro de 2019.

Não obstante, o referido anteriormente, de acordo com o previsto no n.º 2 do artigo 202.º do Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, durante o período definido para a elaboração e revisão do REOT, *“sempre que a necessidade de revisão de um programa ou plano territorial não esteja fundamentada em relatório sobre o estado do ordenamento do território, deve ser ponderada em sede de um relatório de avaliação elaborado especificamente para o efeito”*.

Considerando que a necessidade de revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão decorre de uma imposição legal prevista no artigo 82.º da LBGPPSOTU, em articulação com o artigo 199.º do novo RJIGT, que estabelece que *“os planos municipais (...) devem, no prazo máximo de cinco anos após entrada do RJIGT, incluir as regras de classificação e qualificação previstas no referido regime jurídico, sob pena de suspensão das normas do*

plano territorial que deveriam ter sido alteradas, não podendo, na área abrangida e enquanto durar a suspensão, haver lugar à prática de quaisquer atos ou operações que impliquem a ocupação, uso e transformação do solo”, a revisão do PDM será sustentada pelo presente Relatório de Avaliação do Ordenamento do Território de Vila Nova de Famalicão, nos termos previstos no n.º 2 do artigo 202.º do RJIGT.

3. METODOLOGIA

Tendo sido intuito da Câmara Municipal que a 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão fosse um processo contínuo e não um mero documento fechado a que se recorre para a aprovação de operações urbanísticas, no “Relatório das Opções do Plano” do PDM em vigor foram identificados um conjunto de possíveis indicadores a serem utilizados no processo de avaliação contínua, estabelecido à data pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro. Além destes, foram ainda definidos “indicadores de monitorização para cada objetivo de sustentabilidade”, no âmbito da Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) da 1.^a revisão do PDM.

Sendo o principal objetivo do presente documento, a avaliação do estado do ordenamento do território do concelho de Vila Nova de Famalicão, através da avaliação da concretização dos objetivos estratégicos e das ações previstas do PDM em vigor. A elaboração do RAOT de Vila Nova de Famalicão será sustentada pela análise dos indicadores previamente definidos na elaboração da 1.^a revisão do PDM e ainda pela análise de outros indicadores que se consideraram necessários para enquadramento e análise dos objetivos estratégicos do PDM em vigor.

Os indicadores de monitorização do PDM definidos na sua 1.^a revisão, foram o primeiro exercício realizado no Município de Vila Nova de Famalicão. A ambição aliada à falta de alguma experiência na monitorização de planos fez com fosse definido um conjunto de indicadores e de períodos temporais que se relevaram de difícil ou mesmo impossível obtenção.

Tendo em consideração que não é possível a obtenção de dados para todos os indicadores definidos no “Relatório das Opções do Plano” da 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão e na “Declaração Ambiental” da Avaliação Ambiental Estratégica do PDM, no quadro seguinte apresentam-se os indicadores selecionados para a elaboração do presente documento.

Devido à existência de duas fontes de informação de indicadores de monitorização do PDM e à repetição dos mesmos, procedeu-se à junção dos referidos numa única tabela, onde também foram incluídos novos indicadores (Quadro 1).

Quadro 1: Indicadores analisados no RAOT de Vila Nova de Famalicão (2019)

TEMA		INDICADOR	FONTE
SOCIOECONOMIA	Demografia	Evolução da população residente e respetiva variação	Relatório Opções do plano
		Densidade populacional	Relatório Opções do plano
		População residente por grupos etários	Novo
		Nível de escolaridade da população residente	Declaração AAE
		Diferencial entre a população estimada no PDM e a população atual	Relatório Opções do plano
		Taxa bruta de natalidade e mortalidade, taxa de crescimento natural, migratório e efetivo	Novo
		Índice de dependência de idosos, jovens, dependência total e índice de envelhecimento	Novo
	Economia	População residente ativa	Novo
		População residente empregada segundo o nível de escolaridade	Declaração AAE
		População residente empregada por setor de atividade económica	Novo
		Número de desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional	Declaração AAE
		Desempregados inscritos nos centros de emprego e formação profissional por grupo etário	Novo
		População desempregada segundo o nível de escolaridade	Novo
		Número de empresas instaladas no concelho por atividade económica (CAE rev. 3)	Declaração AAE
		Empresas por escalão de pessoal ao serviço	Novo
		Número de postos de trabalho, por sector de atividade	Declaração AAE
		Evolução da exportação de bens pelas empresas de Famalicão	Declaração AAE
		Volume de negócios dos estabelecimentos	Novo
		Variação do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por setor	Novo
	Turismo	Número de estabelecimentos hoteleiros	Novo
		Capacidade de Alojamento em estabelecimentos hoteleiros	Novo
		Número de Dormidas em estabelecimentos hoteleiros	Novo
		Estada média nos estabelecimentos hoteleiros	Novo
EDIFICADO E HABITAÇÃO OU PARQUE HABITACIONAL	Geral	Evolução do número de edifícios e alojamentos no município	Novo
		Edifícios por época de construção	Novo
		Alojamentos por tipo	Novo

TEMA		INDICADOR	FONTE
		Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos	Novo
		Evolução do número de edifícios licenciados e concluídos no município	Novo
		Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar no município	Relatório Opções do plano
		Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar por tipologia	Novo
		Evolução do número de edifícios concluídos reabilitados	Relatório Opções do plano
MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Geral	Rede viária (classificação das vias)	Novo
		Caraterização da rede ferroviária	Novo
		Padrões e fluxos de mobilidade da população (meio de transporte utilizado nos movimentos pendulares, duração média dos movimentos pendulares, proporção de população residente que entra e sai da unidade territorial e proporção de população residente que trabalha ou estuda noutro município)	Declaração AAE conjugado com indicadores novos
		Caraterização do Transporte Público Coletivo	Novo
		Mobilidade Urbana Sustentável	Novo
AMBIENTE	Ocupação do Solo	Evolução da ocupação do solo do concelho	Novo
		Caracterização da ocupação agrícola	Novo
		Número de processos de construção que interferem com a RAN	Novo
		Área de RAN afeta a usos não agrícolas.	Declaração AAE
		Caracterização da ocupação florestal	Novo
		Área ardidas em incêndios florestais	Relatório Opções do plano e Declaração AAE
		Número de ocorrências de incêndios florestais	Relatório Opções do plano e Declaração AAE
		Proporção de área florestal florestada / reflorestada	Declaração AAE
	Recursos hídricos	Evolução da classe de classificação da qualidade da água (subterrâneas e superficiais)	Declaração AAE
		Investimento público no ordenamento e despoluição dos cursos de água e margens	Declaração AAE
		Percentagem de REN inutilizada	Relatório Opções do plano
	Qualidade do ar	Fontes de emissão de poluentes atmosféricos.	Declaração AAE
	Energia e eficiência energética	Consumo de energia elétrica por tipo de consumo	Declaração AAE (adaptado)
		Proporção de edifícios certificados nas classes mais altas de eficiência energética (A, A+, B e B-)	Declaração AAE

TEMA		INDICADOR	FONTE
EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS	Geral	População com acesso à rede de abastecimento de água	Relatório Opções do plano e Declaração AAE
		Proporção de amostragens de águas cujos níveis de qualidade não cumprem os níveis recomendados pela legislação aplicável, de acordo com os usos.	Declaração AAE
		Perdas de água associados à rede de abastecimento pública)	Declaração AAE
		População com acesso à rede de drenagem de águas residuais	Relatório Opções do plano e Declaração AAE
		Evolução da taxa de cobertura do sistema de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)	Relatório Opções do plano
		Resíduos recolhidos (indiferenciados e recolha seletiva), capitação.	Declaração AAE
		Rácio habitantes por ecoponto	Declaração AAE
PATRIMÓNIO	Geral	Número de Imóveis Inventariados	Declaração AAE
		Número de Intervenções (recuperação/conservação) em imóveis com interesse	Declaração AAE
EXECUÇÃO DO PDM E DINÁMICAS DE PLANEAMENTO	Instrumentos de Gestão Territorial e Execução do	Avaliação da concretização das Ações previstas no Plano de Execução e Financiamento do PDM de VNF	Novo
		Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's) executadas	Relatório Opções do plano
		Áreas de Reabilitação Urbana aprovadas	Novo

Fonte: Adaptação do “Relatório das Opções do Plano” e da “Declaração Ambiental Estratégica” da 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão

Assim e para a operacionalização do processo de monitorização foi necessário identificar para cada indicador as respetivas metas/objetivos a atingir, com exceção dos indicadores que da AAE onde os mesmos já haviam sido definidos.

Relativamente ao período temporal dos indicadores analisados, importa referir que sempre que foi possível foram analisados tendo em consideração a sua evolução entre 2015 (ano da entrada em vigor da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão) e 2018 (ano civil mais recente para qual já se dispõe de dados), de forma a avaliar as alterações e evoluções ocorridas neste período. Contudo, sempre que foi necessário por inexistência de informação mais recente, foram utilizados dados dos censos de 2001 e 2011 e dos Anuários Estatísticos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Na análise de alguns indicadores apresenta-se ainda os dados ao nível das freguesias e uma comparação do concelho de Vila Nova de Famalicão com outras unidades territoriais, nomeadamente com a Região Norte e com Portugal.

Não obstante, de se considerar que o relatório de avaliação do ordenamento do território deva ser um documento de avaliação de carácter geral, a curta vigência do PDM 2015, é por si só um fator limitativo do estudo em termos de evolução demográfica, social, económica e urbanística.

4. OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA 1.^a REVISÃO DO PDM DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Como já foi referido, a presente avaliação do estado do ordenamento do território de Vila Nova Famalicão, mais especificamente da execução da 1.^a revisão do PDM visa a apreciação do nível de execução ocorrido ao longo do período de vigência do mesmo (2015-2018). A qual servirá de base de trabalho para o futuro processo de revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão.

Desta forma passa-se seguidamente a apresentar os objetivos setoriais e estratégicos que constituíram as bases onde se alicerçou a estratégia e modelo territorial preconizado na 1.^a Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão:

Objetivos Setoriais:

- ❖ Reforço do peso da sede do município, como principal núcleo da estrutura urbana, dotando-o de infraestruturas e equipamentos e incrementando o sector terciário, por forma a assegurar a fixação de população e reforçar a sua identidade urbana;
- ❖ Conferir maior sentido de urbanidade aos centros de segunda ordem, e como tal estes serão objeto de tratamento adequado, através da adoção de políticas de hierarquização de equipamentos e serviços compatíveis com esses objetivos, que deverão merecer especial atenção na elaboração dos Planos de Urbanização propostos para estes núcleos. O melhoramento da rede viária e transportes e a distribuição racional dos equipamentos coletivos é essencial para a prossecução deste objetivo;
- ❖ Implementação de medidas tendo conta as dificuldades do sector industrial tradicional (têxtil e vestuário), dando especial atenção à diversidade produtiva;
- ❖ Redimensionamento permanente da rede escolar através da implantação de novos equipamentos e da reconversão das estruturas existentes, em colaboração com as estruturas de Ministério da Educação e de acordo com os principais objetivos consignados na Lei de Bases do Sistema Educativo (Carta Escolar do Município);
- ❖ Reforço do Ensino Superior em Vila Nova de Famalicão assim como a instalação de residências para estudantes;
- ❖ Melhoria das acessibilidades locais e regionais, assegurando uma correta articulação entre a rede viária municipal e nacional e os itinerários principais;
- ❖ Garantir categorias de usos do solo que viabilizem a estratégia de desenvolvimento, em todas as suas vertentes, e assegurar a preservação da qualidade ambiental e paisagística, os espaços verdes, as áreas de equipamentos e a defesa do património;

- ❖ Aprofundamento dos estudos de ordenamento a uma escala superior (Unidades Operativas de Planeamento e Gestão).

Figura 1: Articulação dos objetivos estratégicos da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão com o Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2014-2025

PLANO DIRETOR MUNICIPAL		FAMALICÃO VISÃO'25 (Alinhamento com o plano estratégico)
OBJETIVO 1 Proteção e Valorização do Ambiente	Diminuição dos conflitos entre as atividades instaladas e a aptidão do solo, resultante da desregularização dos usos e ocupação do território; dos impactes sobre os recursos hídricos; dos impactes das atividades industriais sobre as áreas habitacionais e da ausência de espaço público qualificado.	
OBJETIVO 2 Preservação dos Recursos Naturais	Proteger e valorizar o espaço rural, assente na rentabilidade económica das atividades rurais que nele se processam, promovendo a preservação dos solos com boa aptidão agrícola e de ocupação florestal, promover a conservação e renaturalização das margens dos cursos de água, apoiar agricultores e silvicultores e valorizar as suas atividades.	AGENDA PARA O CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL Ser um território bio diverso Desafios: <ul style="list-style-type: none"> • Território espaço e funcionalmente biodiverso de referência • Economia doméstica sustentável e responsável apoiada na nova economia (Bio economia)
OBJETIVO 3 Salvaguarda e Valorização do Património Cultural	Assegurar a identidade local e promover a atratividade do concelho, bem como a valorização e proteção dos valores patrimoniais, a preservação dos corredores naturais, a promoção da multifuncionalidade do território, a reabilitação dos espaços públicos e do património edificado e a divulgação dos valores patrimoniais, culturais e paisagísticos do concelho.	
OBJETIVO 4 Organização do Território	Controlar a expansão do território urbano e beneficiar a sua configuração, melhorar a qualidade do espaço de utilização coletiva e de sociabilização, aumentar o grau de cobertura das infraestruturas e definir programas estratégicos para os diversos espaços/áreas que compõem o território.	
OBJETIVO 5 Reforço da Competitividade	Desenvolver o empreendedorismo, a inovação e a cooperação.	AGENDA PARA O CRESCIMENTO INTELIGENTE Ser um território tecno-industrial de excelência
OBJETIVO 6 Monitorização e Operacionalização do Plano	Implementar, avaliar e monitorizar o Plano, garantindo a sua contínua atualização e adaptação à realidade territorial.	AGENDA PARA A GOVERNANÇA TERRITORIAL Ser um modelo de governança e governação amigável

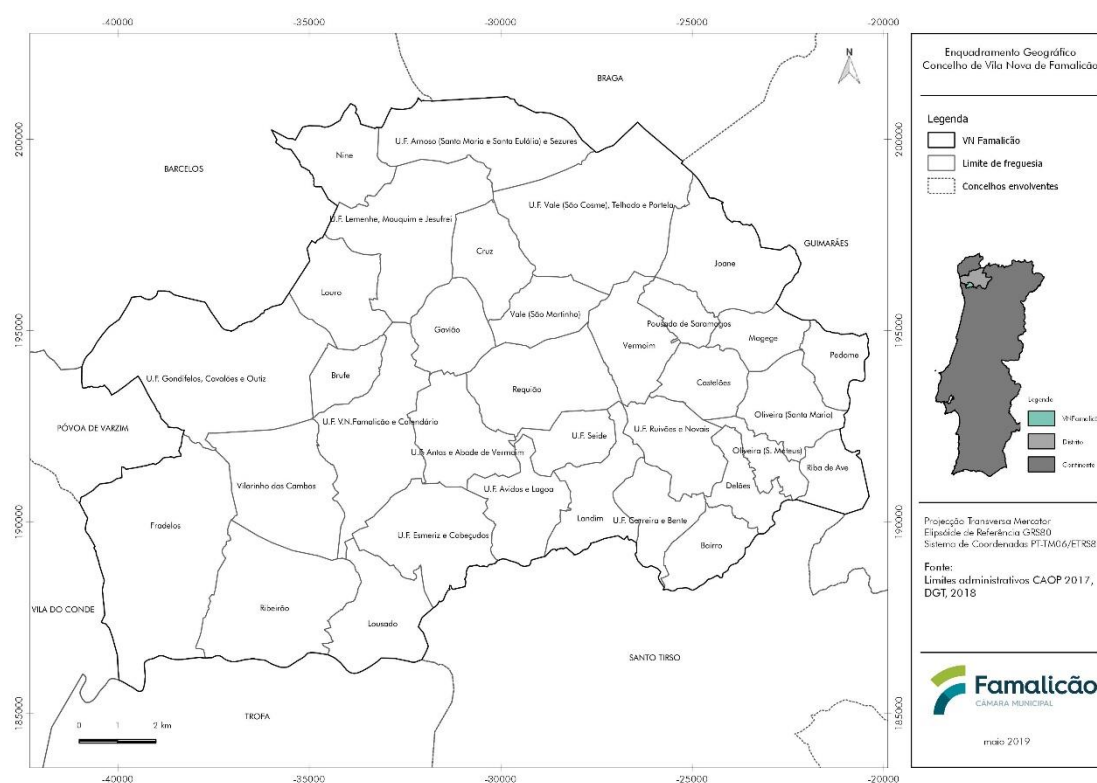
Fonte: "Relatório das Opções do Plano" da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão (2015).

5. ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O concelho de Vila Nova de Famalicão localiza-se na região Norte de Portugal Continental (NUT - II) mais especificamente na sub-região do Ave (NUT - III), distrito de Braga. Encontra-se limitado a norte pelo concelho de Braga, a este por Guimarães, a sul por Santo Tirso e Trofa, a oeste por Vila do Conde e Póvoa do Varzim e a noroeste por Barcelos.

Integrado no vale do Rio Ave, Vila Nova de Famalicão é sede de um de município com 201,59 km² que se encontram organizados em 34 freguesias, desde 2013, após a entrada em vigor da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro.

Mapa I: Enquadramento geográfico do concelho de Vila Nova de Famalicão



Fonte: Elaboração própria

6. SOCIOECONOMIA

6.1. DEMOGRAFIA

Evolução da população residente e respetiva variação

Tendência 

Descrição sumária

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano (sistema de metainformação, INE).

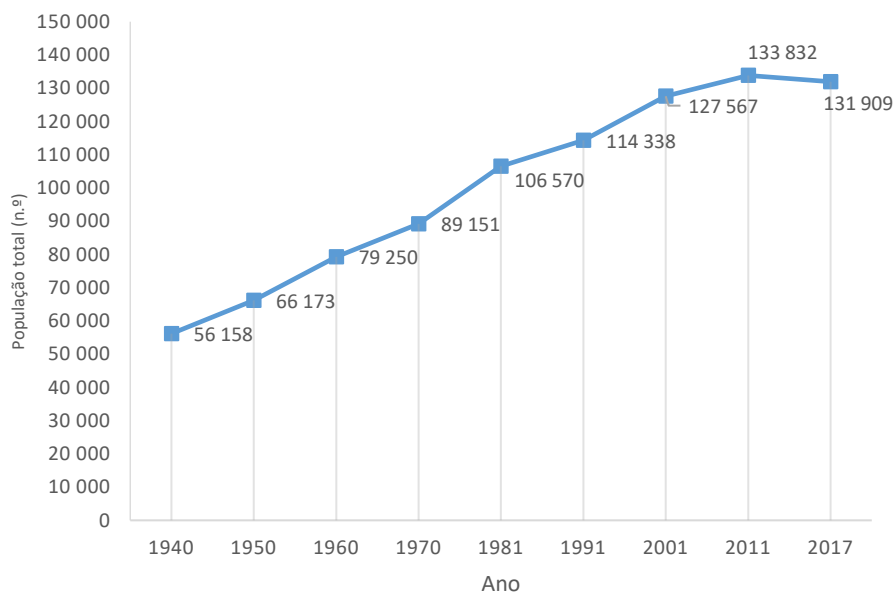
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
N.º	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Aumentar/ Manter

Análise Sumária

Gráfico 1: Evolução da população residente do concelho de Vila Nova de Famalicão

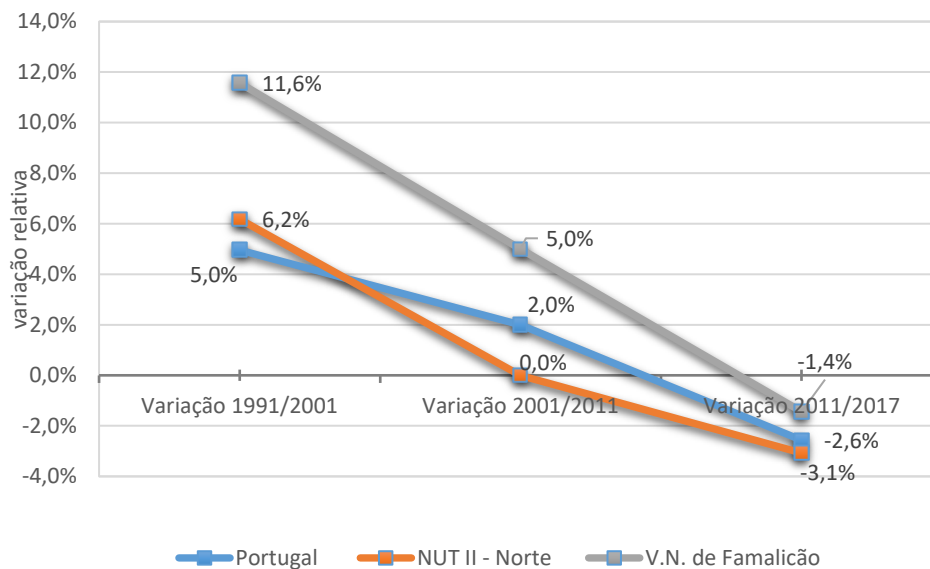


Fonte: INE, Recenseamento geral da população - Censos de Portugal de 1940 a 2011.
INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2017.

Contrariando a tendência crescimento populacional apresentada até 2011 (ano do último Recenseamento Geral da População), o concelho de Vila Nova de Famalicão apresentou uma diminuição do número de indivíduos entre 2011 e 2017, tendo passado de 133 832 para 131 909 habitantes. Importa ainda referir que os valores apresentados dizem respeito ao

cálculo das estimativas provisórias de população do último recenseamento da população (2011).

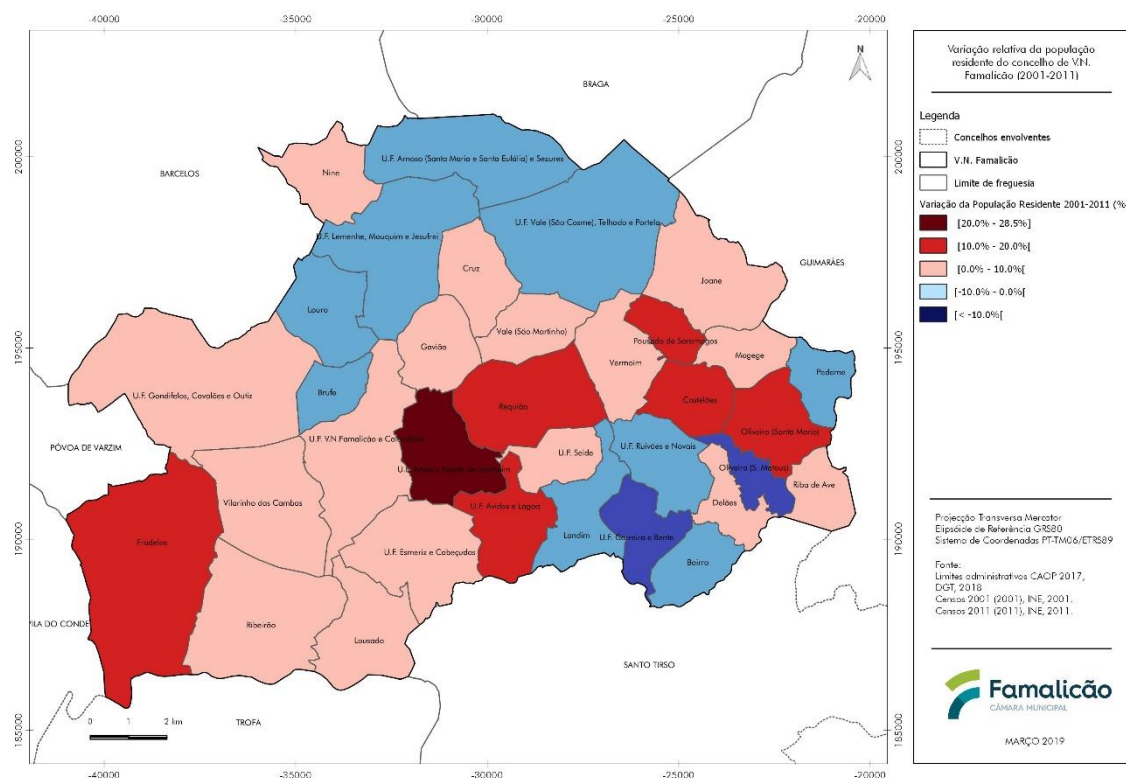
Gráfico 2: Variação da população residente nos três últimos momentos censitários em Portugal, Região Norte e no concelho de Vila Nova de Famalicão



Fonte: INE, Recenseamento geral da população e habitação - Censos 1991, 2001 e 2011.

Comparando a evolução da população residente de Vila Nova de Famalicão com outras unidades geográficas, nomeadamente com a Região Norte e com Portugal, verifica-se que todas elas registaram um abrandamento do crescimento da população entre os três últimos momentos censitários, e uma diminuição da população residente entre 2011 e 2017.

Não obstante, a tendência generalizada para o declínio da população residente, o concelho de Vila Nova de Famalicão apresenta um ritmo de diminuição da população mais reduzido que a Região Norte e que Portugal.

Mapa 2: Variação relativa da população residente do concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2001 e 2011

Fonte: Elaboração própria.

Analisando a distribuição da população à escala da freguesia, de acordo com a nova reorganização administrativa, a união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário assume a posição preponderante em termos de população residente, com 20145 indivíduos, representando cerca de 15,1% do total da população residente do concelho, em 2011 (ao nível das freguesias só existem dados dos Recenseamentos Gerais da População e da Habitação). Logo a seguir destacam-se a freguesia de Ribeirão com um total de 8 828 indivíduos (cerca de 6,6% do total da população residente), a freguesia de Joane com um total de 7 528 indivíduos (cerca de 6,0% do total da população residente) e a união das freguesias de Antas e Abade de Vermoim com um total de 5 727 indivíduos (cerca de 5,5% do total da população residente).

Quadro 2: População residente (n.º) por freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011 e respetiva variação relativa (%)

FREGUESIAS	2001 (n.º)	2011 (n.º)	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Bairro	3 803	3 598	-5,4
Brufe	2 288	2 231	-2,5
Castelões	1 746	2 021	15,8
Cruz	1 636	1 738	6,2
Delães	3 761	3 917	4,1

FREGUESIAS	2001 (n.º)	2011 (n.º)	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Fradelos	3 337	3 914	17,3
Gavião	3 729	3 747	0,5
Joane	7 528	8 089	7,5
Landim	2 852	2 834	-0,6
Louro	2 464	2 250	-8,7
Lousado	3 725	4 057	8,9
Mogege	1 938	1 943	0,3
Nine	2 735	2 974	8,7
Pedome	2 234	2 120	-5,1
Pousada de Saramagos	2 016	2 234	10,8
Requião	3 034	3 376	11,3
Riba de Ave	3 396	3 425	0,9
Ribeirão	8 298	8 828	6,4
Oliveira (Santa Maria)	3 091	3 420	10,6
Vale (São Martinho)	1 943	2 081	7,1
Oliveira (São Mateus)	3 075	2 714	-11,7
Vermoim	2 893	2 930	1,3
Vilarinho das Cambas	1 319	1 366	3,6
União das freguesias de Antas e Abade de Vermoim	5 727	7 362	28,5
União das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures	3 565	3 543	-0,6
União das freguesias de Avidos e Lagoa	2 300	2 653	15,3
União das freguesias de Carreira e Bente	2 866	2 576	-10,1
União das freguesias de Esmeriz e Cabeçudos	3 377	3 684	9,1
União das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz	4 591	4 890	6,5
União das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei	3 496	3 217	-8,0
União das freguesias de Ruivães e Novais	3 015	3 012	-0,1
União das freguesias de Seide	1 506	1 542	2,4
União das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela	5 488	5 401	-1,6
União das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário	18 795	20 145	7,2
TOTAL (concelho)	127 567	133 832	4,9

Fonte: INE, Recenseamento geral da população - Censos 2001 e 2011.

Analisando a evolução demográfica dos principais centros urbanos do concelho (Vila de Joane, Ribeirão e Riba d’Ave), verifica-se que todos apresentaram um crescimento positivo da população entre 2001 e 2011, surgindo Ribeirão com o maior valor de população residente com cerca de 8 828 habitantes, logo seguindo-se Joane com 8 089, e Riba de Ave com 3 425 residentes.

Densidade Populacional

Tendência 

Descrição sumária

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado) - (sistema de metainformação, INE).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número/ Quilómetro quadrado (N.º/ km ²)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População DGT - Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)

Meta/Objetivos do Município

Crescente nas freguesias urbanas e menor nas freguesias rurais)

Análise Sumária

Quadro 3: Densidade populacional em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.

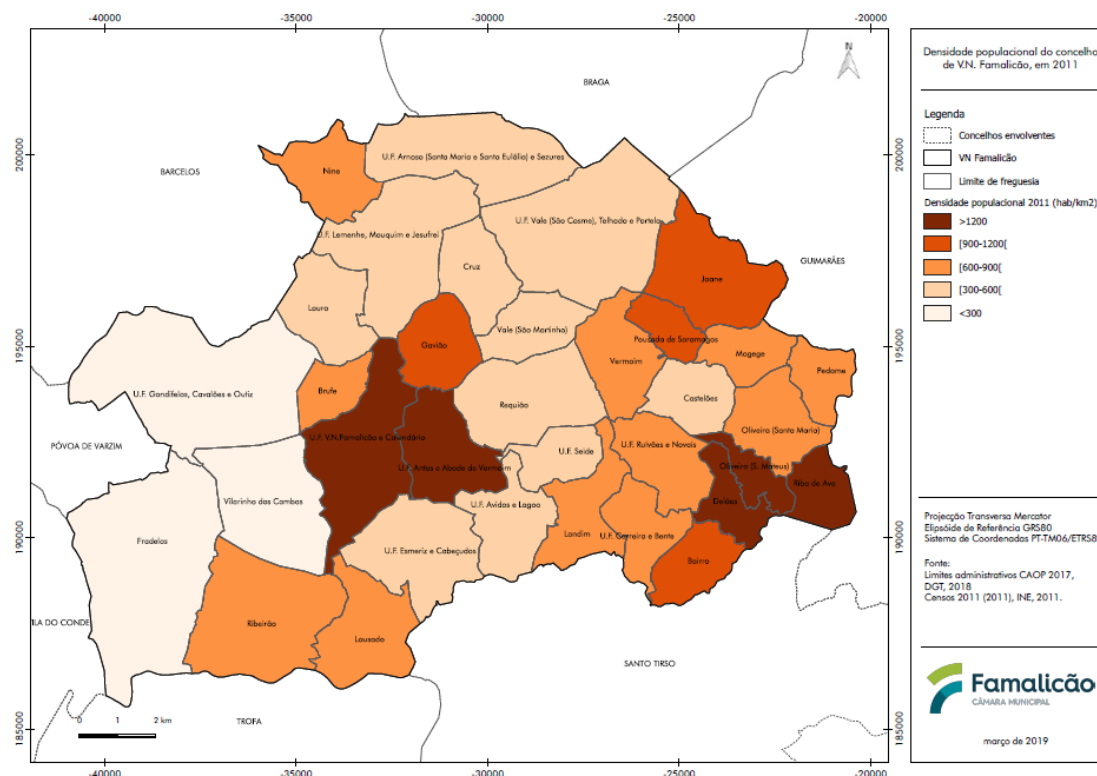
ANO	PORTUGAL (hab./km ²)	NORTE (hab./km ²)	VILA NOVA DE FAMALICÃO (hab./km ²)
2011	114,3	173,2	665,7
2012	113,7	172,2	664,6
2013	113,1	171,2	663,3
2014	112,5	170,1	661,1
2015	112,1	169,3	659,9
2016	111,8	168,4	656,5
2017	111,6	168,0	654,3
Varição Relativa 2011-2017 (%)	-2,4	-3,0	-1,7

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente.

Tal como em anos anteriores, de acordo com as estimativas da população residente, em 2017, a densidade populacional do concelho de Vila Nova de Famalicão era 654,3 hab./km², bastante superior aos valores registados na Região Norte (168,0 hab./km²) e em Portugal (111,6 hab./km²).

Analisando a evolução da densidade populacional, entre 2011 e 2017, verifica-se que das unidades territoriais em análise, o concelho de Vila Nova de Famalicão foi o que apresentou a menor diminuição de população por km² (-1,7%), seguido de Portugal que registou uma variação de -2,4% e por fim da Região Norte com -3,0%.

Mapa 3: População residente(n.º) e densidade populacional (n.º/km²) do concelho de Vila Nova de Famalicão



Fonte: Elaboração própria.

Ao nível das freguesias, e reportando ao ano de 2011, para o qual se dispõe de informação desagregada, os valores evidenciavam diferenças significativas, com valores mais elevados nas que apresentam uma maior densidade de funções urbanas, destacando-se a união das freguesias de Vila Nova de Famalicão com 2 255,88 hab./km², união das freguesias de Antas e Abade de Vermoim com 1 353,31 hab./km², Riba d'Ave com 1 245,45 hab./km², Joane com 1 106,57 hab./km² e Ribeirão com 857,9 hab./km². Por outro lado, os valores mais reduzidos registam-se nas freguesias que evidenciam características mais rurais, destacando-se Vilarinho das Cambas com 162,43 hab./km², Fradelos com 232,98 hab./km² e a união das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz com 292,81 hab./km².

População Residente por Grupos Etários

Tendência 

Descrição sumária

População residente por grandes grupos etários (0-14 anos, 15-24 anos, 25-64 anos e 65 ou mais anos).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
%	Anual Decenal	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a taxa de qualificação da população residente

Análise Sumária

Quadro 4: População residente por grandes grupos etários em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017.

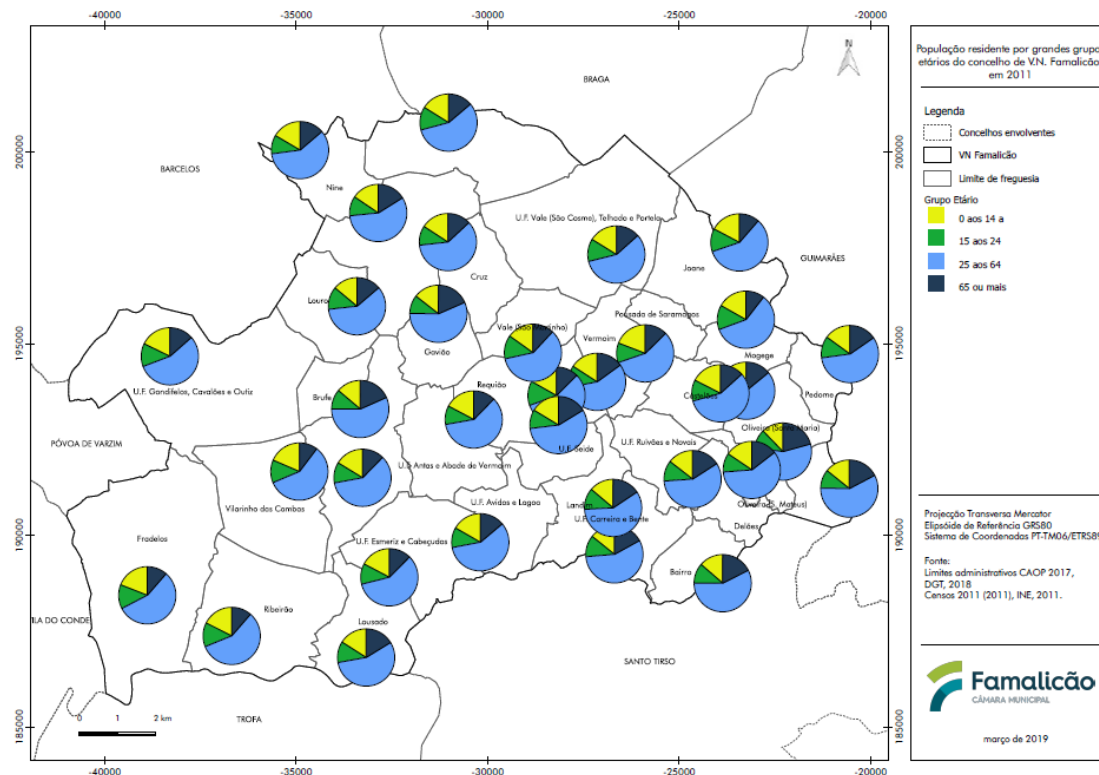
INDICADORES	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)
0 - 14 anos	16,0%	14,9%	13,8%	17,6%	14,9%	13,1%	18,8%	16,2%	13,3%
15 - 24 anos	14,3%	10,9%	10,6%	14,6%	11,5%	11,2%	15,6%	12,0%	11,9%
25 - 64 anos	53,4%	55,2%	54,0%	53,6%	56,6%	55,7%	55,0%	58,1%	57,6%
65 e mais anos	16,4%	19,0%	21,5%	14,2%	17,0%	20,0%	10,6%	13,8%	17,2%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população e habitação - Censos 2001 e 2011. INE, Estimativas anuais da população - 2017.

A estrutura etária do concelho de Vila Nova de Famalicão sofreu algumas alterações nestes últimos 16 anos (2001-2017). A população jovem (0-14 anos) sofreu um decréscimo de 5,4%, a população dos 15 aos 24 anos sofreu um decréscimo 3,7%. A população residente dos 15 aos 64 anos e com mais de 65 anos sofreram um aumento de 2,6% e 6,6%, respetivamente.

Comparativamente com a estrutura etária de Portugal e da Região Norte, o concelho de Vila Nova de Famalicão apresenta em qualquer um dos anos em análise uma população jovem (0-24 anos) superior. Por outro lado, no diz respeito à população idosa (mais de 65 anos), o concelho de Vila Nova de Famalicão apresenta uma percentagem mais baixa que as restantes unidades territoriais em análise.

Mapa 4: População residente por grandes grupos etários, no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2011.



Fonte: Elaboração própria

Analisando a distribuição da população, por grupos etários, por freguesia (Mapa 4) verifica-se que o grupo etário dos 25 aos 64 anos é aquele onde se concentra mais de metade da população residente das respetivas freguesias. Por outro lado, o grupo etário dos 0 aos 14 anos é o regista o menor número de indivíduos na maioria das freguesias do concelho, onde se destacam a freguesia de Oliveira de São Mateus (12,2%), a freguesia de Bairro (13,7%) e a freguesia de Brufe (13,9%).

Nível de Escolaridade da População Residente

Tendência



Descrição sumária

Distribuição da população residente segundo o nível de escolaridade mais elevado completo: nenhum, com o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclo), com estudos secundários, com o ensino pós-secundário e com o ensino superior.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
%	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento da População e da Habitação CMVNF - Divisão da Educação

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a taxa de qualificação da população residente

Análise Sumária

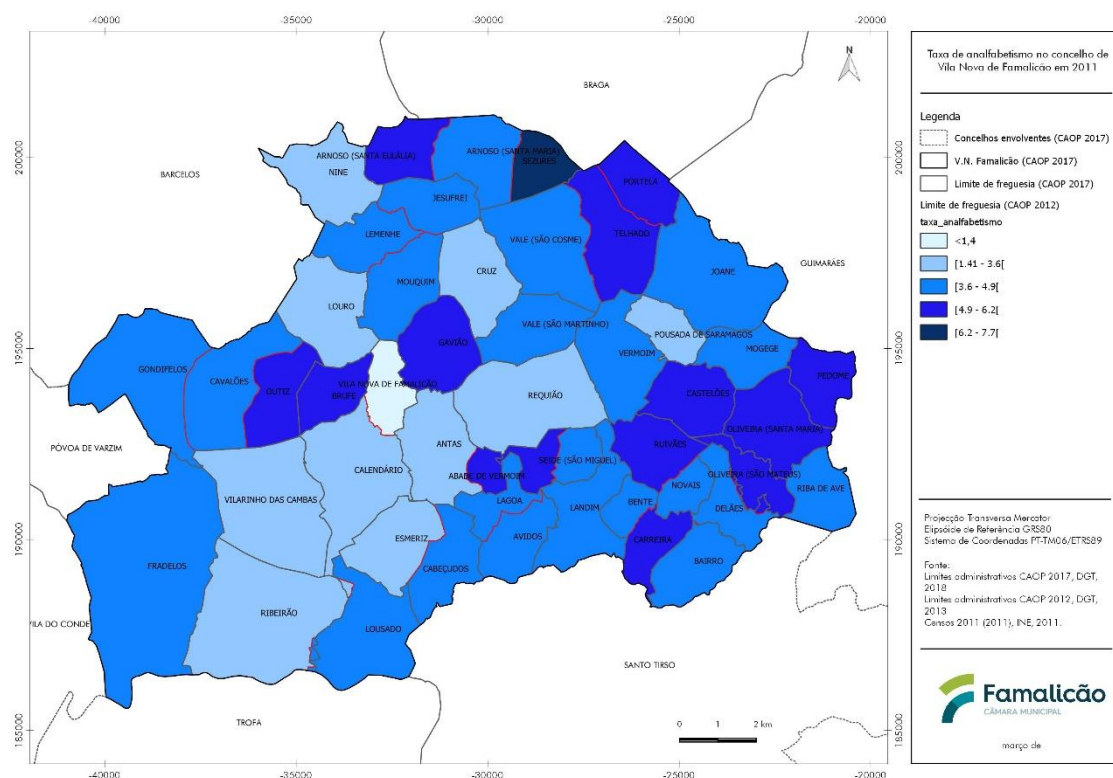
Quadro 5: População residente por nível de escolaridade mais elevado completo (%) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.

INDICADORES	PORTUGAL		NORTE		VILA NOVA DE FAMALICÃO	
	2001 (%)	2011 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2001 (%)	2011 (%)
Nenhum	26,4	18,9	26,8	18,7	25,4	17,7
Básico - 1.º ciclo	27,8	25,5	29,9	27,6	29,8	26,6
Básico - 2.º ciclo	13,8	13,4	16,2	15,3	19,3	18,1
Básico - 3.º ciclo	13,8	16,3	12,2	15,7	12,7	16,5
Secundário	11,0	13,4	9,2	11,9	8,7	11,9
Pós-secundário	0,6	0,8	0,5	0,7	0,4	0,8
Superior	6,5	11,8	5,2	10,2	3,7	8,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população e da habitação - Censos 2001 e 2011.

O concelho de Vila Nova de Famalicão tem sofrido alterações positivas na melhoria do nível de instrução da população. Segundo os dados dos dois últimos momentos censitários, a população com “nenhum” nível de escolaridade completo diminuiu na ordem dos 7,7%, passando de 25,4% em 2001 para 17,7% em 2011. A população com o “Ensino Básico - 1º Ciclo” diminuiu cerca de 3,2%, tal como a população com o “Ensino Básico - 2º Ciclo” que também diminuiu cerca de 1,2%. A inverter a tendência temos a população com “Ensino Básico - 3º Ciclo” que aumentou cerca de 3,8%. A população com “Ensino Secundário” cresceu em 3,3% entre 2001 e 2011, assim como aconteceu com a população que possui o “Ensino Pós-secundário” que aumentou cerca de 0,4% e o “Ensino Superior” aumentou 4,7%.

Mapa 5: Taxa de analfabetismo (%) do concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011



Fonte: Elaboração própria.

Como é possível verificar nos dados anteriormente apresentados, o quadro de partida de baixas qualificações que caracterizava a população residente do concelho de Vila Nova de Famalicão, tem vindo progressivamente a ser alterado, tendo nas últimas décadas registado uma contínua diminuição da taxa de analfabetismo, apresentando atualmente uma percentagem inferior (3,99%) à taxa registada para a Região Norte (5,00%) e para o território nacional (5,22%).

Ao nível infra concelhio verifica-se de uma maneira geral, que as freguesias limítrofes ao núcleo urbano da cidade são as registam a menor taxa de analfabetismo. Por outro lado, as freguesias mais rurais e mais periféricas são as que registam a maior taxa de analfabetismo.

Diferencial entre a população estimada no PDM e a população atual

Tendência 

Descrição sumária

Comparação entre a população residente efetiva do concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011 e 2017 e a população estimada aquando a elaboração da 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
N.º	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar/ Manter

Análise Sumária

Quadro 6: Diferencial entre a população estimada no PDM (2015) e a população residente em 2011 e 2017

GRUPO ETÁRIO	PROJEÇÕES - POPULAÇÃO TOTAL (EFETIVA) - PDM 2015		POPULAÇÃO RESIDENTE (CENSOS 2011 E ESTIMATIVAS ANUAIS DA POPULAÇÃO)	
	2011 (N.º)	2021 (N.º)	2011 (N.º)	2017 (N.º)
0 - 4	7 630	7 089	6 216	5 055
5 - 9	7 524	7 230	7 207	5 822
10 - 14	7 448	7 451	8 194	6 732
15 - 19	7 978	7 610	8 200	7 962
20 - 24	7 743	7 361	7 812	7 702
25 - 29	8 616	7 654	8 694	7 462
30 - 34	10 355	7 503	10 520	7 928
35 - 39	11 687	8 899	11 395	9 551
40 - 44	11 574	10 696	11 161	11 172
45 - 49	10 666	11 567	10 741	10 912
50 - 54	8 821	11 193	9 283	10 993
55 - 59	8 297	10 260	8 591	9 464
60 - 64	6 952	8 403	7 374	8 476
65 - 69	5 241	7 720	5 543	7 571
70 - 74	4 418	5 931	4 767	5 348
75 - 79	3 506	3 896	3 876	4 126
80 - 84	2 359	2 730	2 521	3 204
85 e +	1 438	2 096	1 737	2 429
TOTAL	132 255	135 288	133 832	131 909

Fonte: PDM de Vila Nova de Famalicão - Relatório das opções do Plano (2015), pp. 23. INE, Recenseamento geral da população e habitação - Censos 2011. INE, Estimativas anuais da população (2017).

De uma maneira geral a projeções efetuadas na elaboração dos Estudos de Caracterização da 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão para 2011 vieram a concretizar-se, ficando ligeiramente aquém nas faixas etárias dos jovens e ligeiramente superior nas faixas etárias dos adultos e idosos. Contudo, comparando as projeções para 2021 e a população estimada em 2017 verifica-se que ao contrário do esperado a população residente do concelho tenderá a diminuir, principalmente nas faixas etárias dos jovens e dos jovens adultos.

Taxa bruta de natalidade e mortalidade, taxa de crescimento natural, migratório e efetivo

Tendência 

Descrição sumária

Taxa Bruta de Natalidade - Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Mortalidade - Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Crescimento Natural - Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Crescimento Migratório - Saldo migratório observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Crescimento Efetivo - Variação populacional observada durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Permilagem ‰	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte
Porcentagem %	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumento da taxa bruta de natalidade

Aumento da taxa de crescimento natural e da taxa de crescimento migratório

Análise Sumária

Quadro 7: Taxa bruta de natalidade e mortalidade, taxa de crescimento natural, migratório e efetivo de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017.

INDICADORES	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
	2001	2011	2017	2001	2011	2017	2001	2011	2017
Taxa Bruta de Natalidade (‰)	10,9	9,2	8,4	11,2	8,5	7,7	12,3	8,9	8,1
Taxa Bruta de Mortalidade (‰)	10,1	9,7	10,7	8,7	8,6	9,6	6,4	7,1	8,2
Taxa de Crescimento Natural (%)	0,1	-0,1	-0,2	0,3	0,0	-0,2	0,6	0,2	0,0
Taxa de Crescimento Migratório (%)	0,5	-0,2	0,1	0,2	-0,2	-0,1	0,4	0,1	-0,3
Taxa de Crescimento Efetivo (%)	0,6	-0,3	-0,2	0,5	-0,2	-0,2	1,0	0,2	-0,3

Fonte: INE, Recenseamento geral da população e habitação - Censos 2001 e 2011. INE, Estimativas anuais da população - 2017.

Entre 2001 e 2017 assistiu-se à diminuição da taxa bruta de natalidade de todas as unidades territoriais em análise. Tendo registado, em 2017, o valor médio de 8 nascimentos por cada

mil habitantes. Ainda assim, o concelho de Vila Nova de Famalicão destaca-se por apresentar sempre, um valor superior à média da Região Norte.

No que à taxa bruta de mortalidade diz respeito, a evolução da mesma evidencia um ligeiro aumento em todas as unidades territoriais, tendo no caso do concelho de Vila Nova de Famalicão passado de 6,4 ‰ óbitos por mil habitantes, em 2001, para 8,2 ‰ óbitos por mil habitantes. Também neste indicador Vila Nova de Famalicão destaca-se do contexto regional e nacional, por apresentar valores mais reduzidos de taxa de mortalidade.

O aumento da taxa bruta de mortalidade, para 8,2 ‰, conjugado com a diminuição da taxa bruta de natalidade, para 8,1‰, fez com que em 2017 o concelho de Vila Nova de Famalicão registasse uma taxa de crescimento natural nula em 2017, enquanto as restantes unidades territoriais em análise registaram um crescimento natural nulo.

No que se refere à taxa de crescimento migratório, verifica-se que tanto ao nível nacional, como ao nível regional se registou crescimento negativo, entre 2001 e 2011. Esta tendência de crescimento de emigração no período consignado, deveu-se em grande parte, à crise económica pela qual Portugal passou entre 2008 e 2013. Com a recuperação económica do país, parou o crescimento da emigração. O concelho de Vila Nova de Famalicão registou uma evolução da taxa de crescimento migratório ligeiramente diferente das demais unidades territoriais, uma vez que em 2011 registou um crescimento positivo de 0,1% e em 2017 registou um crescimento negativo de -0,3%.

Desde meados da primeira década do século XXI que Portugal vive uma situação de decréscimo da população, reflexo da conjugação de saldo natural e migratório negativos. Este fenómeno é sentido com maior ou menor intensidade um pouco por todo país, e o concelho de Vila Nova de Famalicão não é exceção, apresentando em 2017 uma taxa de crescimento efetivo negativo (-0,3%), fruto da taxa de crescimento natural nula conjugada com a taxa de crescimento migratório negativa (-0,3%).

Índice de dependência de idosos, jovens, dependência total e índice de envelhecimento

Tendência 

Descrição sumária

Índice de dependência de idosos - Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Índice de dependência de jovens - Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos.

Índice de dependência total - Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos).

Índice de envelhecimento - Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
N.º	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte
	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Diminuição do índice de envelhecimento e por sua vez do índice de dependência de idosos

Aumento do índice de dependência de jovens

Análise Sumária

Quadro 8: Índice de dependência de idosos, jovens, dependência total e índice de envelhecimento de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001, 2011 e 2017

INDICADORES	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
	2001 (n.º)	2011 (n.º)	2017 (n.º)	2001 (n.º)	2011 (n.º)	2017 (n.º)	2001 (n.º)	2011 (n.º)	2017 (n.º)
Índice de Dependência de Idosos	24,6	28,8	33,3	20,7	25,0	29,9	15,0	19,4	24,8
Índice de Dependência de Jovens	24,0	22,6	21,4	25,7	21,9	19,5	27,0	22,3	19,2
Índice de Dependência Total	48,6	51,4	54,7	46,5	46,9	49,4	42,3	41,7	44,0
Índice de Envelhecimento	102,6	127,6	155,4	80,7	114,1	153,3	57,0	86,9	128,8

Fonte: INE, Estimativas anuais da população.

Como é possível constatar pela análise da tabela supra apresentada, nas últimas décadas tem-se assistido a um acelerado envelhecimento da população em todas as unidades territoriais em estudo, contudo, de acordo com a evolução do índice de envelhecimento e do índice de dependência de idosos, esse fenómeno é menos pronunciado no concelho de Vila Nova de Famalicão, tendo por comparação a média regional e nacional.

O fenómeno do duplo envelhecimento da população é também perceptível pela diminuição do índice de dependência de jovens, em todas as unidades territoriais em análise.

Tendo por base o que já foi referido anteriormente pode-se concluir que o aumento do índice de dependência total deve-se ao aumento exponencial da população idosa de todas as unidades territoriais. A manter-se esta tendência o número de população ativa será cada vez menor, o que poderá gerar uma crise de falta de mão-de-obra.

6.2. ECONOMIA

População Residente Ativa

Tendência



Descrição sumária

População ativa - Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico quer estejam empregados como desempregados (sistema de metainformação, INE).

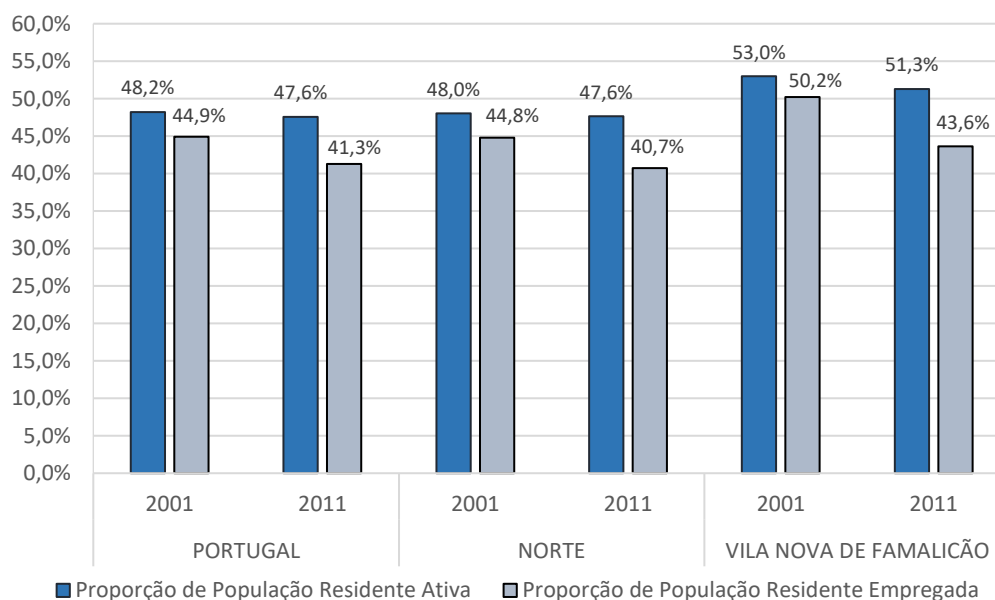
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
%	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Não definida

Análise Sumária

Gráfico 3: Proporção de população residente ativa de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2001 e 2011



Fonte: INE Recenseamentos Gerais da população e da habitação - Censos 2001 e 2011.

No período intercensitário de 2001 e 2011, o concelho de Vila Nova de Famalicão apresentou uma evolução desfavorável (menos 1,7 pontos percentuais) de proporção da população ativa relativamente à população residente, em consonância com as tendências regionais e nacionais apresentadas, de -0,4 e -0,2 pontos percentuais, respetivamente.

A diminuição da população ativa conjuntamente com a crise económica de 2008-2013 tiveram efeitos diretos na diminuição da proporção de população residente empregada de todas as unidades territoriais em análise. Contudo, as repercussões da crise económica na proporção da população residente empregada teve especial impacto na Região Norte e no concelho de Vila Nova de Famalicão, onde a diminuição foi de 4,1 e 6,6 pontos percentuais, respetivamente.

População empregada segundo o nível de escolaridade

Tendência 

Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE, um empregado corresponde a um indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (n.º)	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação
Porcentagem (%)		

Meta/Objetivos do Município

Criar emprego qualificado - Fixação de empresas competitivas e sustentáveis.

Análise Sumária

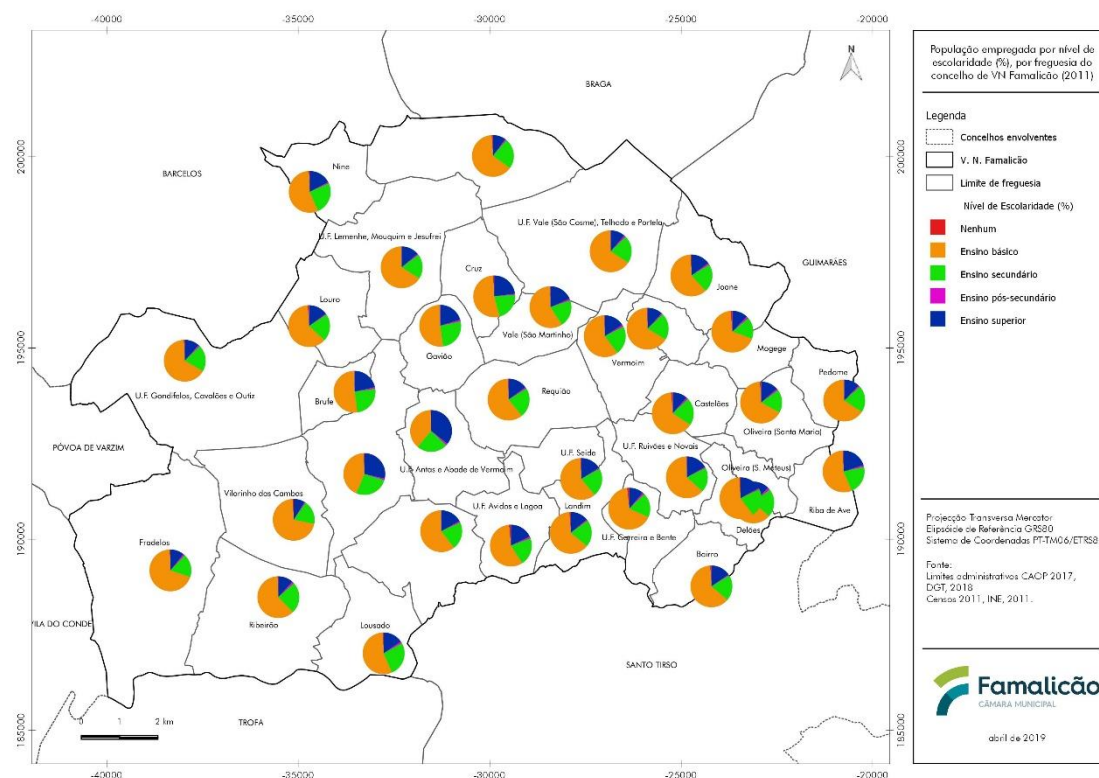
Quadro 9: População empregada (%) segundo o nível de escolaridade de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2011

GRAU DE ESCOLARIDADE	PORTUGAL		NORTE		VILA NOVA DE FAMILICÃO	
	2011 (n.º)	2011 (% coluna)	2011 (n.º)	2011 (% coluna)	2011 (n.º)	2011 (% coluna)
Nenhum nível de escolaridade	45 428	1,0%	13 175	0,9%	460	0,8%
Ensino básico - 1º ciclo	729 651	16,7%	288 215	19,2%	9 377	16,1%
Ensino básico - 2º ciclo	519 818	11,9%	235 001	15,6%	11 947	20,5%
Ensino básico - 3º ciclo	812 027	18,6%	290 047	19,3%	12 172	20,9%
Ensino secundário	1 070 989	24,6%	323 956	21,6%	13 263	22,7%
Ensino pós-secundário	60 442	1,4%	17 697	1,2%	733	1,3%
Ensino superior	1 122 832	25,7%	333 792	22,2%	10 416	17,8%
TOTAL	4 361 187	100,0%	1 501 883	100,0%	58 368	100,0%

Fonte: Recenseamento geral da população e da habitação - Censos 2011, INE.

De acordo com os Censos de 2011, a maioria da população empregada do concelho de Vila Nova de Famalicão possuía apenas o ensino secundário (22,7%), logo seguido da população com o 3.º ciclo do ensino básico (20,9%) e do 2.º ciclo (20,5%). Apenas uma pequena percentagem (0,8%) não possuía qualquer nível de escolaridade.

Não obstante, a melhoria da qualificação académica da população empregada de Vila Nova de Famalicão, entre 2001 e 2011, verifica-se que comparativamente com as tendências nacionais e regionais a proporção de população residente empregada com o ensino superior é ligeiramente inferior (Quadro 9). Contudo, a proporção de população empregada com nenhum nível de escolaridade é inferior (0,8%), às registadas ao nível regional (0,9%) e nacional (1,0%).

Mapa 6: População residente empregada por nível de escolaridade (%) do concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011

Fonte: Elaboração própria.

Relativamente às freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão (Mapa 7), verifica-se que a união das freguesias de Antas e Abade de Vermoim é a que possui a maior proporção de população empregada com o ensino superior 35,6%, seguido da união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário com cerca de 28,5%. No sentido oposto, destaca-se a freguesia de Vilarinho das Cambas (8,8%), a união das freguesias de Arnoso (Santa Maria e Santa Eulália) e Sezures (10,1%) e por fim a freguesia de Fradelos (10,7%), por serem aquelas com a menor proporção de população empregada com o ensino superior.

População empregada por setor de atividade económica

Descrição sumária

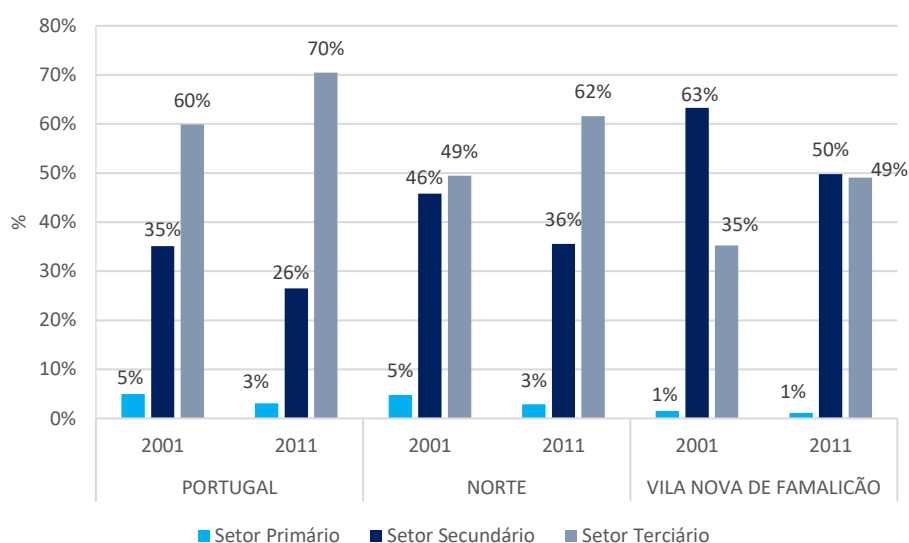
Distribuição da população empregada por setores de atividade económica (primário, secundário e terciário).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Percentagem (%)	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Análise Sumária

Gráfico 4: População residente empregada por setor de atividade (%) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.

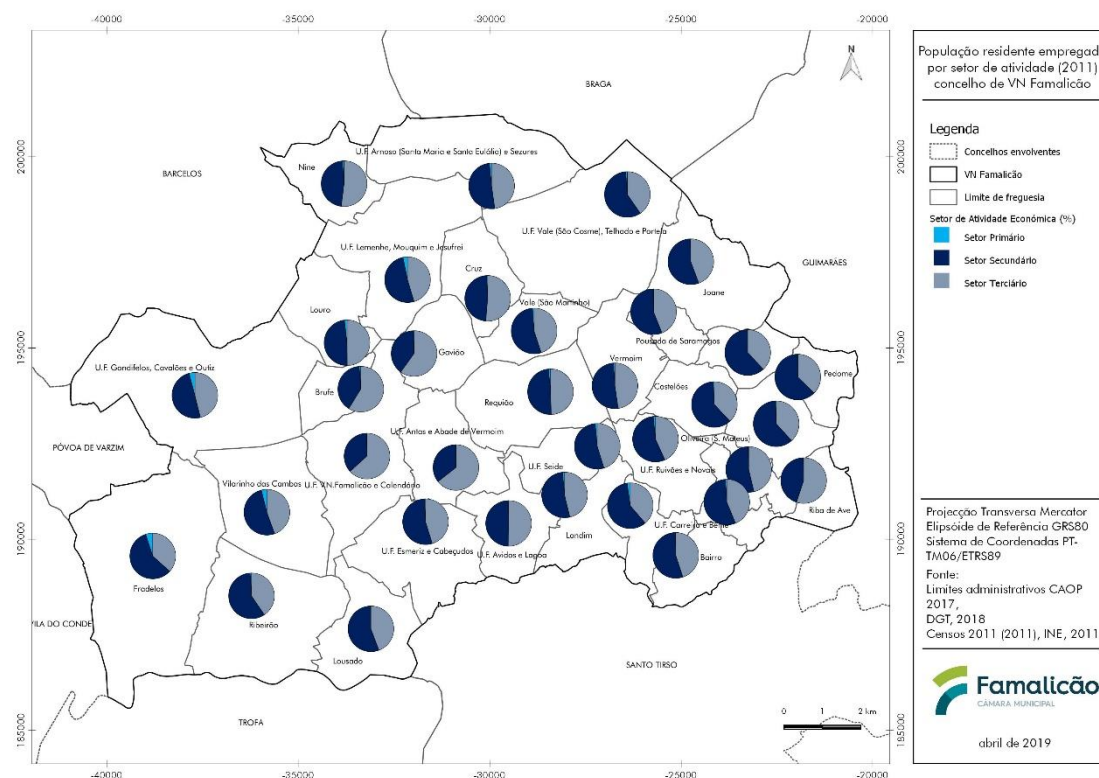


Fonte: INE, Recenseamentos gerais da população e da habitação - Censos 2001 e 2011.

De acordo com os dados dos Censos 2001 e 2011 a população empregada do concelho de Vila Nova de Famalicão a trabalhar no setor primário e secundário sofreram um decréscimo de 0,4 e 13,5 pontos percentuais, respetivamente. A mostrar uma tendência contrária temos o setor terciário que no último período intercensitário teve um aumento da população empregada de cerca de 13,9 pontos percentuais (Gráfico 4). Apesar de no último período intercensitário se ter verificado um crescimento da terciarização da economia municipal, o setor secundário continuava a ser o setor que empregava o maior número de população ativa.

Conforme é possível verificar no gráfico acima apresentado, a tendência para a terciarização da economia é ainda mais expressiva ao nível nacional e regional.

Mapa 7: População empregada por setor de atividade económica (%), no concelho de Vila Nova de Famalicão em 2011.



Fonte: Elaboração própria.

O cenário nas freguesias segue a tendência apontada no Gráfico 4 para o concelho de Vila Nova de Famalicão, notando-se a grande percentagem de população empregada no setor secundário. Sendo inclusivamente este o setor predominante em quase todas as freguesias do concelho, com exceção de Brufe, Cruz, Gavião, Nine, Riba de Ave, união das freguesias de Antas e Abade de Vermoim, união das freguesias de Avidos e Lagoa e união das freguesias de Famalicão e Calendário, onde o setor que mais população emprega é o terciário. Com exceção das freguesias anteriormente referidas o setor secundário emprega mais de 50% da população residente empregada das freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, sendo em Pedome (62,33%), Mogege (61,69%), Oliveira de Santa Maria (61,23%) e Castelões (61,17%), onde assume a maior representatividade.

Relativamente ao setor primário, este é aquele com menos população ativa emprega, apenas ultrapassando os 3% da população empregada nas freguesias de Fradelos (4,94%), união das freguesias de Gondifelos, Cavalões e Outiz (4,10%), Vilarinho das Cambas (3,88%) e união das freguesias de Lemenhe, Mouquim e Jesufrei (3,21%).

Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o glossário do IEFP um desempregado inscrito é um candidato inscrito num Centro de Emprego que não tem trabalho, procura um emprego como trabalhador por conta de outrem, está imediatamente disponível e tem capacidade de trabalho. (Glossário - IEFP/MSESS)

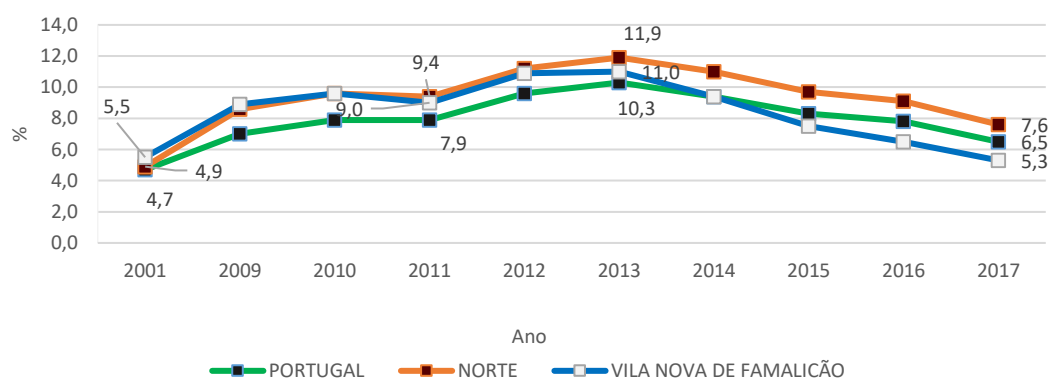
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	IEFP - Desemprego registado por concelho PORDATA - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional

Meta/Objetivos do Município

Diminuir - Contrariar a tendência de aumento da taxa de desemprego.

Análise Sumária

Gráfico 5: Desempregados inscritos no centro de emprego e de formação profissional em % da população residente com 15 a 64 anos



Fonte: PORDATA (2018).¹

Como já foi referido anteriormente Portugal passou por uma grave crise económica entre 2008 e 2013, que teve um enorme impacto na estrutura empresarial da Região Norte, e o concelho de Vila Nova de Famalicão não foi exceção. Como se pode verificar no gráfico acima apresentado durante esse período o número de desempregados inscritos no Centro de Emprego de Famalicão e subiu exponencialmente, chegando a representar cerca de 11,0% da população ativa do concelho. Desde 2013 o número de desempregados inscritos nos centros de emprego que tem vindo a diminuir, chegando em dezembro de 2017 aos 4 884 desempregados, o que corresponde a cerca de 5,3% da população ativa de Famalicão.

Em termos gerais a tendência evolutiva registada no concelho é semelhante à registada no contexto regional e nacional, apresentando desde 2015, uma proporção de população residente ativa desempregada inscrita no centro de emprego menor que as restantes unidades territoriais em análise.

¹ Informação disponível em: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> [accedida a 5 de fevereiro de 2019].

Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional por grupo etário

Tendência 

Descrição sumária

Distribuição dos desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional por grupo etário.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	IEFP - Desemprego registado por concelho PORDATA - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional

Meta/Objetivos do Município

Diminuir - Contrariar a tendência de aumento da taxa de desemprego.

Análise Sumária

Quadro 10: Desempregados inscritos (%) nos centros de emprego e de formação profissional (média anual), por grupo etário, em 2001, 2011 e 2017

INDICADORES	PORTUGAL (continente)			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2017 (%)
< 25 anos	16,2	11,5	11,2	16,5	11,7	11,5	11,3	9,4	13,1
25- 34 anos	23,5	22,6	18,6	22,9	20,7	17,5	16,7	17,1	16,9
35-44 anos	19,2	23,3	20,8	19,9	22,3	19,0	15,5	19,7	18,6
45-54 anos	19,6	23,7	23,1	20,2	25,3	23,8	25,8	27,6	21,8
> 55 anos	21,5	18,8	26,4	20,5	20,0	28,3	30,7	26,3	29,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PORDATA (2018)²

Analisando a evolução do número de desempregados inscritos nos Centros de emprego e formação profissional, por grupo etário, dos três territórios em análise, entre 2001 e 2017, verifica-se a maioria das pessoas inscritas encontram-se nas faixas etárias compreendidas entre os 45-54 anos e os mais de 55 anos de idade. Esta tendência é representativa da fragilidade e a dificuldade eminente de empregabilidade nestas faixas etárias.

² Informação disponível em: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Tabela> [acedida a 5 de fevereiro de 2019].

Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional por nível de escolaridade completo

Tendência 

Descrição sumária

Distribuição dos desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional por nível de escolaridade completo.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	IEFP - Desemprego registado por concelho PORDATA - Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional

Meta/Objetivos do Município

Aumentar nível de formação da população desempregada

Análise Sumária

Quadro II: Proporção de desempregados inscritos nos centros de emprego e de formação profissional (média anual) por nível de escolaridade completo, relativamente ao total, em 2011, 2011 e 2017.

INDICADORES	PORTUGAL (continente)			NORTE			VILA NOVA DE FAMILIÇÃO		
	2011 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2011 (%)	2011 (%)	2017 (%)	2011 (%)	2011 (%)	2017 (%)
Sem nível de escolaridade	8,0	5,4	6,4	8,1	4,7	5,7	10,9	4,1	4,7
Ensino básico / 1.º ciclo	35,9	25,5	19,5	40,7	31,0	24,0	50,5	37,1	23,6
Ensino básico / 2.º ciclo	19,8	17,2	15,1	20,2	18,3	16,5	17,2	19,0	18,3
Ensino básico / 3.º ciclo	14,8	21,1	19,4	12,5	19,5	18,4	8,4	16,5	16,9
Ensino Secundário	14,4	20,9	25,4	12,7	17,6	22,7	9,4	15,1	22,5
Ensino Superior	7,0	9,9	14,2	5,8	8,8	12,8	3,7	8,2	14,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: PORDATA (2018).

Na caracterização do desemprego, destaca-se ainda os dados referentes aos inscritos nos centros de emprego e formação profissional por nível de escolaridade, que permitem apurar que o 1º ciclo do ensino básico é o que apresenta o maior número de inscritos nos três territórios em análise. Verifica-se ainda que são cada vez mais o número de desempregados inscritos com o ensino superior.

Número de empresas instaladas por atividade económica (divisão CAE Rev. 3.)

Tendência 

Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE, uma empresa é uma entidade jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes. Uma empresa pode exercer uma ou várias atividades, em um ou em vários locais.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar o número de empresas - aumentar a capacidade de atração de entidades empresariais, geradoras de riqueza e diversificar as atividades empresariais instaladas no concelho.

Análise Sumária

Quadro 12: Empresas instaladas (n.º) por atividade económica (divisão CAE Rev. 3) em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.

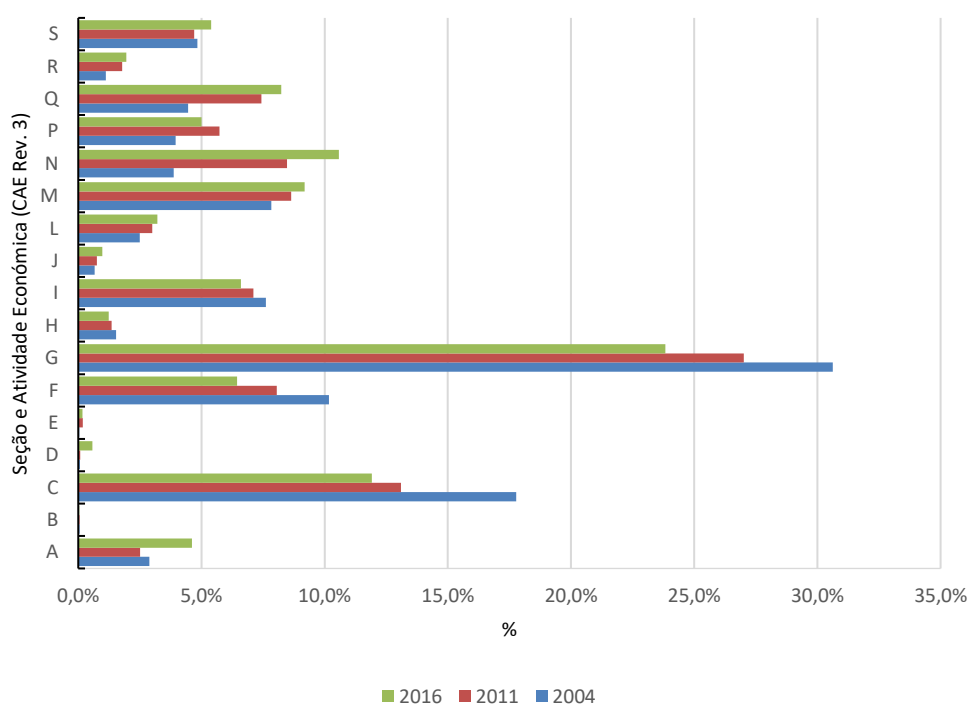
SEÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE REV. 3)	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
		2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	54 220	56 559	132 844	11 263	12 625	54 527	336	307	600
B	Indústrias extrativas	1 538	1 261	1 045	496	414	313	7	7	6
C	Indústrias transformadoras	88 172	70 625	66 953	41 935	33 804	33 004	2 072	1 602	1 549
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	458	801	3 977	191	294	1 189	8	10	75
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	757	1 172	1 229	223	385	394	5	22	23
F	Construção	128 832	97 980	78 866	38 854	31 876	27 258	1 186	985	838
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	279 321	243 873	220 359	96 605	87 180	80 949	3 569	3 305	3 097
H	Transportes e armazenagem	26 923	23 750	21 799	7 569	6 770	6 210	179	166	160
I	Alojamento, restauração e similares	86 012	85 802	97 562	26 806	27 099	28 078	887	870	858
J	Atividades de informação e de comunicação	13 988	14 462	16 453	3 051	3 486	4 070	77	93	127
L	Atividades imobiliárias	24 271	28 983	35 787	7 507	8 722	10 547	291	368	417
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	111 508	117 038	120 198	31 018	34 825	37 150	913	1 058	1 194
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	73 834	140 038	163 936	21 266	38 925	44 875	451	1 037	1 374
P	Educação	43 726	61 683	54 647	15 452	22 664	19 388	460	701	651
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	62 941	83 323	90 728	20 290	28 356	31 132	519	910	1 071
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	23 601	29 626	32 815	5 043	7 143	8 227	130	218	254
S	Outras atividades de serviços	64 826	56 583	56 904	16 810	16 591	18 207	563	575	701
TOTAL		1 084 928	1 113 559	1 196 102	344 379	361 159	405 518	11 653	12 234	12 995

Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Integrado no Vale do Ave, o concelho de Vila Nova de Famalicão possui uma forte tradição industrial, refletida na sua identidade, apresentando-se como um concelho de referência nos sectores têxtil e do vestuário, agroalimentar, metalomecânica, obras públicas e pneus, borrachas e plásticos.

Em consonância com as tendências nacionais e regionais, o número de empresas instaladas no concelho de Vila Nova de Famalicão aumentou cerca 11,52%, entre 2004 e 2016, passando de um total 11 653 empresas em 2004 para 12 995, em 2016. Contudo, o número de empresas instaladas no concelho de Vila Nova de Famalicão com atividades relacionadas à “*indústria extrativa*”. “*indústria transformadora*”. “*construção, comércio por grosso, reparação de veículos automóveis e motociclos*”. “*transportes e armazenagem*”. “*alojamento, restauração e similares*”. registaram um decréscimo, entre 2004 e 2016.

Gráfico 6: Empresas instaladas (%) por atividade económica (divisão CAE Rev. 3) no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016



Fonte: INE, Sistema de contas integradas das empresas.

Não obstante, a diminuição do número de empresas de atividades relacionadas ao “*comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos*” e “*indústria transformadora*”, estas continuavam a ser em 2016, as atividades com o maior número de empresas no concelho, representando cerca de 23,8% e 11,9%, respetivamente.

Número de empresas por escalão de pessoal ao serviço

Descrição sumária

De acordo com o serviço de metainformação do INE entende-se por “pessoal ao serviço” as pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Análise Sumária

Quadro 13: Empresas (%) por escalão de pessoal ao serviço em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016

ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMILIÇÃO		
	2004 (%)	2011 (%)	2016 (%)	2004 (%)	2011 (%)	2016 (%)	2004 (%)	2011 (%)	2016 (%)
Menos de 10 pessoas	95,46%	95,87%	96,32%	95,10%	95,10%	95,68%	92,65%	93,73%	94,41%
10 - 49 pessoas	3,90%	3,55%	3,14%	4,23%	4,23%	3,72%	6,24%	5,26%	4,56%
50 - 249 pessoas	0,55%	0,51%	0,47%	0,60%	0,60%	0,55%	0,90%	0,87%	0,92%
250 e mais pessoas	0,08%	0,08%	0,07%	0,07%	0,06%	0,06%	0,21%	0,14%	0,12%
TOTAL	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: Sistema de contas integradas das empresas, INE.

Relativamente ao número de empresas por escalão de pessoal, verifica-se que, em 2016, 94,41% das empresas no concelho de Vila Nova de Famalicão eram constituídas por menos de 10 indivíduos e 4,56% eram constituídas por 10 a 49 indivíduos, demonstrando que a maioria das empresas existentes no concelho são de pequena ou média dimensão.

Entre 2004 e 2016 registou-se um aumento do número de empresas com menos de 10 empregados e das empresas com 50 a 249 empregados, de 1,76% e 0,01% pontos percentuais, respetivamente. Enquanto as empresas com 10 a 49 funcionários e 250 e mais funcionários, registaram um decréscimo de 1,68%, e 0,10% pontos percentuais, respetivamente.

Em comparação com outras unidades territoriais, verifica-se que ao nível nacional e da região Norte a tendência foi semelhante à verificada no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Pessoal ao serviço das empresas por atividade económica (divisão CAE Rev. 3.)

Tendência 

Descrição sumária

De acordo com o serviço de metainformação do INE entende-se por “pessoal ao serviço” as pessoas que, no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar - Aumentar a capacidade de atração de entidades empresariais, geradoras de riqueza.

Análise Sumária

Quadro 14: Pessoal ao serviço (%) das empresas por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016

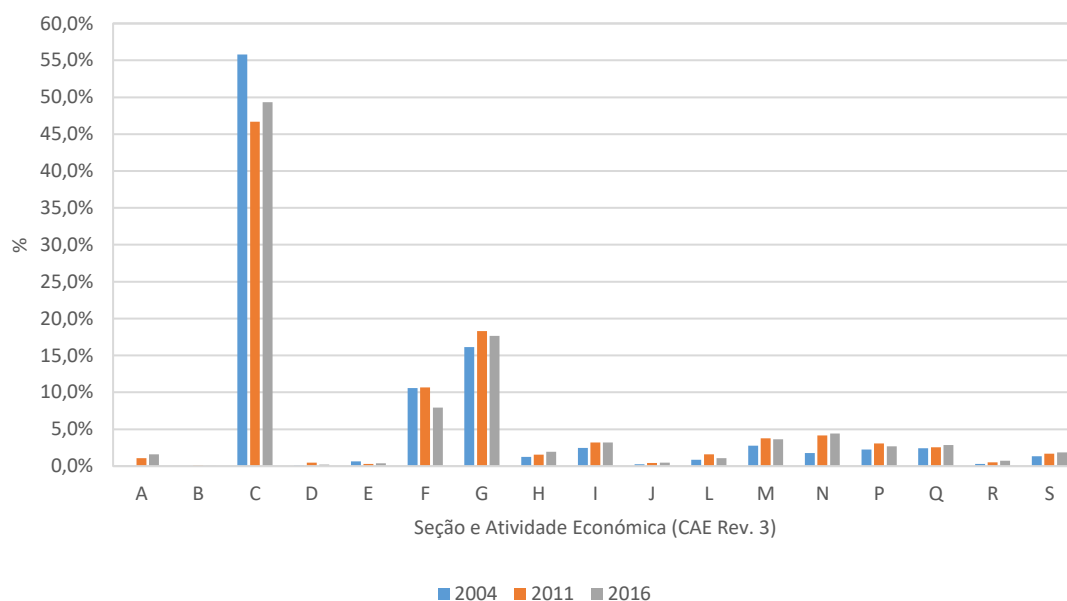
SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE REV. 3)	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMALICÃO		
		2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	100 783	108 249	194 121	20 361	23 154	66 446	*	543	852
B	Indústrias extrativas	14 351	11 352	9 133	5 042	3 806	2 858	*	38	27
C	Indústrias transformadoras	838 869	679 182	686 651	434 102	351 663	369 092	31 468	23 758	26 216
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	12 024	9 371	12 343	621	1 054	1 857	56	237	118
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	21 686	30 917	31 782	5 942	8 347	7 928	367	144	208
F	Construção	480 531	403 575	301 862	164 526	149 540	122 329	5 977	5 420	4 206
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	817 301	794 138	749 170	262 840	259 673	257 185	9 111	9 319	9 376
H	Transportes e armazenagem	164 350	157 972	159 888	32 698	35 071	37 040	708	787	1 034
I	Alojamento, restauração e similares	263 542	290 128	317 808	62 856	71 995	77 180	1 399	1 628	1 708
J	Atividades de informação e de comunicação	66 996	81 229	94 132	10 985	13 901	17 686	132	222	241
L	Atividades imobiliárias	47 288	51 190	56 778	13 374	15 443	15 918	483	813	576
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	195 974	224 948	240 536	49 910	62 545	68 316	1 560	1 908	1 923
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	282 472	402 051	447 481	52 469	77 438	93 611	999	2 110	2 358
P	Educação	80 366	101 920	92 490	25 723	33 938	29 377	1 273	1 572	1 427
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	151 666	150 617	170 461	46 255	48 175	54 828	1 365	1 288	1 525

SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE REV. 3)	PORTUGAL			NORTE			VILA NOVA DE FAMILICÃO		
		2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	36 286	45 272	52 529	8 768	11 630	13 872	158	261	382
S	Outras atividades de serviços	95 662	89 636	87 575	25 091	26 245	27 276	762	847	987
TOTAL		3 670 147	3 631 747	3 704 740	1 221 563	1 193 618	1 262 799	56 401	50 895	53 164

Fonte: Sistema de contas integradas das empresas, INE.

Analisando o número de pessoal ao serviço das empresas instaladas em Vila Nova de Famalicão por atividade económica (CAE Rev. 3), verifica-se que após uma diminuição do número de funcionários entre 2004 e 2011, designadamente das empresas com atividades relacionadas com a *indústria transformadora* (-7 710 funcionários) e *“construção”* (-557 funcionários), assistiu-se a um aumento do número de postos de trabalho entre 2011 e 2016, com exceção das empresas com atividades de *“eletricidade, gás, vapor de água, água quente e fria e ar frio”, “construção”, “atividades imobiliárias” e “educação”*. As tendências apresentadas pelas empresas do concelho estão em consonância com as registadas ao nível nacional e regional.

Gráfico 7: Pessoal ao serviço (%) nas empresas em Portugal, Região Norte e concelho de Vila Nova de Famalicão, por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), em 2016



Fonte: Sistema de contas integradas das empresas, INE.

As atividades económicas com maior expressividade no concelho de Vila Nova de Famalicão correspondem às *“indústrias transformadoras”, “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”, e “construção”,* as quais representam, em 2016, um total de 39.798 pessoas ao serviço (cerca de 74,9% do total do pessoal ao serviço das empresas instaladas).

Evolução das importações e exportações de bens das empresas

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação da PORDATA “a exportação de bens e serviços consiste nas transações de bens e serviços (vendas, trocas diretas e ofertas) de residentes para não residentes. A exportação de bens verifica-se quando há transferências de propriedade económica de bens entre residentes e não residentes (quer se verifiquem ou não os correspondentes movimentos físicos de bens através das fronteiras). A exportação de serviços abrange todos os serviços prestados por residentes a não residentes. (metainformação – Sistema Europeu de Contas).”

De acordo com o sistema de metainformação da PORDATA “a importação de bens e serviços consiste nas transações de bens e serviços (aquisições, trocas diretas e ofertas) de não residentes para residentes. A importação de bens verifica-se quando há transferências de propriedade económica de bens entre residentes e não residentes (quer se verifiquem ou não os correspondentes movimentos físicos de bens através das fronteiras). A importação de serviços abrange todos os serviços prestados por não residentes a residentes. (metainformação – Sistema Europeu de Contas).”

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Euro (€)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar – Fixação de empresas competitivas e sustentáveis

Análise Sumária

Quadro 15: Evolução das importações e exportações de bens (€) de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017

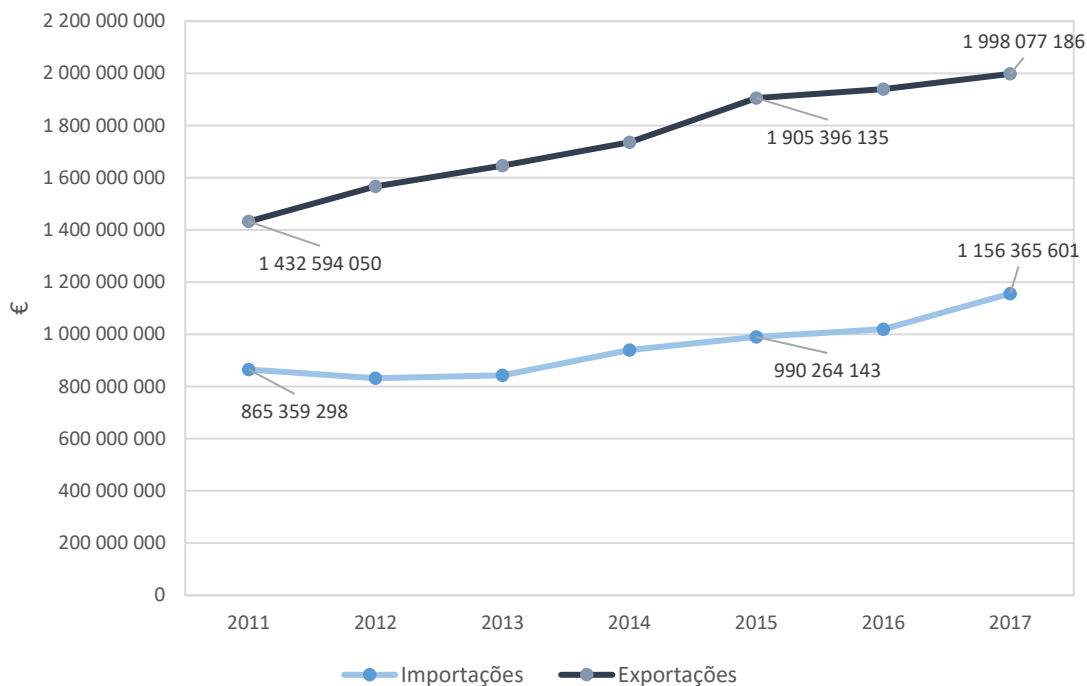
ANO	PORTUGAL		NORTE		VILA NOVA DE FAMILIÇÃO	
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações
2011	59 551 441 805	42 828 033 392	12 813 407 095	16 022 002 164	865 359 298	1 432 594 050
2012	56 374 082 889	45 213 015 628	11 792 558 070	16 792 442 135	831 939 540,0	1 566 931 601,0
2013	57 012 824 865	47 302 913 319	12 158 461 312,0	17 218 034 654,0	842 708 861	1 646 316 092
2014	59 032 120 694,0	48 053 695 644,0	12 894 848 138	18 225 063 826	940 321 318	1 736 333 646
2015	60 344 799 543	49 634 001 363	13 857 561 140	19 334 503 511	990 264 143	1 905 396 135
2016	61 424 014 899	50 038 841 230	14 823 750 143	20 503 210 501	1 019 484 478,0	1 940 110 507,0
2017	69 489 166 123	55 029 316 063	16 545 223 799,0	22 114 452 562,0	1 156 365 601	1 998 077 186

Fonte: Estatísticas do comércio internacional de bens, INE.

Considerando dados de 2017 do INE, o valor dos bens importados pelas empresas sediadas em Vila Nova Famalicão representa cerca de 1,7% das importações nacionais e 7,0% das importações da Região Norte, enquanto, por outro lado, as exportações representam cerca de 3,6% das exportações nacionais e 9,0% das exportações regionais.

Vila Nova de Famalicão apresenta-se assim como o terceiro concelho mais exportador do país, apenas ultrapassado por Lisboa e Palmela e o maior exportador da Região Norte.

Gráfico 8: Evolução das importações e exportações de bens (€) do concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2011 e 2017



Fonte: INE, Estatísticas do comércio internacional de bens.

A forte dinâmica da atividade empresarial do concelho de Vila Nova de Famalicão é perceptível quando analisados os valores dos bens transacionados com o exterior (importados e exportados) das empresas sediadas no concelho, entre 2011 e 2017 (Gráfico 8), com o crescimento contínuo dos mesmos, mantendo-se sempre o valor dos bens exportados superior aos dos bens importados.

Volume de negócios das empresas por Atividade económica (divisão CAE Rev. 3.)

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE o volume de negócios corresponde à quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Na prática, corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Plano Oficial de Contabilidade.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Euro (€)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar - Fixação de empresas competitivas e sustentáveis
Promover a diversificação de atividades

Análise Sumária

Em consonância ao observado na Região Norte (+4,4%), as empresas instaladas no concelho de Vila Nova de Famalicão assistiram, entre 2014 e 2016, uma evolução favorável do volume de negócios, registando uma variação relativa de +10,5% (Quadro 16). Por outro lado, a tendência registada ao nível nacional foi de -0,3%. Deste modo, considerando os dados de 2016 do INE, o concelho de Vila Nova de Famalicão foi responsável por cerca de 4,9% do volume de negócios da Região Norte e aproximadamente 1,4% quando considerada a sua influência a nível nacional.

Analisando o volume de negócios das empresas do concelho, por atividade económica (CAE Rev. 3), verifica-se que as *“as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas”*, foram as atividades económicas que registaram a maior subida de volume de negócios, entre 2011 e 2016, registando uma variação relativa de 146,4%, seguido das atividades de *“educação”* com uma subida de cerca de 41,7%. Não obstante, o aumento geral do volume de negócios das empresas do concelho de Vila Nova de Famalicão, algumas atividades económicas registaram uma diminuição do volume de negócios, entre 2011 e 2016, designadamente as atividades relativas à *“eletricidade, gás, vapor de água quente e fria e ar frio”* (-54,9%), a *“construção”* (-37,1%), as *“indústrias extrativas”* (-36,6%), as *“atividades imobiliárias”* (-32,3%), as *“atividades de informação e de comunicação”* (-9,8%) e por fim a *“captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição”* (-7,9%).

Em termos percentuais, o volume de negócios das *“indústrias transformadoras”* representavam em 2016, cerca de 60,2% do total do volume de negócios do concelho, seguindo-se o *“comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos”* com 24,7% e só depois a *“construção”* com cerca de 6,7%.

Quadro 16: Volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2004, 2011 e 2016.

SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE Rev. 3)	PORTUGAL				NORTE				VILA NOVA DE FAMILICÃO			
		2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Variacão relativa 2011-2016 (%)	2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Variacão relativa 2011-2016 (%)	2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Variacão relativa 2011-2016 (%)
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	4 239 404 414	4 955 475 983	6 542 989 438	32,0	713 851 484	799 469 164	1 058 471 175	32,4	*	27 423 424	32 719 761	19,3
B	Indústrias extrativas	1 072 924 233	1 168 606 167	918 493 711	-21,4	248 979 571	205 122 023	154 259 332	-24,8	*	1 144 731	725 788	-36,6
C	Indústrias transformadoras	70 196 426 389	80 166 101 777	82 103 941 766	2,4	25 441 214 567	29 010 164 589	32 914 315 512	13,5	1 919 799 527	2 336 411 466	2 889 263 211	23,7
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	7 149 896 047	19 822 803 703	20 571 534 354	3,8	577 438 672	1 329 581 188	1 502 493 432	13,0	17 901 474	28 157 668	12 690 524	-54,9
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1 790 885 678	3 459 326 483	3 278 630 703	-5,2	489 681 325	1 111 347 623	988 033 978	-11,1	15 183 801	16 931 872	15 599 180	-7,9
F	Construção	32 915 707 384	29 121 915 466	17 490 657 055	-39,9	9 841 534 820	10 987 181 940	6 966 136 035	-36,6	349 280 519	509 549 838	320 509 095	-37,1
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	121 795 856 078	125 851 965 830	128 087 653 060	1,8	34 084 485 094	35 252 315 621	37 507 108 598	6,4	1 006 691 286	1 103 275 409	1 184 504 537	7,4
H	Transportes e armazenagem	12 800 824 281	17 988 490 488	18 424 720 814	2,4	2 202 911 464	3 332 671 682	3 514 521 663	5,5	33 651 214	55 735 990	69 639 160	24,9
I	Alojamento, restauração e similares	8 263 074 506	9 769 251 600	11 614 546 724	18,9	1 730 639 982	2 104 545 831	2 471 400 524	17,4	37 732 741	44 038 394	45 774 031	3,9
J	Atividades de informação e de comunicação	12 424 946 645	12 688 101 872	11 898 471 929	-6,2	1 445 384 560	1 080 794 184	1 328 657 311	22,9	3 977 675	8 209 193	7 404 915	-9,8
L	Atividades imobiliárias	5 217 987 233	4 729 779 828	5 422 986 903	14,7	1 522 276 120	1 494 355 720	1 381 013 257	-7,6	46 598 769	57 878 974	39 178 920	-32,3

SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE Rev. 3)	PORTUGAL				NORTE				VILA NOVA DE FAMILIÇÃO			
		2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Varição relativa 2011-2016 (%)	2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Varição relativa 2011-2016 (%)	2004 (€)	2011 (€)	2016 (€)	Varição relativa 2011-2016 (%)
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	9 075 992 321	11 012 608 628	11 185 502 153	1,6	1 693 912 962	2 148 558 598	2 514 473 279	17,0	34 057 958	49 219 829	52 396 884	6,5
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	8 059 496 261	9 995 966 757	10 952 099 440	9,6	1 474 748 963	1 937 772 093	2 351 612 985	21,4	23 418 538	45 961 853	52 830 415	14,9
P	Educação	1 201 103 858	1 612 581 063	1 470 704 741	-8,8	340 505 129	437 822 624	381 210 871	-12,9	7 751 686	10 710 345	15 180 057	41,7
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	6 447 915 107	5 958 702 880	6 788 353 318	13,9	1 706 794 180	1 804 108 270	2 020 730 455	12,0	45 313 100	33 511 600	38 090 554	13,7
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 500 355 828	1 708 474 002	2 197 962 478	28,7	318 527 906	409 121 456	510 993 342	24,9	3 694 764	4 519 389	11 135 026	146,4
S	Outras atividades de serviços	1 457 829 118	1 432 623 435	1 530 720 837	6,8	377 306 345	400 407 568	426 847 844	6,6	8 169 018	12 241 424	12 301 267	0,5
TOTAL		305 610 625 381	341 442 775 962	340 479 969 424	-0,3	84 210 193 144	93 845 340 174	97 992 279 593	4,4	3 585 189 488	4 344 921 399	4 799 943 325	10,5

Fonte: Sistema de contas integradas das empresas, INE (2004, 2011 e 2016).

Valor Acrescentado Bruto (VAB) por setor de atividade económica (divisão CAE Rev. 3.)

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE o Valor Acrescentado Bruto (VAB) corresponde ao valor bruto da produção deduzido do custo das matérias-primas e de outros consumos no processo produtivo.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Euro (€)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População

Meta/Objetivos do Município

Aumentar - Fixação de empresas competitivas e sustentáveis

Promover a diversificação de atividades

Análise Sumária

Relativamente ao Valor Acrescentado Bruto (VAB) das empresas do concelho de Vila Nova de Famalicão, por atividade económica (CAE Rev. 3), no ano 2016 (Quadro 17) salientavam-se as empresas relacionadas com a *"indústria transformadora"*, com um valor de 977 122 462€ (representando cerca de 68,69% do VAB total concelhio), seguindo-se as empresas de *"comércio por grosso e retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos"*, com um valor de 179 819 638€ (representando cerca de 12,64% do VAB total concelhio) e as empresas de *"construção"*, com um valor de 94 897 727€ (representando cerca 6,67% do total concelhio).

Apesar, o concelho de Vila Nova de Famalicão ter registado, de um modo geral, um crescimento do Valor Acrescentado Bruto total de 30,9%, entre 2011 e 2016 (mais 335 379 912 milhões de euros), algumas atividades económicas assistiram à diminuição do seu VAB no período em análise, nomeadamente as *"indústrias extrativas"* (-49,3%) e as empresas de *"eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio"* (-40,8%). Por outro lado, as empresas com atividades relacionadas com a *"educação"* e com as *"atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas"* registaram um crescimento de 444,9% e 177,0%, respetivamente.

Comparativamente com o desempenho médio observado em Portugal e na Região Norte, entre 2011 e 2016, foi no concelho de Vila Nova de Famalicão que se registou a evolução mais favorável da proporção do valor acrescentado bruto.

Quadro 17: Valor acrescentado bruto (€) das Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão em 2004, 2011 e 2016

SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE Rev. 3)	PORTUGAL				NORTE				VILA NOVA DE FAMILIÇÃO			
		2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	992 342 006	1 081 055 889	1 654 772 731	53,1	208 087 537	217 661 808	332 855 464	52,9	*	6 719 575	9 536 399	41,9
B	Indústrias extrativas	507 090 196	537 441 842	403 279 366	-25,0	100 043 575	67 958 014	51 391 391	-24,4	*	455 797	231 168	-49,3
C	Indústrias transformadoras	18 265 944 054	17 268 342 360	20 159 442 612	16,7	7 197 239 215	7 187 856 708	9 072 453 594	26,2	627 232 788	686 259 075	977 122 462	42,4
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2 855 002 553	3 995 576 097	4 386 601 459	9,8	199 942 748	566 563 452	727 556 172	28,4	4 096 513	7 130 066	4 218 241	-40,8
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	800 237 459	1 364 456 550	1 478 193 066	8,3	182 276 549	350 060 131	406 541 107	16,1	8 815 526	4 290 558	5 130 562	19,6
F	Construção	8 741 102 481	7 489 757 709	5 365 771 407	-28,4	2 502 788 967	2 671 020 620	2 192 206 466	-17,9	92 766 238	99 842 206	94 897 727	-5,0
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	15 797 912 689	15 395 528 291	16 581 927 698	7,7	4 248 256 084	4 204 990 966	4 773 495 456	13,5	148 857 709	154 366 629	179 819 638	16,5
H	Transportes e armazenagem	4 987 287 551	6 025 927 414	6 628 577 067	10,0	673 498 280	938 580 460	1 033 324 931	10,1	12 179 122	19 553 629	25 688 054	31,4
I	Alojamento, restauração e similares	3 551 541 431	3 880 385 247	4 749 571 554	22,4	749 631 099	818 306 066	954 010 310	16,6	17 479 361	16 861 432	16 606 273	-1,5
J	Atividades de informação e de comunicação	5 214 113 492	5 368 782 832	5 374 101 212	0,1	458 232 772	501 255 178	646 107 090	28,9	1 472 143	3 756 959	3 325 814	-11,5
L	Atividades imobiliárias	1 684 333 277	1 598 454 294	1 897 380 469	18,7	516 250 820	542 249 455	581 930 284	7,3	11 839 266	10 259 766	9 671 256	-5,7
M	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	3 785 290 692	5 003 677 480	5 305 885 623	6,0	705 413 609	1 080 864 282	1 209 370 429	11,9	17 304 678	25 707 272	29 849 421	16,1

SECÇÃO	ATIVIDADE ECONÓMICA (DIVISÃO - CAE Rev. 3)	PORTUGAL				NORTE				VILA NOVA DE FAMALICÃO			
		2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)	2004 (n.º)	2011 (n.º)	2016 (n.º)	Variacão Relativa 2011-2016 (%)
N	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	3 606 539 819	5 122 357 081	5 672 492 544	10,7	547 352 383	795 478 436	1 079 476 757	35,7	12 684 172	28 780 577	31 049 582	7,9
P	Educação	644 809 282	897 782 576	848 812 013	-5,5	155 740 577	213 528 304	203 062 330	-4,9	1 255 550	1 083 940	5 905 919	444,9
Q	Atividades de saúde humana e apoio social	3 619 340 689	2 863 778 880	3 165 329 989	10,5	885 027 497	894 444 544	971 555 486	8,6	24 665 519	16 639 636	18 897 164	13,6
R	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	736 904 736	871 564 388	1 050 309 097	20,5	223 132 643	254 019 357	223 666 944	-11,9	1 050 204	1 448 819	4 013 793	177,0
S	Outras atividades de serviços	621 736 221	574 263 422	687 861 623	19,8	148 295 987	132 747 907	179 924 172	35,5	3 727 984	3 953 406	6 525 781	65,1
TOTAL		76 411 528 628	79 339 132 352	85 410 309 530	7,7	19 701 210 342	21 437 585 688	24 638 928 383	14,9	994 613 806	1 087 109 342	1 422 489 254	30,9

Fonte: Sistema de contas integradas das empresas, INE (2004, 2011 e 2016).

6.3. TURISMO

Número de estabelecimentos hoteleiros

Tendência



Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE um “estabelecimento hoteleiro” é um estabelecimento cuja atividade principal consiste na prestação de serviços de alojamento e de outros serviços acessórios ou de apoio, com ou sem fornecimento de refeições, mediante pagamento.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos. Turismo de Portugal – Base de dados SIGTUR

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a oferta de alojamento (Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020)

Análise Sumária

Dada a importância do setor do Turismo para o desenvolvimento da estratégia de internacionalização e de inovação de Famalicão, o Município lançou em fevereiro de 2019 a “Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020”, onde estão plasmados os objetivos estratégicos, os eixos de intervenção e ações para o desenvolvimento local do turismo de Famalicão (2018-2020).

Sendo a capacidade de alojamento um dos fatores mais importantes para o turismo, na 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão (2015) foi identificado a necessidade de serem desenvolvidas alterações e incentivos para novos empreendimentos hoteleiros, de forma a responder à procura e garantir cada vez mais qualidade nos serviços.

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Norte, em 2017, existiam no concelho 10 unidades de alojamento, das quais 3 na categoria de hotéis e 7 na categoria de pensões. Tendo em consideração os anos anteriores verifica-se que o alojamento turístico da categoria “pensões” foi o que apresentou o maior crescimento entre 2011 e 2017, tendo passado de 2 pensões para 7. Já o número de hotéis mantém-se o mesmo desde 2012.

Ao nível nacional e regional mantém-se a tendência para o aumento do número estabelecimentos hoteleiros ainda com maior expressividade.

Importa ainda referir que de acordo com a base de dados SIGTUR³ do Turismo de Portugal, em abril de 2019, existiam 39 unidades de alojamento de local no concelho de Vila Nova de Famalicão.

³ <https://sigtur.turismodeportugal.pt/> [acedido a 16 de abril de 2019].

Quadro 18: Estabelecimentos hoteleiros em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.

ANO	PORTUGAL									NORTE									VILA NOVA DE FAMALICÃO		
	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos	Total	Hotéis	Pensões	Total
2011 (n.º)	873	656	67	39	16	144	40	184	2 019	205	197	16	11	8	5	1	10	453	2	2	4
2012 (n.º)	988	551	51	36	12	150	45	195	2 028	250	168	8	10	6	7	1	13	463	3	1	4
2013 (n.º)	1 039	498	44	35	11	145	44	192	3 345	258	152	6	8	6	7	1	12	860	3	1	6
2014 (n.º)	1 121	448	41	35	10	145	46	195	3 578	275	143	5	8	5	6	2	13	922	3	1	7
2015 (n.º)	1 164	2 748	8	36	0	141	45	197	4 339	297	770	0	9	0	7	3	12	1 098	3	4	7
2016 (n.º)	1 237	3 136	8	36	-	143	52	193	4 805	315	794	-	9	-	7	3	13	1 141	3	5	8
2017 (n.º)	1 309	4 082	10	36	-	145	55	203	5 840	326	951	-	9	-	8	3	16	1 313	3	7	10
Variação relativa 2011-2017 (%)	49,9	522,3	-85,1	-7,7	-	0,7	37,5	10,3	189,3	59,0	382,7	-	-18,2	-	60,0	200,0	60,0	189,8	50,0	250,0	150,0

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Legenda:

- Dado nulo ou não aplicável

Capacidade de Alojamento em estabelecimentos hoteleiros

Tendência



Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE a capacidade de “alojamento nos estabelecimentos” corresponde ao número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento ou período, sendo este determinado através do número de camas existentes e considerando como duas as camas de casal.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos. Turismo de Portugal – Base de dados SIGTUR

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a oferta e qualidade de alojamento (Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020)

Análise Sumária

Quanto à capacidade de alojamento, registou-se em 2017 um total de 459 camas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Vila Nova de Famalicão, observando-se assim um crescimento de 68,8% face a 2011. A evolução registada fica a dever-se essencialmente, ao aumento do número de estabelecimentos hoteleiros no concelho.

A tendência registada no concelho nos últimos anos, encontra-se em consonância com a apresentada ao nível nacional e regional.

Analisando a evolução da capacidade alojamento por tipo de estabelecimento hoteleiro (Quadro 19) verifica-se que as pensões foram a categoria que mais aumentou o número de camas disponíveis, entre 2011 e 2017, em todas as unidades territoriais em análise.

Quadro 19: Capacidade de alojamento nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017

ANO	PORTUGAL									NORTE									VILA NOVA DE FAMILICÃO		
	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos	Total	Hotéis	Pensões	Estalagens	Pousadas	Motéis	Hotéis-apartamentos	Aldeamentos turísticos	Apartamentos turísticos	Total	Hotéis	Pensões	Total
2011 (n.º)	160 981	30 581	4 589	2 583	1 519	40 499	15 500	32 855	289 107	27 881	8 465	873	823	681	959	120	354	40 156	144	128	272
2012 (n.º)	166 106	25 257	3 955	3 331	945	43 063	17 371	36 293	296 321	30 936	7 117	465	1 142	...	527	41831 ₃	287
2013 (n.º)	173 802	22 269	3 275	3 230	912	42 203	16 858	35 413	297 962	31 991	6 284	359	851	512	409	48894 ₃	339
2014 (n.º)	184 844	20 257	3 119	3 108	828	42 922	17 090	36 217	342 497 ₄	34 174	5 786	313	703	...	793	-	431	52105 ₃	370
2015 (n.º)	190 060	71 223	742	3 414	-	42 656	16 778	37 132	362 005	35 570	18 330	-	767	-	875	169	342	56 053	372
2016 (n.º)	201 507	78 327	764	3 326	-	44 321	18 993	33 580	380 818	37 412	18 670	-	...	-	819	...	398	58247 ₃	378
2017 (n.º)	210 949	89 850	973	3 133	-	43 768	19 390	34 769	402 832	38 605	21 689	-	...	-	865	...	736	62855 ₃	267	192	459
Variação relativa 2011-2017 (%)	31,0	193,8	-78,8	21,3	-	8,1	25,1	5,8	39,3	38,5	156,2	-	-	-	-9,8	-	107,9	56,5	85,4	50,0	68,8

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Legenda:

... Dados confidenciais

- Dado nulo ou não aplicável

⁴ Os valores da coluna "Total" integram, para além dos estabelecimentos hoteleiros, os do turismo no espaço rural e novas unidades de alojamento local, configurando uma quebra de série. Por esta razão, o "Total" não corresponde ao somatório das restantes colunas.

Número dormidas nos estabelecimentos hoteleiros

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE considera-se uma “dormida” a permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Meta/Objetivos do Município

Aumentar o número de dormidas e de estada média (Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020)

Análise Sumária

Quadro 20: Evolução do número de dormidas em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão de 2009 até

ANO	PORTUGAL	NORTE	VILA NOVA DE FAMALICÃO
2011 (n.º)	39 440 315	4 547 011	17 137
2012 (n.º)	39 681 040	4 541 919	13 630
2013 (n.º)	43 533 151	5 276 137	13 129
2014 (n.º)	48 711 366	6 061 742	15 315
2015 (n.º)	53 074 176	7 001 899	18 655
2016 (n.º)	59 122 640	7 989 922	21 397
2017 (n.º)	65 385 210	9 008 846	29 409
Varição relativa 2011-2017 (%)	65,8	98,1	71,6

Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Em 2017, registou-se um total de 29 409 dormidas nos estabelecimentos hoteleiros do concelho da Vila Nova de Famalicão, observando-se assim um crescimento de 71,6% face a 2011.

Quando analisada a evolução, entre 2011 e 2017, verifica-se que a mesma não tem sido constante, observando-se oscilações, com um decréscimo do número de dormidas em 2012 e 2013, retomando a tendência crescente a partir de 2014.

Ao nível nacional e regional verifica-se que no período em análise, a tendência do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros foi sempre crescente.

No que diz respeito ao peso das dormidas no concelho da Vila Nova de Famalicão face ao total de dormidas da Região Norte verifica-se que o mesmo ainda é pouco significativo (0,3%, em 2017).

Estada média nos estabelecimentos hoteleiros

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE a “estada média no estabelecimento” corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência, na perspetiva da oferta.

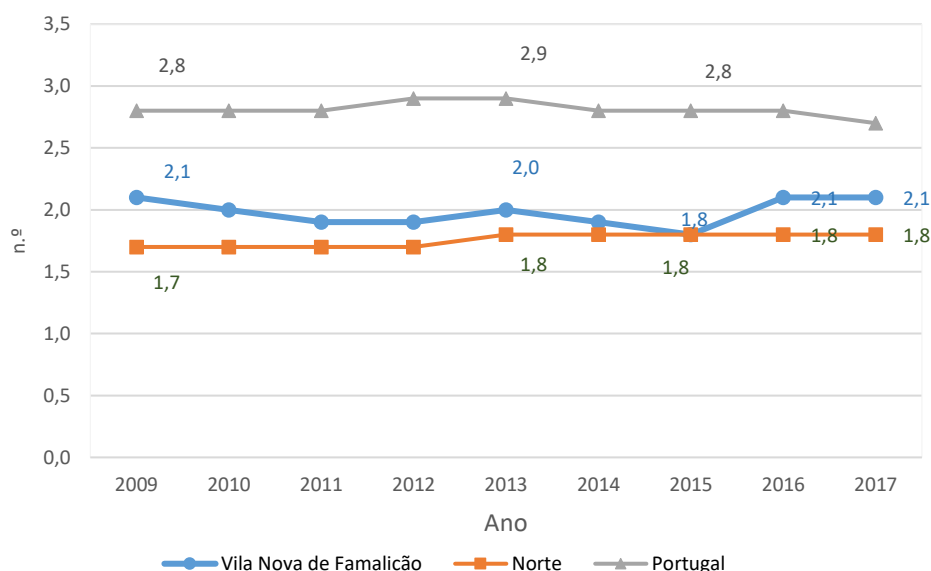
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos. Turismo de Portugal – Base de dados SIGTUR

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a estada média do turista no território (Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020)

Análise Sumária

Gráfico 9: Evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal, Norte e Vila Nova de Famalicão, entre 2011 e 2017.



Fonte: INE, Inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos.

Relativamente à evolução da estada média nos estabelecimentos hoteleiros do concelho verifica-se que depois de um ligeiro aumento de 1,9 noites em 2012, para 2 noites em 2013, começou a decrescer para a 1,8 noites até 2015, momento a partir do qual voltou à tendência crescente, mantendo-se atualmente nas 2,1 noites desde 2016.

Quando comparado com a média da Região Norte, observa-se que no período em análise, a estada média nos estabelecimentos hoteleiros do concelho foi sempre superior. Contudo, quando comparado com a média nacional, a mesma foi sempre inferior.

7. EDIFICADO E HABITAÇÃO

Evolução do número de edifícios e alojamentos

Tendência



Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE um alojamento é um local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência.

De acordo com a mesma fonte de informação um edifício é uma construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Reforço da concentração e consolidação do espaço urbano, evitando o uso extensivo do solo; Promover a colmatação, a recuperação ou a renovação do parque edificado degradado.

Análise Sumária

Quadro 21: Edifícios e alojamentos (n.º) e respetiva variação relativa (%) em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.

UNIDADE TERRITORIAL	EDIFÍCIOS			ALOJAMENTOS		
	2001 (N.º)	2011 (N.º)	VARIAÇÃO RELATIVA (%)	2001 (N.º)	2011 (N.º)	VARIAÇÃO RELATIVA (%)
Portugal	3 160 043	3 544 389	12,2	5 054 922	5 878 756	16,3
Norte	1 100 329	1 209 911	10,0	1 613 781	1 850 890	14,7
Vila Nova de Famalicão	32 281	38 868	20,4	45 990	55 331	20,3

Fonte: INE, Recenseamentos da população e habitação - Censos 2001 e 2011.

O concelho de Vila Nova de Famalicão registou nos censos de 2011 um número total de 38 868 edifícios, o que representou um acréscimo de 20,4%, ou seja, mais 6 587 edifícios, relativamente aos contabilizados nos censos de 2001. A variação do número de edifícios do concelho, no último período intercensitário foi bastante superior à verificada no contexto regional (10,0%) e nacional (12,2%).

No que concerne à evolução do número de alojamentos, verifica-se que entre 2001 e 2011 ocorreu um aumento de cerca de 20,3%, uma vez que em 2001 registavam-se no concelho 45 990 alojamentos, e em 2011 registavam-se 55 331 alojamentos (+9 341 alojamentos). Também neste caso o concelho de Vila Nova de Famalicão apresentou uma variação do número de alojamentos, entre 2001 e 2011, muito superior à registada ao nível nacional (16,3%) e regional (14,7%).

Edifícios por época de construção

Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE a “época de construção do edifício” corresponde à construção do edifício propriamente dito, à construção da parte principal do edifício (quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas) ou à reconstrução do edifício que sofreu transformação completa.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Percentagem (%)	Decenal	INE – Recenseamento Geral da População e Habitação

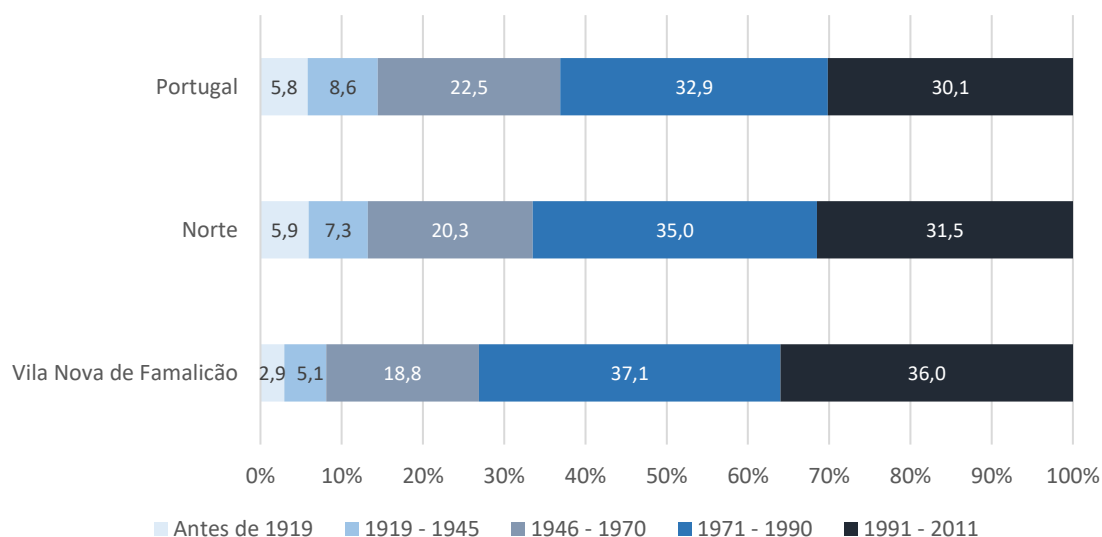
Meta/Objetivos do Município

Reabilitação dos espaços públicos e do património edificado, nomeadamente do municipal.

Reabilitação do parque habitacional municipal.

Análise Sumária

Gráfico 10: Edifícios por época de construção (%), em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2011.



Fonte: INE, Recenseamentos da população e habitação - Censos 2011.

De forma geral no que diz respeito à proporção de edifícios existentes (em 2011) por época de construção (Gráfico 10), verifica-se que no concelho de Vila Nova de Famalicão predominam os edifícios construídos entre 1971 e 1990 (14 428 edifícios), logo seguido dos edifícios construídos entre 1991-2011 (13 992 edifícios).

Em Portugal e na Região Norte ainda que as duas épocas de construção supramencionadas também tenham um peso significativo, a proporção de edifícios construídos até 1971 têm uma maior representatividade.

Alojamentos por tipo

Tendência



Descrição sumária

De acordo com o sistema de metainformação do INE um: “Alojamento familiar clássico” corresponde a um local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família/agregado doméstico privado; “Alojamento familiar não clássico” corresponde a um alojamento que não satisfaz inteiramente as condições do alojamento familiar clássico pelo tipo e precariedade da construção, porque é móvel, improvisado e não foi construído para habitação, mas funciona como residência habitual de pelo menos uma família no momento de referência; “Alojamento coletivo” corresponde a um alojamento que se destina a albergar um grupo numeroso de pessoas ou mais do que uma família, e que no momento de referência está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas independentemente de serem residentes ou apenas presentes.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação
Varição Relativa (%)		

Meta/Objetivos do Município

Criar habitação a custos controlados.

Análise Sumária

Quadro 22: Número de alojamentos por tipo (n.º) e respetiva variação relativa (%), em Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.

UNIDADE TERRITORIAL	ALOJAMENTOS FAMILIARES						ALOJAMENTOS COLETIVOS		
	ALOJAMENTOS CLÁSSICOS			ALOJAMENTOS NÃO CLÁSSICOS			2001 (n.º)	2011 (n.º)	Variação relativa (%)
	2001 (n.º)	2011 (n.º)	Variação relativa (%)	2001 (n.º)	2011 (n.º)	Variação relativa (%)			
Portugal	5 019 425	5 859 540	16,7	27 319	6 612	-75,8	8 178	12 604	54,1
Norte	1 605 157	1 846 589	15,0	6 686	1 195	-82,1	1 938	3 106	60,3
Vila Nova de Famalicão	45 750	55 252	20,8	210	33	-84,3	30	46	53,3

Fonte: INE, Recenseamentos da população e habitação - Censos 2001 e 2011.

Analisando a evolução do tipo de alojamentos entre 2001 e 2011 (Quadro 22), verifica-se que de uma forma geral os alojamentos familiares clássicos e os alojamentos coletivos aumentaram o seu número em todas as unidades territoriais em análise. Por sua vez os alojamentos familiares não clássicos registaram uma forte diminuição em todas as unidades territoriais.

No caso concreto do concelho de Vila Nova de Famalicão verifica-se que entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de 20,8% dos alojamentos familiares clássicos (+9 502 alojamentos) e de 53,3% dos alojamentos coletivos (+16 alojamentos), valores próximos aos observados em Portugal e Região Norte. Das unidades territoriais em análise o concelho de Vila Nova de Famalicão foi a registou a maior diminuição de alojamentos familiares não clássicos (-84,3%), o que demonstra o trabalho contínuo do município na promoção da habitação.

Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos

Descrição sumária

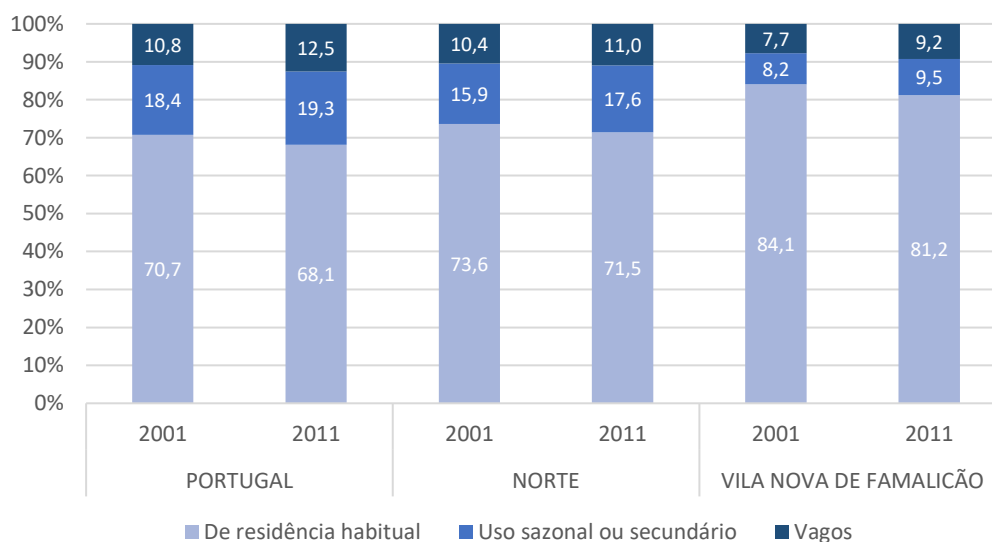
De acordo com o sistema de metainformação do INE um: “Alojamento familiar de residência habitual” é um alojamento que constitui a residência habitual ou principal de pelo menos uma família; “alojamento familiar de uso sazonal ou secundário” é um alojamento que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual; e finalmente um “alojamento familiar vago” é um alojamento familiar desocupado e que está disponível para venda, arrendamento, demolição ou outra situação no momento de referência.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Percentagem (%)	Decenal	INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação.

Meta/Objetivos do Município

Análise Sumária

Gráfico II: Forma de ocupação dos alojamentos familiares clássicos (%), em 2001 e 2011



Fonte: INE, Recenseamentos da população e habitação - Censos 2001 e 2011.

De acordo com os dados definitivos dos censos de 2011, cerca 81,2% dos alojamentos familiares clássicos do concelho de Vila Nova de Famalicão eram de residência habitual, o que representa uma diminuição de 2,9 pontos percentuais, quando comparado com a proporção do mesmo tipo de alojamentos em 2001 (84,1%). Por outro lado, os alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário e os alojamentos vagos aumentaram a sua proporção relativamente ao total, no período intercensitário em análise, 1,3 pontos percentuais e 1,5 pontos percentuais, respetivamente.

Ao nível nacional e da Região Norte mantém-se a tendência observada no concelho de Vila Nova de Famalicão. A diminuição da população residente e/ou a emigração que se observou durante o último período intercensitário, justificam em parte a tendência apresentada do concelho e da Região Norte.

Evolução do número edifícios licenciados e concluídos no município

Tendência 

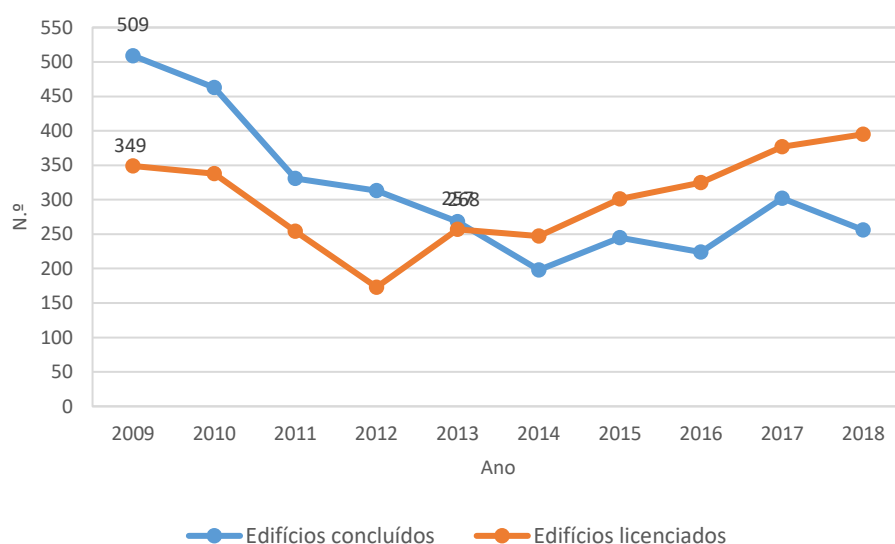
Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE a “licença de construção” corresponde à autorização concedida pelas Câmaras Municipais ao abrigo de legislação específica, para execução de Obras (construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios). Um “edifício concluído” corresponde a uma obra que reúne condições físicas para ser habitada ou utilizada independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte Município de Vila Nova de Famalicão - Departamento de Ordenamento e Gestão Urbanística

Análise Sumária

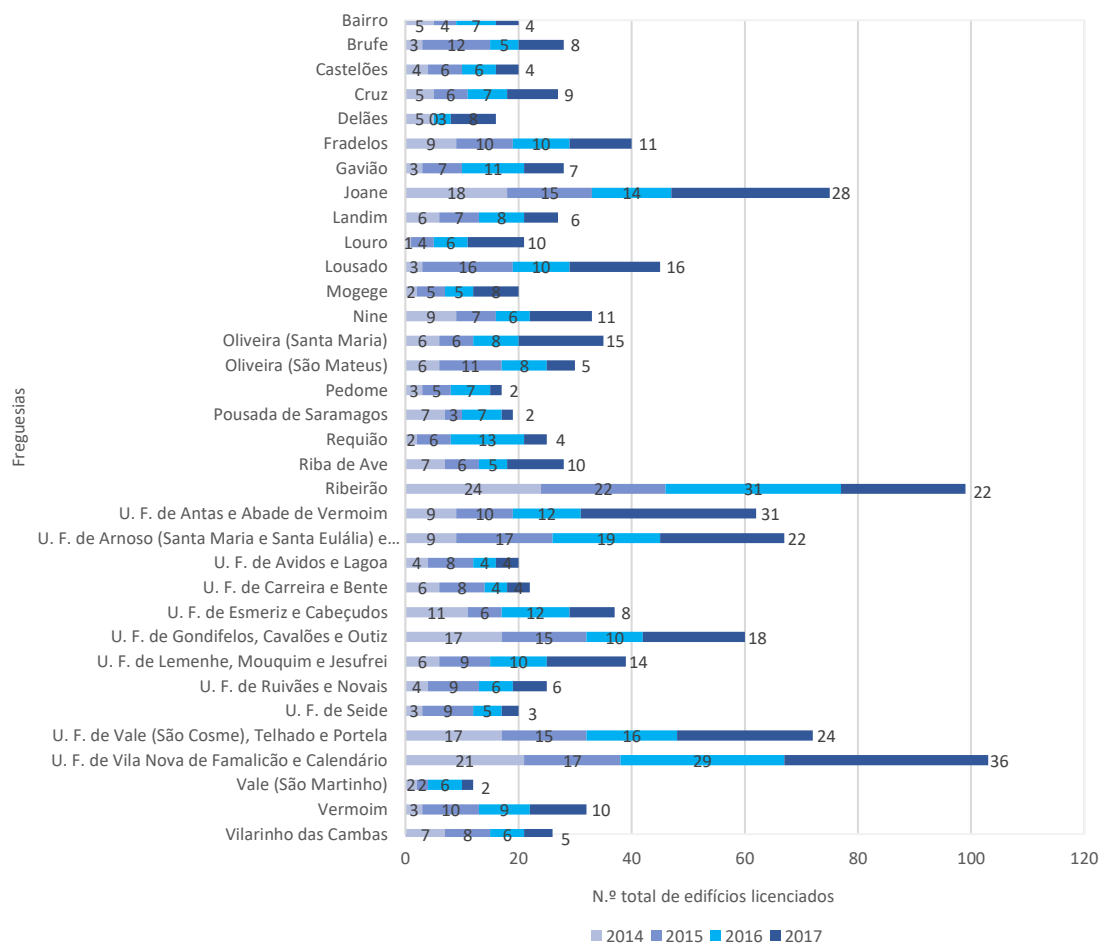
Gráfico 12: Evolução do número de edifícios licenciados e concluídos no concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2011 e 2017



Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício e estatísticas das obras concluídas.

No que concerne aos licenciamentos de construção emitidos no concelho de Vila Nova de Famalicão, conforme se pode observar no Gráfico 12, entre 2011 e 2012, registou-se uma queda acentuada no número de licenciamentos de edifícios (-81 licenciamentos), recuperando em 2013, para voltar a diminuir ligeiramente em 2014, a partir deste último ano têm aumentando progressivamente, contando com 395 licenciamentos em 2017.

Quanto à evolução do número de edifícios concluídos, verifica-se que entre 2011 e 2014 (período de plena crise financeira de Portugal) registou-se uma queda acentuada do número de edifícios concluídos, denotando-se uma ligeira retoma em 2015 (245 edifícios concluídos), diminuindo ligeiramente em 2016 (224 edifícios concluídos), voltando a aumentar em 2017 (302 edifícios concluídos).

Gráfico 13: Número de licenciamentos de edifícios nas freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão, entre 2014 e 2017

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifício e estatísticas das obras concluídas.

Analisando o número de licenciamentos de edifícios por freguesia do concelho, entre 2014 e 2017 (Gráfico 13), destacam-se a união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário com um total de 103 edifícios licenciados (o que representa cerca de 8,2%), a freguesia de Ribeirão com um total de 99 edifícios licenciados (o que representa cerca de 7,9%), a freguesia de Joane com um total de 75 edifícios licenciados (o que representa cerca de 6,0%) e por fim a união das freguesias de Vale de São Cosme, Telhado e Portela com um total de 72 edifícios licenciados (o que representa cerca de 5,8%).

Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar

Tendência 

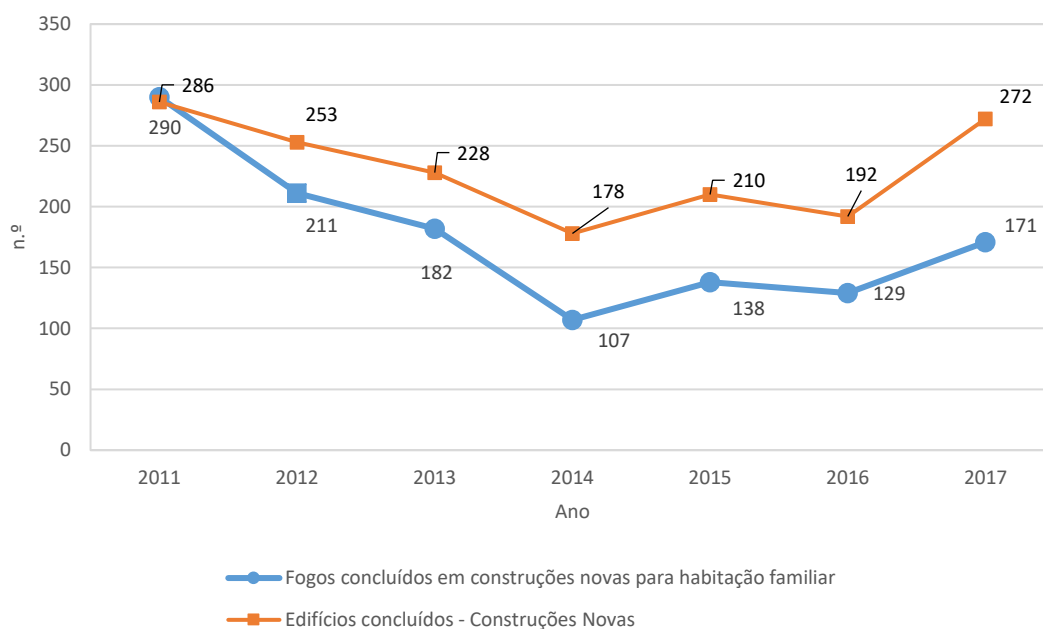
Descrição sumária

De acordo com o disposto no Decreto Regulamentar n.º 9/2009 de 29 de maio (na sua redação mais atual), um “fogo” é uma parte ou a totalidade de um edifício, dotada de acesso independente, constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por outros espaços privativos complementares.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Número (N.º)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Análise Sumária

Gráfico 14: Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar



Fonte: INE, Estatísticas das obras concluídas.

No que respeita às obras concluídas verifica-se um decréscimo contínuo do número de edifícios concluídos em construções novas entre 2011 e 2014 (correspondendo a uma variação relativa de -37,76%). A partir de 2015 registou-se um aumento do número de edifícios concluídos relativamente ao ano transato, tendo diminuído ligeiramente em 2016, voltando a aumentar em 2017.

Analisando o número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar verifica-se que estes apresentaram a mesma tendência dos edifícios concluídos para construções novas do concelho, estando atualmente numa fase crescente.

A este respeito importa ainda salientar o facto de a maioria dos edifícios concluídos em construções novas se destinarem para habitação familiar (+50%).

Evolução do número de fogos concluídos em construções novas para habitação familiar por tipologia

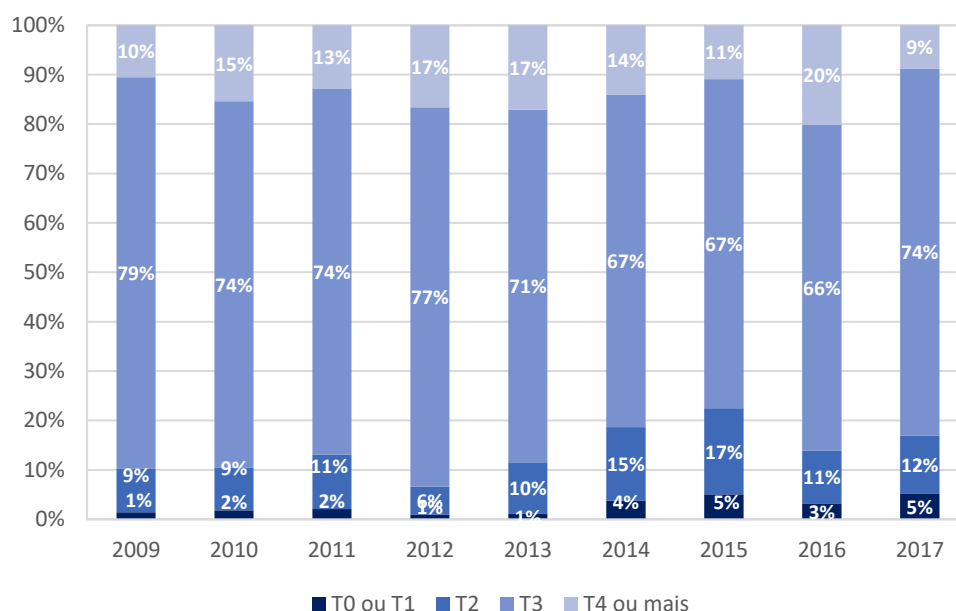
Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE o tipo de fogo é definido pelo número de quartos de dormir, e para a sua identificação utiliza-se o símbolo Tx, em que x representa o número de quartos de dormir.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Porcentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Análise Sumária

Gráfico 15: Fogos concluídos em construções novas para habitação familiar (%) por tipologia de 2011 a 2017



Fonte: INE, Estatísticas das obras concluídas.

Quanto às características dos novos fogos em construções novas para habitação familiar verifica-se que existiu um predomínio de tipologias T3, seguida da tipologia T4, entre 2011 e 2017, seguindo a tendência registada ao nível nacional e regional.

Analisando o gráfico supra apresentado verifica-se ainda um aumento da proporção de fogos concluídos em construções novas da tipologia T0 e T1, tendência que está diretamente relacionada com o aumento do número de famílias com um número reduzido de indivíduos e com o aumento da pressão imobiliária.

Evolução do número de edifícios concluídos reabilitados

Descrição sumária

Não existindo dados sistematizados para o cálculo do presente indicador considerou-se os processos de reconstrução com ou sem preservação de fachada, os processo de ampliação e os processos de alteração.

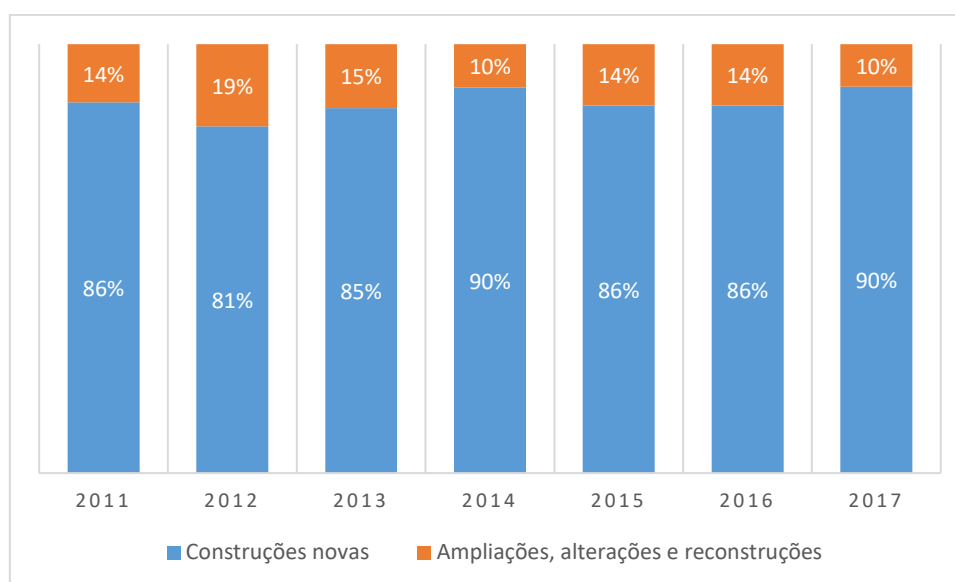
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Percentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte INE - Recenseamento Geral da População e da Habitação

Meta/Objetivos do Município

Reabilitação dos espaços públicos e do património edificado, nomeadamente do municipal;
Promover a colmatção, a recuperação ou a renovação do parque edificado degradado;
Reabilitação do parque habitacional municipal;

Análise Sumária

Gráfico 16: Edifícios concluídos por tipo de obra (%), entre 2011 a 2017



Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

As obras de reabilitação representaram, em 2017, 10% do total de edifícios concluídos. Apesar da ligeira variação do peso relativo dos edifícios que sofreram obras de reabilitação entre 2011 e 2017, verificou-se uma diminuição sucessiva do número total de edifícios concluídos que tiveram esse tipo de obra, tendo passado de 60 edifícios concluídos em 2012 para 30 em 2017.

A evolução das obras de reabilitação entre 2011 e 2017 registou sucessivos decréscimos, com exceção em 2012, ano em que se verificou um acréscimo de aproximadamente 33,3%. Em 2013 assistiu-se a uma diminuição de 33,3%, face ao ano anterior.

Esta tendência decrescente foi também evidenciada pelas Construções Novas, registando uma taxa de variação média anual de -4,9% no período 2011-2017.

8. MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE

A existência de boas condições de acessibilidade, mobilidade e de um sistema de transportes e de comunicação eficiente que interligue os diversos lugares do território com as atividades económicas, favorecendo o crescimento das designadas economias de escala, são fundamentais para desenvolvimento socioeconómico e competitividade de um território

Neste âmbito, seguidamente será apresentado o enquadramento da rede rodoviária e ferroviária do concelho de Vila Nova de Famalicão. Além disso, realizar-se-á a análise aos padrões e fluxos de mobilidade da população, atendendo às características dos movimentos pendulares, assim como a contextualização do sistema de transportes públicos coletivos.

8.1. REDE RODOVIÁRIA E FERROVIÁRIA

Integrado no vale do Rio Ave, o território de Vila Nova de Famalicão é caracterizado por alguns elementos significativamente estruturantes, designadamente: a rede ferroviária e suas linhas, a rede de autoestradas e os seus nós e a rede rodoviária nacional que permite estabelecer importantes ligações ao nível interconcelhio.

Atualmente, a rede rodoviária do concelho é constituída por:

1. Rede Nacional Fundamental (Itinerários Principais)

- ❖ **IPI/A3** - entre o Limite de Concelho de Santo Tirso e o Limite do de Concelho de Braga, integrado na Concessão Brisa. A autoestrada (A3) desempenha para o Vale do Ave o papel de ligação preferencial ao Grande Porto, para além de constituir o acesso ao Norte e Este da Região, assim como à fronteira de Valença e ao território a Sul do Douro.

2. Rede Nacional Complementar (IC'S e EN'S)

- ❖ **IC5/A7** - entre o Limite de Concelho da Póvoa de Varzim e o Limite de Concelho Guimarães, integrado na Concessão Norte. A autoestrada A7, constitui um importante eixo de penetração no interior e de acesso ao litoral. Esta via desempenha ainda funções de estruturação interna do Ave, articulando-se com as A1 e A3.
- ❖ **EN 14** - A estrada nacional 14 faz a ligação Porto - Braga e atravessa o município de Vila Nova de Famalicão no sentido Sul - Norte.
- ❖ Em 2004, ficou concluída a Variante Nascente à cidade de Vila Nova de Famalicão (variante à EN14 e EN204 no atravessamento da cidade) atravessa cinco freguesias (Gavião, Requião, Antas, Esmeriz e Calendário) e inicia-se numa rotunda na EN14, a Norte da cidade, e desenvolve-se por nascente e sul, numa extensão de 6,238

Km, terminando numa outra rotunda a sul da cidade também na EN14. Esta via tem um perfil de autoestrada e possui nós de ligação com a EN14 (Famalicão/Braga), a ER206 (Famalicão/Guimarães), a EM 573 (Famalicão/Seide), a EN 204 (Famalicão/Santo Tirso), e a A7.

- ❖ **EN 204** – A estrada nacional 204 faz a ligação Barcelos-Santo Tirso e atravessa o município de Vila Nova de Famalicão no sentido Noroeste – Sudeste. Estando já executada a Variante Nascente procedeu-se à desclassificação do lanço da EN 204 na área do perímetro urbano da cidade e, em 10 de novembro de 2009, foi transferido para o património rodoviário municipal o lanço de estrada, entre o Km 37,574 e o Km 39,880.

3. Estradas Regionais

- ❖ **ER 206** – A estrada regional 206 corresponde ao troço da EN206 Vila do Conde – Guimarães que foi como tal classificada no PRN2000 e atravessa o município no sentido Oeste – Este. Com a construção da Variante Nascente, em 10 de novembro de 2009, foi transferido para o património rodoviário municipal o lanço da ER206 na área do perímetro urbano da cidade, entre o Km 21,305 e o Km 22,320.

4. Estradas Intermunicipais

- ❖ **VIM - Via intermunicipal**, ligação de importância intermunicipal sob jurisdição da Associação de Municípios do Vale do Ave, que liga os centros urbanos de Joane, Riba D’Ave e Vizela, numa extensão de 5,833 Km. As características desta via são as seguintes: proibição de acessos aos terrenos adjacentes, com ligações apenas às sedes das freguesias e vias estruturantes; cruzamentos com características adequadas à função coletora, bom nível de fluidez, rapidez e segurança do fluxo de trânsito.

5. Rede Municipal

A rede municipal compreende as seguintes Vias Classificadas:

- ❖ Estradas nacionais desclassificadas pelo PRN2000 (EN204-4, EN204-5, EN 309 e EN310);
- ❖ Estradas Nacionais desclassificadas pela construção da Variante Nascente – Lanço da EN 14, entre o Km 25,700 e o Km 28,376, Lanço da EN204, entre o Km 37,574 e o Km 39,880);
- ❖ Estradas Regionais transferidas para o património rodoviário do município - Lanço da ER 206 (entre Km 21,305 e o Km 22,320);
- ❖ Estradas municipais, as constantes do Mapa anexo ao DL n.º 42271/1959, de 20 de maio;
- ❖ Caminhos municipais, constantes no Mapa anexo ao DL 45 552/64 de 30 de janeiro.
- ❖ e as Vias não classificadas.

À data da 1.ª revisão do PDM em 2015, destacava-se a proposta de duplicação da Estrada Nacional 14, entre a rotunda sul da Variante Nascente a Vila Nova de Famalicão e o lugar de Vitória, em Calendário (Rotunda da Grocenter), e beneficiação do atual troço entre esta última e o lugar de Santana, em Ribeirão e a construção da variante à EN14.

Em maio de 2018 deu-se início à obra de requalificação da EN14, que compreende a beneficiação do troço com 2,5 quilómetros de extensão entre Santana e Vitória, e a duplicação do troço entre Vitória e rotunda de ligação à Variante Sul de Famalicão, com 1,5 quilómetros. Atualmente as referidas obras encontra-se em fase de conclusão.

Ao nível da rede ferroviária, o concelho de Vila Nova de Famalicão integra a Linha do Minho (Porto - Valença) até Nine, saindo daí o ramal para Braga, e em Lousado a Linha de Guimarães.

No troço da Linha do Minho, existem as estações de Lousado, Famalicão e Nine e os apeadeiros de Esmeriz, Barrimau, Mouquim e Louro.

Figura 2: Comboios urbanos do Porto

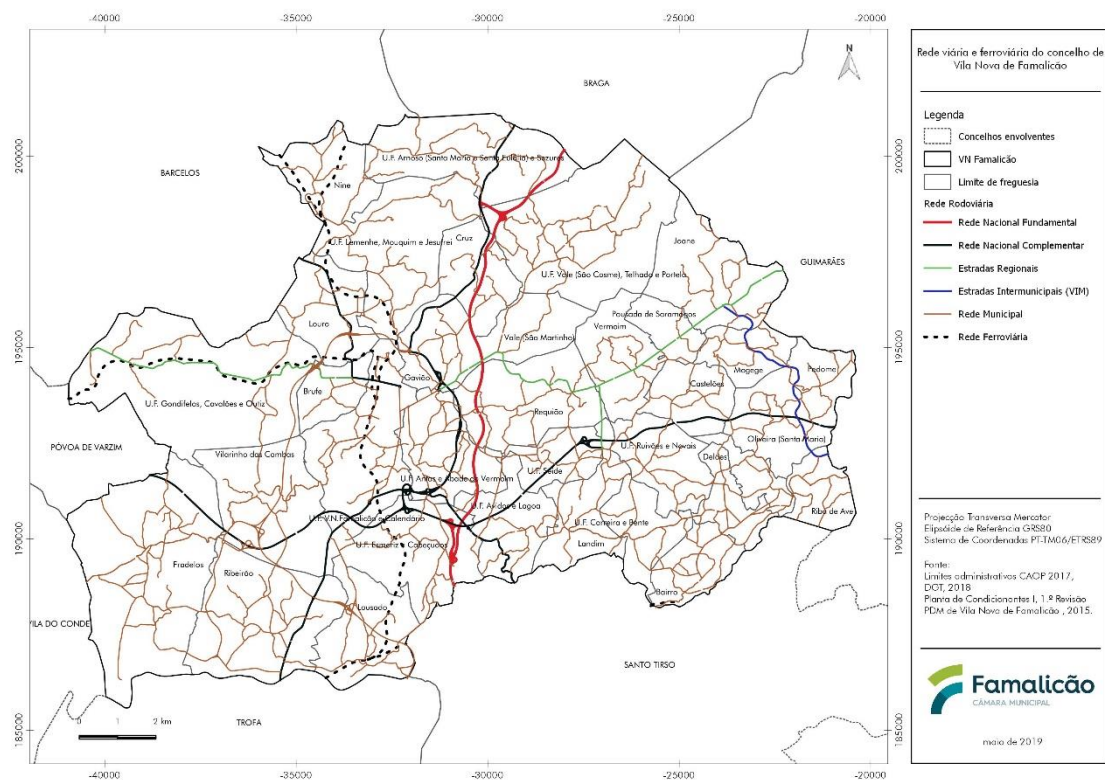


Fonte: <https://www.cp.pt/StaticFiles/Passageiros/1.../pt/mapa-comboios-urbanos-porto.pdf> [acedido a 07 de maio de 2019].

A Linha de Guimarães, que atravessa o município na freguesia de Bairro e Lousado, foi reconvertida em via larga e construída uma nova estação em Caniços.

Atualmente encontra-se a decorrer as obras de eletrificação no troço Nine - Viana de Castelo, que se encontrava em fase de projeto à data da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, estando prevista a sua conclusão durante o ano de 2019.

Mapa 8: Mapa da rede rodoviária e ferroviária do concelho de Vila Nova de Famalicão



Fonte: Elaboração própria.

8.2. PADRÕES E FLUXOS DE MOBILIDADE DA POPULAÇÃO

O dinamismo da economia local de um território encontra-se diretamente dependente da natureza, ritmo e intensidade dos movimentos pendulares da população residente e da população que estuda, trabalha ou visita esse mesmo território.

Os movimentos pendulares ocorrem regra geral a uma escala urbana ou intermunicipal, impulsionados pelo dia-a-dia dos indivíduos, que por razões de trabalho ou então por questões académicas são obrigados a deslocarem-se dentro do próprio concelho e/ou a transpor os limites administrativos do concelho ou residem.

Quadro 23: Indicadores relativos ao padrões e fluxos de mobilidade da população, de Portugal, Região Norte e Vila Nova de Famalicão, em 2001 e 2011.

UNIDADE TERRITORIAL	Proporção da população residente que sai da unidade Territorial (movimentos pendulares)		Proporção da população residente que entra na Unidade Territorial (movimentos pendulares)		Proporção da população residente que trabalha ou estuda noutro município		Duração média dos movimentos pendulares	
	2001 (%)	2011 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2001 (%)	2011 (%)	2001 (min)	2011 (min)
Portugal	0,60	0,75	0,00	x	28,48	29,43	22,40	20,20
Norte	2,10	2,49	0,70	0,82	26,09	28,00	20,54	18,28
Vila Nova de Famalicão	13,20	15,24	12,70	12,13	19,30	23,59	15,93	15,79

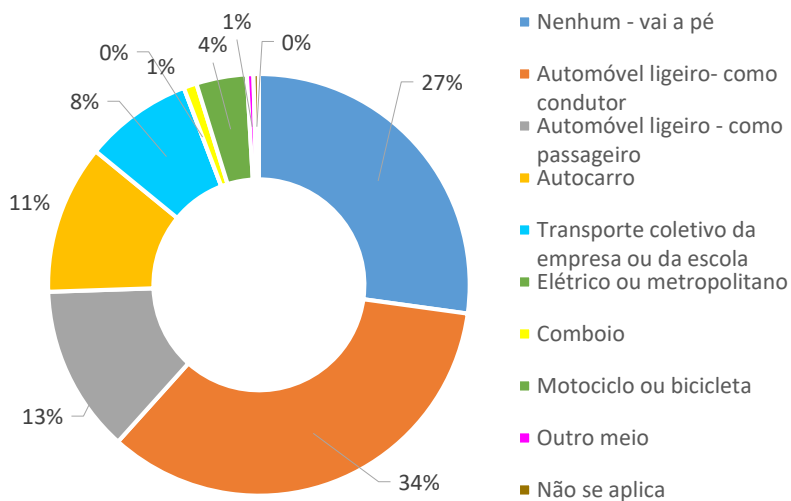
Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2001 e 2011.

No quadro supra apresentado é possível observar os movimentos pendulares da população residente que trabalha ou estuda, segundo as entradas e saídas do município. Verifica-se, desse modo, que Vila Nova de Famalicão apresenta em 2001 e 2011, um valor de população que sai para trabalhar ou estudar superior àquele que entra, com tendência para aumentar.

No mesmo quadro verifica-se também que a maioria da população residente empregada ou estudante não precisa de sair do concelho para chegarem ao seu local de trabalho ou estabelecimento de ensino. Ainda assim, em 2011 cerca de 23,59% da população residente empregada ou estudante tinham que se deslocar para outro município para trabalhar ou estudar.

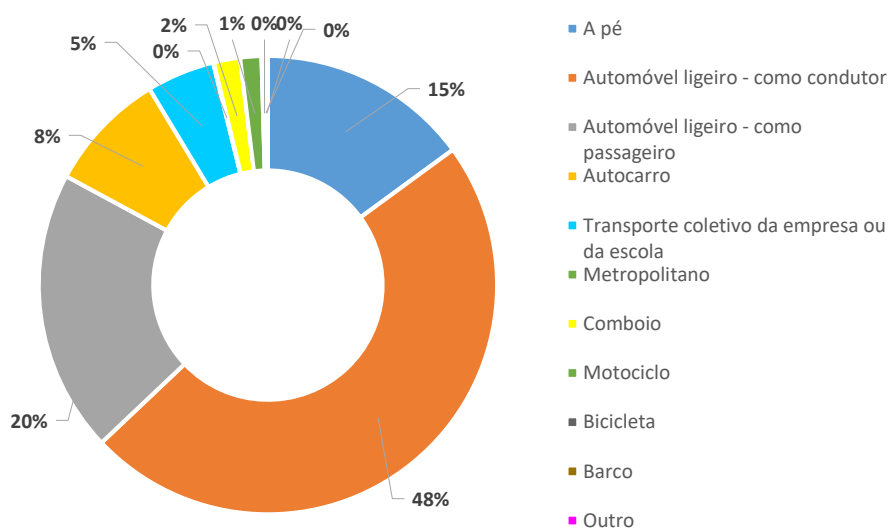
No que diz respeito à duração média dos movimentos pendulares em 2001 e 2011, é possível verificar no Quadro 23 que no referido período intercensitário a duração diminuiu ligeiramente. Esta tendência, tudo indica, deve-se ao aumento da utilização do automóvel particular, permitindo maior rapidez nas movimentações.

Gráfico 17: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares à data dos Censos de 2001



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2001.

Gráfico 18: Meio de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares à data dos Censos de 2011



Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011.

Relativamente ao modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares, verificando o Gráfico 17 e o Gráfico 18, deteta-se uma diminuição acentuada da proporção da população residente que se deslocava a pé, tendo passado de 27% em 2001 para 15% em 2011. Em contrapartida a proporção de população residente que utiliza o automóvel ligeiro como condutor ou como passageiro aumentou significativamente no último período intercensitário, tendo passado de 34% para 48% no caso da utilização do automóvel ligeiro como condutor e de 13% para 20% no caso da utilização do automóvel ligeiro como passageiro.

8.3. TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

Aquando a 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão o serviço de transportes coletivos do Município era assegurado por três operadores de camionagem privados, por um sistema de transportes coletivos urbanos (TUF) e pelo transporte ferroviário.

Em 2015 eram três os operadores de camionagem privados que realizam carreiras no Município de Vila Nova de Famalicão: a Arriva, a Transdev e Auto viação Landim. Além destes existia desde setembro de 1997, o sistema de transportes urbanos coletivos (TUF) que estava concessionado ao consórcio Arriva/Transdev.

Apesar dos serviços de transportes coletivos rodoviários que existiam apresentarem uma cobertura do território bastante razoável, na 1.^a revisão do PDM ficou explícito que o mesmo não significava que estivessem assegurados bons níveis de mobilidade. Deste modo, ficou desde logo identificada a necessidade de aumentar a atratividade de todo o sistema de transporte coletivo, abrangendo todos os cidadãos.

Relativamente aos transportes ferroviários, em 2015 os mesmos já apresentavam uma oferta de serviços diversificada (longo curso, regionais e suburbanos) e boas características operacionais (via múltipla eletrificada e controlo de tráfego centralizado).

Desde a entrada em vigor da 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão têm sido elaborados estudos e implementadas várias ações que visam a promoção da utilização dos transportes públicos coletivos e dos modos suaves. Das ações executadas destaca-se a criação do novo parque de estacionamento intermodal junto à estação ferroviária da cidade, a criação da rede urbana pedonal e ciclável (etapa 1 - intraurbana - PEDU/PAMUS) e a implementação do "Voltas".

Figura 3: Horário do serviço “Voltas” existente no Município de Vila Nova de Famalicão.



Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (2019).

O 'Voltas' entrou em funcionamento a 22 de setembro de 2016, em pleno Dia Europeu Sem Carros e Semana Europeia da Mobilidade é um transporte público rodoviário urbano que possibilita viagens gratuitas no centro da cidade para os portadores de um título válido de transporte coletivo rodoviário. Este circula de segunda a sexta-feira, entre as 7h30 e as 19h00, realizando um percurso circular permanente que liga parques de estacionamento gratuitos, estações de transportes coletivos e os principais serviços públicos da cidade. Cada volta dura aproximadamente 20 minutos. Para as pessoas que não detenham título de transporte rodoviário válido do dia, cada viagem no Voltas custa 1 euro.

Gráfico 19: Número total de carreiras a operar em dezembro de 2017



Fonte: Relatório de sustentabilidade e responsabilidade social do Município de Vila Nova de Famalicão, 2017.

Atualmente o Município de Vila Nova de Famalicão é servido por um total de 63 carreiras e dispõe de 1167 paragens de autocarros.

De forma a melhorar o sistema de transportes coletivos rodoviários e de aumentar a utilização dos mesmos por parte da população residente, o Município de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa assinaram um protocolo de colaboração para a elaboração de estudos de planeamento destinados à organização do transporte público partilhado entre os municípios e posterior criação de uma rede intermunicipal de transportes públicos.

8.4. MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL

Tendo em consideração a relevância crescente da mobilidade sustentável estratégica, o Município de Vila Nova de Famalicão está empenhado na prossecução de uma política transversal na área da mobilidade, englobando a modernização da rede viária, a promoção dos modos suaves e melhoria do sistema de transportes coletivos.

O Município nas Grandes Opções do Plano - Orçamento 2019, definiu como principais medidas no âmbito da modernização das infraestruturas viárias:

- ❖ Modernização das acessibilidades às áreas de localização empresarial de Famalicão Sul (Ribeirão e Lousado), na sequência do acordo de gestão contratualizado com a IP - Infraestruturas de Portugal, S.A. Nos termos do acordo celebrado, a IP - Infraestruturas de Portugal, S.A. promoverá a duplicação da EN14 entre a Rotunda sul da Variante à cidade e Vitória e a beneficiação entre Vitória e Santana/Ferreiros, enquanto o Município construirá uma nova via de ligação à zona industrial de Lousado e Ribeirão, que inclui uma nova rotunda na EN14, em Ferreiros, Ribeirão, assumindo igualmente a responsabilidade pela manutenção dos espaços verdes adjacentes às referidas vias e pela iluminação pública;
- ❖ Ligação à Rua do Sol Poente, em Ribeirão;
- ❖ Ligação entre a Avenida de França e a Rua Padre António Carvalho Guimarães, na cidade;
- ❖ Pavimentação da E.M. 309, em Vilarinho das Cambas;
- ❖ Beneficiação da Via Intermunicipal.

No âmbito da promoção dos modos suaves de mobilidade, o Município estabeleceu como principais medidas, em 2019:

- ❖ Implantação da 1.^a fase da rede de ciclovias intraurbanas na cidade como infraestrutura de mobilidade sustentável, programada no âmbito do PEDU@VNF2020, mais concretamente a ligação entre a atual ciclovia da antiga linha ferroviária Vila Nova de Famalicão - Póvoa de Varzim e a estação ferroviárias, a ligação entre a referida estação e o Parque da Devesa e a ligação entre o Parque 1.º de Maio e a zona escolar;
- ❖ Modernização, no âmbito do PEDU@VNF2020, da via ciclável entre a cidade e Gondifelos, atravessando um conjunto de localidades a ponte da cidade, em paralelo com a ER206, ocupando o antigo canal ferroviário entre Vila Nova de Famalicão e Póvoa de Varzim;

⁵ A ciclovia de Vila Nova de Famalicão é resultado do trabalho de recuperação que a Câmara Municipal fez na antiga Linha férrea entre Famalicão e a cidade balnear da Póvoa de Varzim, ao abrigo de um protocolo celebrado entre a REFER. O percurso desenvolve-se entre a cidade famalicense e o limite do concelho, na freguesia de Gondifelos, numa extensão de 10,2 km.

- ❖ Reforço dos espaços e canais de circulação pedonal nas Praças D. Maria II e Mouzinho de Albuquerque;
- ❖ Fomento da cooperação com os Municípios de Santo Tirso e Trofa, tendo como objetivo o desenvolvimento de um plano de ciclovias e ligações interurbanas com estes Municípios.

No que diz respeito à modernização dos transportes coletivos, o Município definiu como principais medida: para 2019:

- ❖ Preparação do procedimento relativo à empreitada da qualificação do edifício do Centro Coordenador de Transportes, com o objetivo de melhorar as suas condições como interface de transportes de passageiros, medida programada no âmbito do PEDU@VNF2020;
- ❖ Preparação do procedimento conducente à concessão da exploração e gestão da rede de transportes concelhios, em cooperação com os Municípios de Santo Tirso e Trofa, na sequência dos estudos de planeamento efetuados, no âmbito das competências do Município como autoridade de transportes;
- ❖ Fomento da cooperação com as Comunidade Intermunicipal do Ave e do Cávado, tendo como objetivos o planeamento e a organização das carreiras intermunicipais de transportes;
- ❖ Desenvolvimento dos sistemas de bilhética integrada e de informação em tempo real, no âmbito da Associação de Municípios de Fins Específicos Quadrilátero. Posteriormente, o sistema de bilhética integrada abrangerá progressivamente as Comunidades Intermunicipais do Ave e do Cávado;
- ❖ Melhoria da sinalização dos pontos de paragem, de modo a promover a identificação por parte dos utilizadores e a segurança rodoviária.

Além das medidas acima apresentadas, no âmbito da promoção da mobilidade sustentável, o Município de Vila Nova de Famalicão encontra-se ainda a desenvolver o Plano Municipal de Mobilidade e Acessibilidade, o Plano de Ação da Mobilidade Sustentável nas zonas escolares envolventes da Avenida de França e da Escola Básica D. Maria II e o Plano de Revisão da Sinalética Urbana.

9. AMBIENTE

9.1. OCUPAÇÃO DO SOLO

9.1.1. Ocupação do solo

Ocupação do Solo

Tendência

Descrição sumária

A **Carta de Ocupação do Solo** é uma cartografia de polígonos, que representam unidades de ocupação/uso do solo homogéneas. Tal como referido em Caetano et al. (2010), entende-se por unidade de ocupação/uso do solo qualquer área de terreno superior ou igual à unidade mínima cartográfica definida (1 ha), com distância entre linhas superior ou igual a 20 m e cuja percentagem de uma determinada classe de ocupação/uso do solo seja superior ou igual a 75% da totalidade da área delimitada.

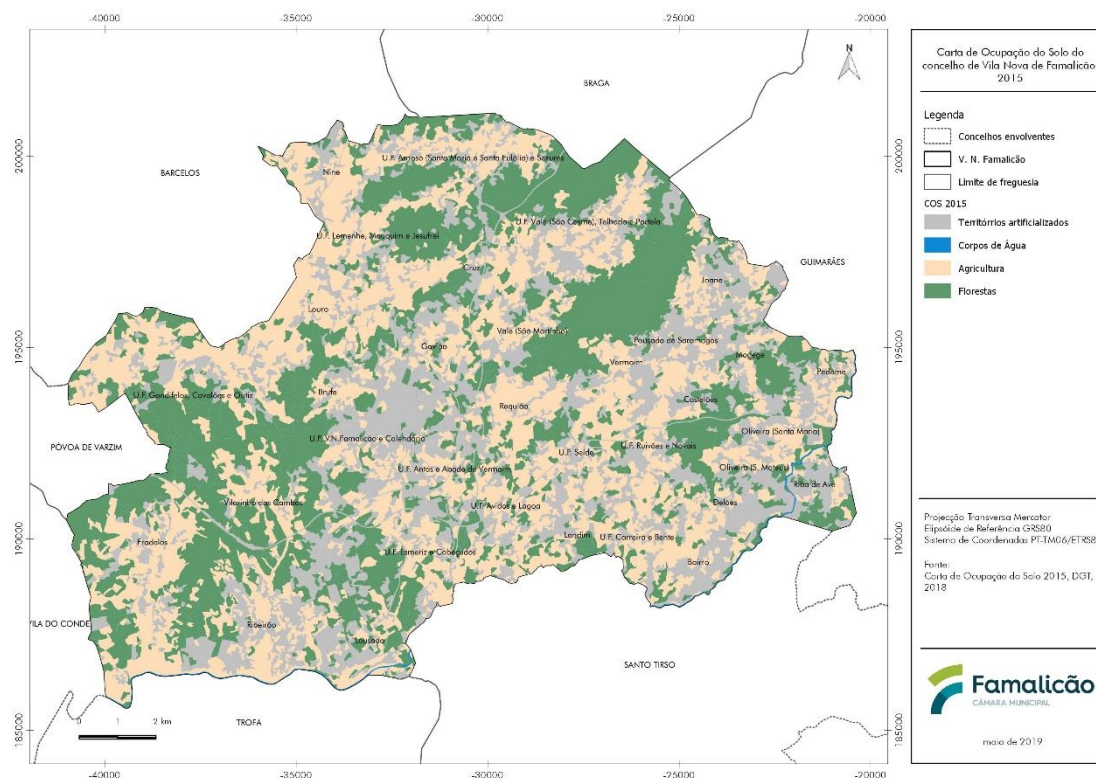
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
ha	Decenal	DGT - Direção-Geral do Território Município de Vila Nova de Famalicão

Meta/Objetivos do Município

Preservar os solos com boa aptidão agrícola e de ocupação florestal.

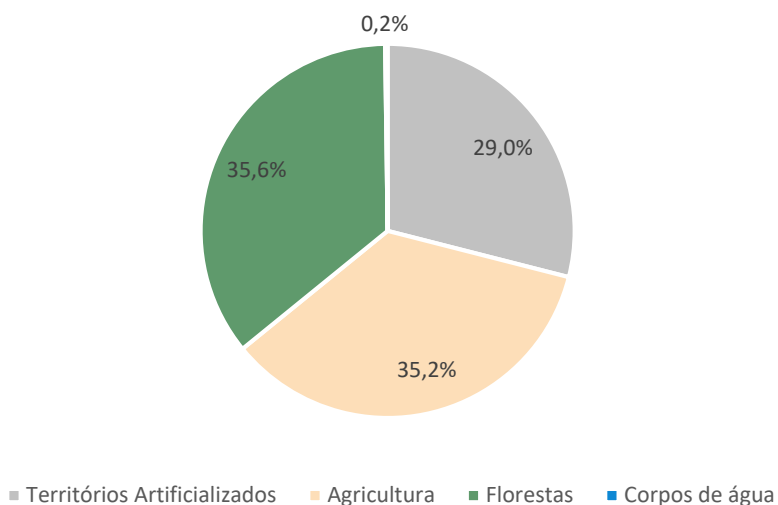
Análise Sumária

Mapa 9: Carta de Ocupação do Solo (COS) do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2015.



Fonte: Elaboração própria.

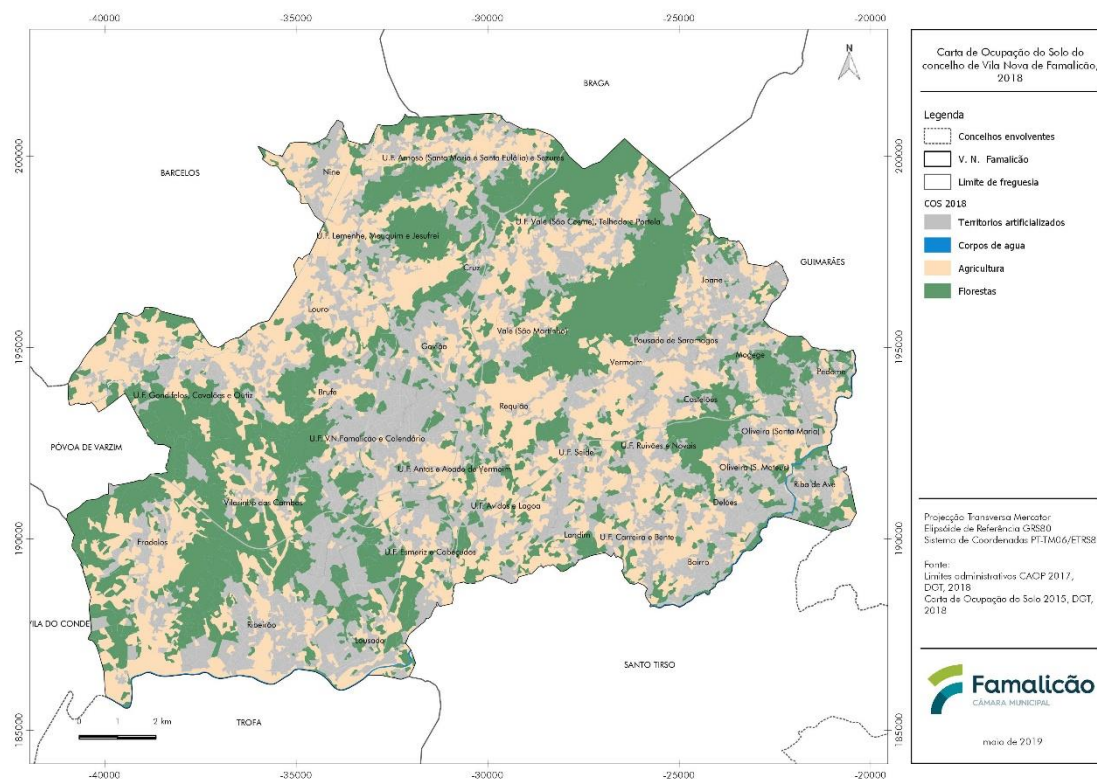
Gráfico 20: Ocupação do solo no concelho de Vila Nova de Famalicão, 2015.



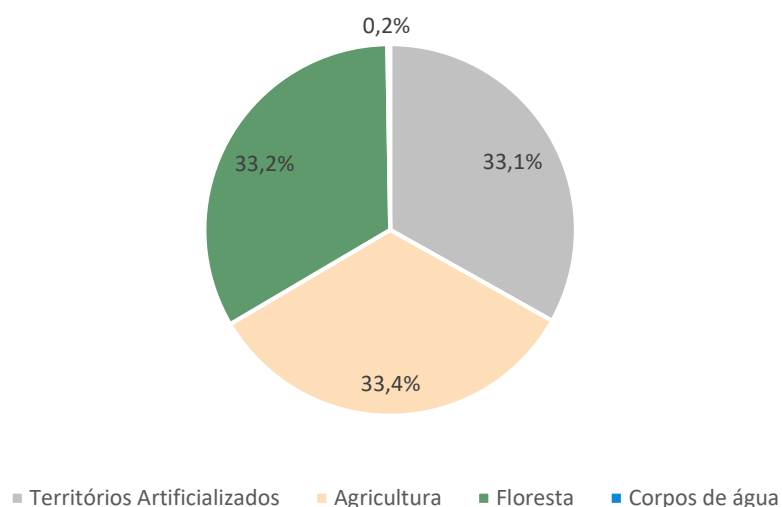
Fonte: DGT, Carta de Ocupação do Solo de 2015 (DGT, 2018).

Aquando a 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão a maioria do solo do concelho encontrava-se ocupado por áreas florestais e agrícolas, representando cerca de 35% cada. Os territórios artificializados ocupavam cerca de 29% (Mapa 9 e Gráfico 20).

Mapa 10: Carta de Ocupação do Solo (COS) do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 21: Ocupação do solo no concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.

Fonte: Adaptação da Carta de Ocupação do Solo de 2015 (DGT, 2018).

Com a execução da 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão (2015), tem vindo a verificar-se a um aumento dos territórios artificializados (+ 4 pontos percentuais), em detrimento das áreas agrícolas e florestais que passaram a representar cerca de 33%, cada, do território concelhio (Mapa 10 e Gráfico 21).

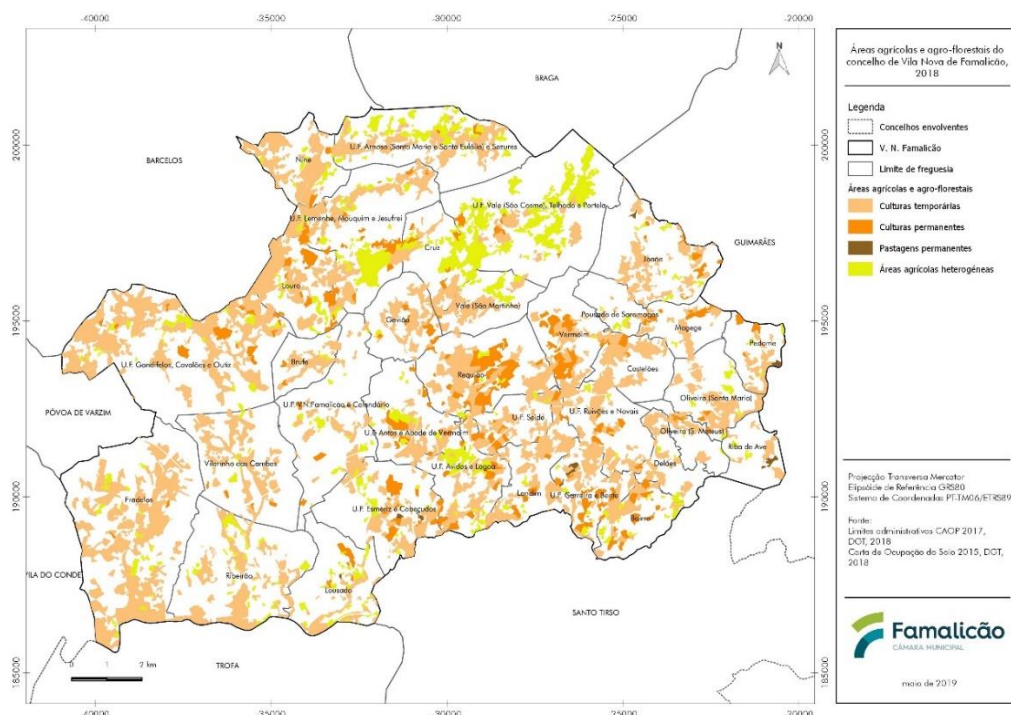
O aumento de território artificializado deve-se sobretudo à recuperação do setor económico e conseqüentemente do setor da construção civil que permitiu a execução de algumas áreas urbanizadas e urbanizáveis previstas na 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão.

9.1.2. Características da ocupação agrícola

Conforme é possível observar no Mapa 11, onde se encontra representada as áreas agrícolas e agroflorestais do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2018, de acordo com o nível 2 da COS 2015, estas distribuem-se em quatro usos diferentes, a saber:

- ❖ Culturas temporárias - ocupam uma área total de 4 815,52 ha o que corresponde a cerca de 23,9% da área total do concelho;
- ❖ Culturas Permanentes - ocupam uma área total de 752,76 ha o que corresponde a cerca de 3,7% da área total do concelho;
- ❖ Pastagens Permanentes - ocupam uma área total de 22,43 ha o que corresponde a cerca de 0,1% da área total do concelho;
- ❖ Áreas agrícolas heterogéneas - ocupam uma área total de 1 144,40 ha o que corresponde a cerca de 5,7% da área total do concelho.

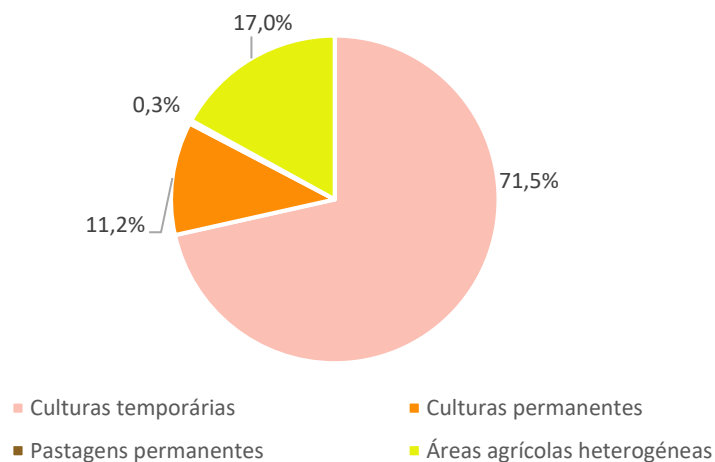
Mapa 11: Áreas agrícolas e agroflorestais do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018.



Fonte: Elaboração própria.

No Gráfico 22 é possível verificar a distribuição dos diferentes usos de áreas agrícolas e agroflorestais do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2018, desagregado até ao nível 2 da COS 2015. Verifica-se assim o predomínio das culturas temporárias que representam cerca de 71,5% da área agrícola total, seguindo-se as áreas agrícolas heterogêneas que representam cerca de 17,0% e as culturas temporárias que representam cerca de 11,2% da área agrícola total. As pastagens permanentes são o uso com menor relevância, representando apenas 0,3% da área agrícola total.

Gráfico 22: Percentagem (%) de uso do solo tendo em conta a área total agrícola e agroflorestal do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018



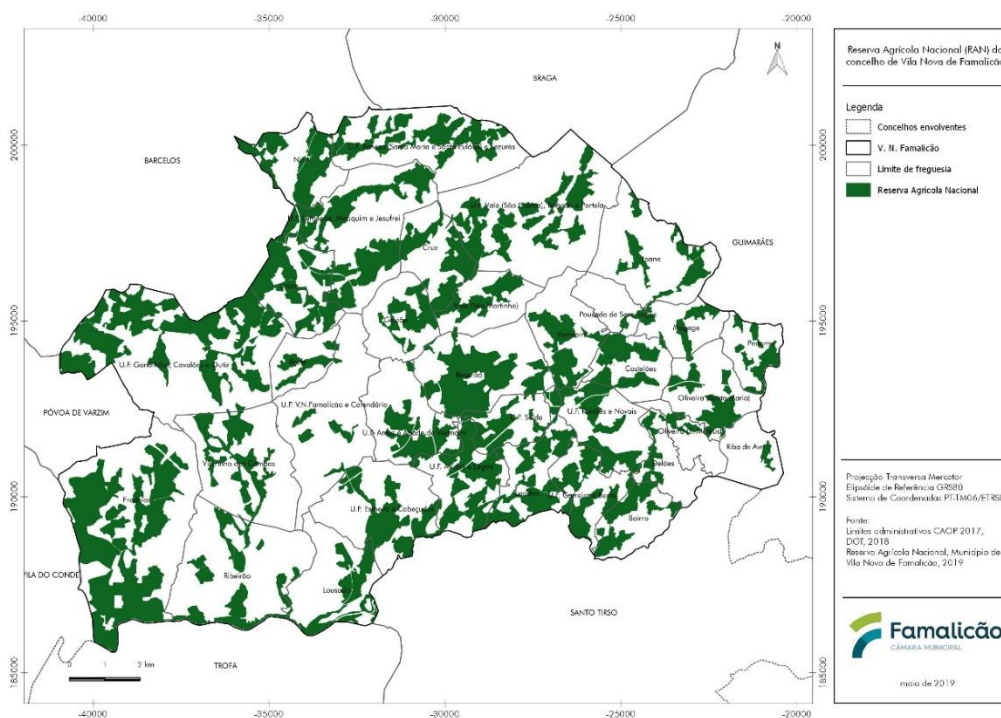
Fonte: Adaptação da Carta de Ocupação do Solo de 2015 (DGT, 2018).

9.1.3. Reserva Agrícola Nacional (RAN)

A Reserva Agrícola Nacional (RAN) é um dos instrumentos da política de ordenamento do território fundamentais para garantir um correto ordenamento do espaço, permitindo salvaguardar os solos pedologicamente evoluídos, racionalizar a expansão urbana, controlar a impermeabilização dos solos, bem como proteger os valores e recursos naturais, garantindo a estabilidade ecológica. Neste sentido, no presente relatório será analisado o número de processos que deram entrada na Câmara Municipal entre 2015 e 2018 e que interferem com a RAN do concelho de Vila Nova de Famalicão.

A este respeito importa referir que a RAN do concelho foi objeto de uma correção material, tendo sido aprovada por despacho da Senhora Diretora da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, no dia 6 de março de 2019, estando neste momento a ser elaborada a respetiva correção material do PDM em vigor para atualização da Planta de Condicionantes I.

Mapa 12: Reserva Agrícola Nacional (RAN) do concelho de Vila Nova de Famalicão



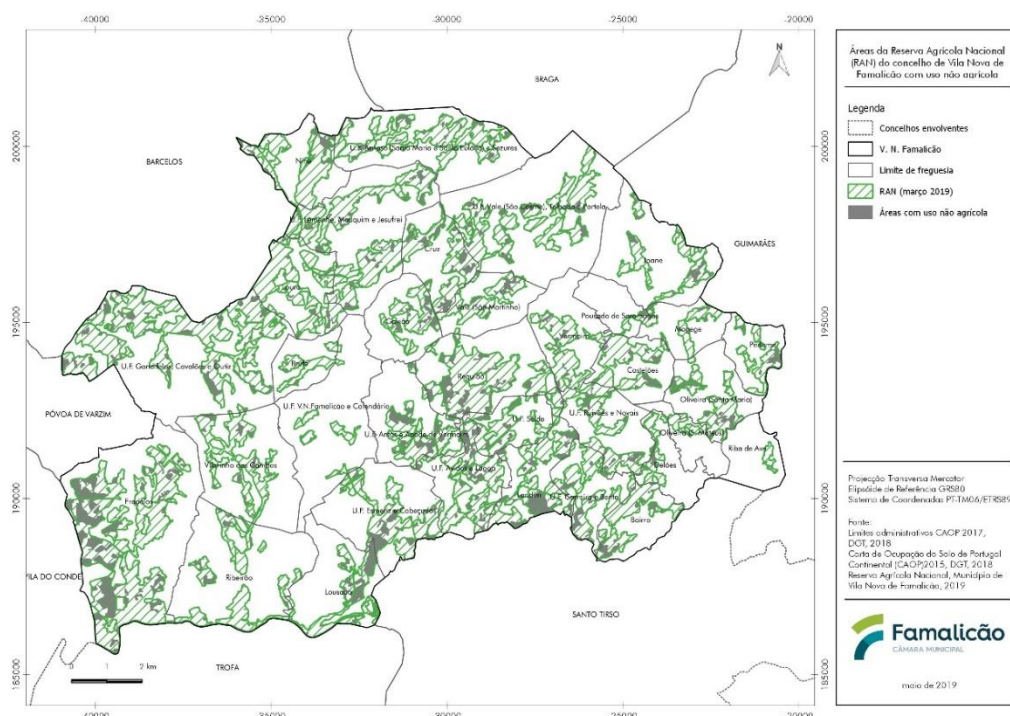
Fonte: Elaboração própria.

Desde a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, em 2015, verificou-se que até 2018, deram entrada na Câmara Municipal 151 processos que interferem com a RAN, verificando-se esta situação na maioria das freguesias do concelho, excetuando a união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário, Brufe, Pousada de Saramagos, união das freguesias de Carreira e Bente e Bairro. Até ao

momento, do total dos processos que deram entrada na Câmara Municipal e que interferem com a RAN, 50 foram deferidos e, por conseguinte, foi emitido o respetivo alvará de construção e 17,2% correspondem a processos de legalização.

Quando comparado a carta de ocupação do solo do concelho (2018) com a carta da RAN verifica-se que existem áreas que integram essa reserva que estão a ser utilizadas para outros usos do solo, nomeadamente para aglomerados populacionais e áreas florestais (Mapa 13).

Mapa 13: Áreas de RAN do concelho de Vila Nova de Famalicão com usos não agrícolas



Fonte: Elaboração própria.

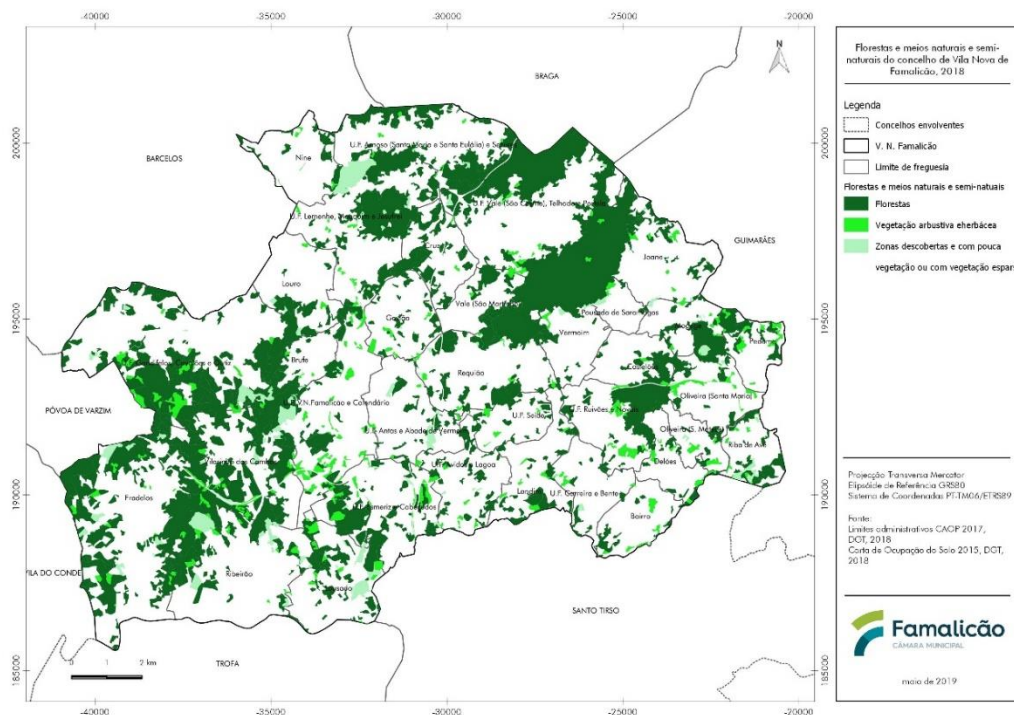
9.1.4. Características da ocupação florestal

No Mapa 14 representam-se as áreas florestais e meios naturais e seminaturais do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2018, de acordo com o nível 2 da COS 2015, estes distribuem-se em três usos diferentes, a saber:

- ❖ Florestas - ocupam uma área total de 5 752,56 ha, o que corresponde a cerca de 28,5% da área total do concelho;
- ❖ Vegetação arbustiva e herbácea - ocupa uma área total de 561,09 ha o que corresponde a cerca de 2,8% da área total do concelho;

- ❖ Zonas descobertas e com pouca vegetação ou com vegetação esparsa - ocupam uma área total de 387,73 ha o que corresponde a cerca de 1,9% da área total do concelho;

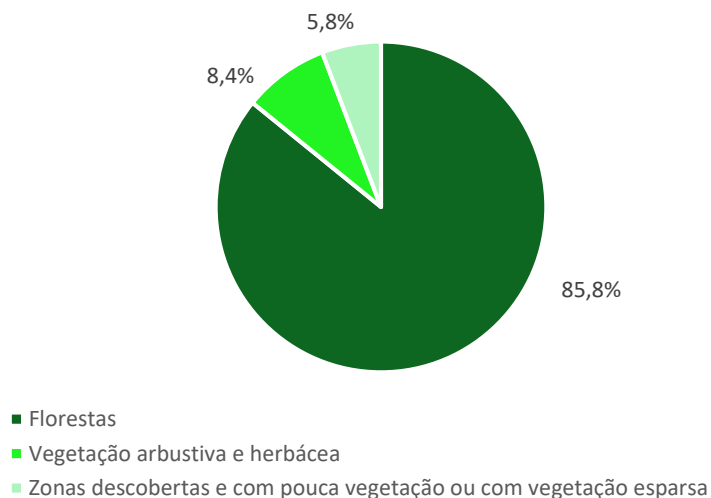
Mapa 14: Florestas e meios naturais e seminaturais do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018



Fonte: Elaboração própria.

Conforme é possível observar no Gráfico 23, onde se encontra representada a percentagem de áreas florestais e meios naturais e seminaturais, para a área total florestal do concelho de Vila Nova de Famalicão, verifica-se que as áreas de floresta se destacam no concelho, com uma representatividade de 85,8% face ao total das áreas florestais, seguindo-se as áreas de vegetação arbustiva e herbácea, que representam cerca de 8,4% e por fim as zonas descobertas e com pouca vegetação ou com vegetação esparsa que representam 5,8% da área florestal do concelho.

Gráfico 23: Percentagem (%) de áreas florestais e meios naturais e seminaturais, tendo em conta a área total de florestal do concelho de Vila Nova de Famalicão, 2018

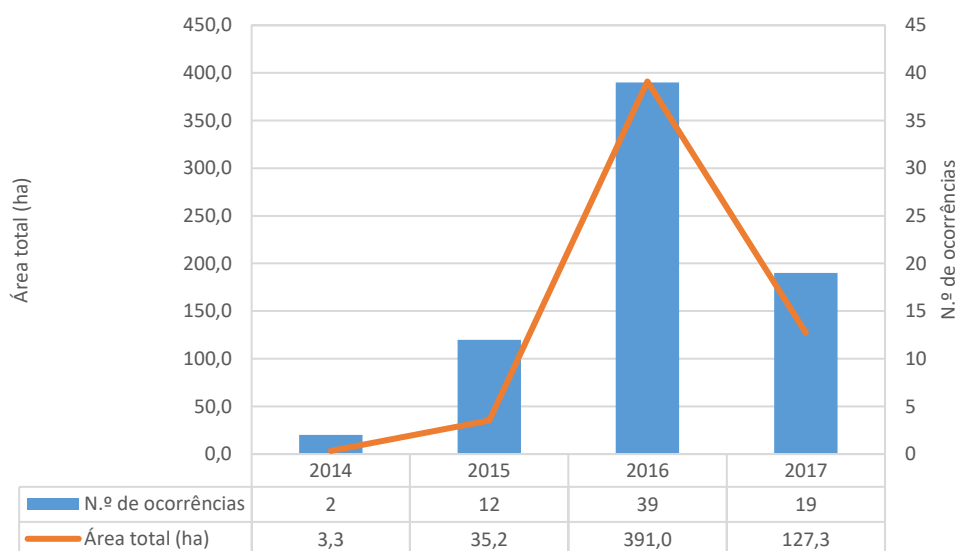


Fonte: Adaptação da Carta de Ocupação do Solo de 2015 (DGT, 2018).

9.1.4.1. Incêndios Florestais

Devido à existência de áreas significativas de ocupação florestal, aliada à falta de gestão de matas e florestas, à inexistência de cadastro florestal, à desestruturação do mundo rural e ao uso do fogo para renovação de pastagens, associadas a fenómenos meteorológicos que propiciam a ocorrência e propagação de fogos florestais, tem vindo a aumentar a preocupação com os incêndios rurais (Lourenço, L., et al., 2011).

Gráfico 24: Número de ocorrências de incêndios florestais e área total ardida no concelho de Vila Nova de Famalicão entre 2014 e 2017



Fonte: Cartografia nacional de áreas ardidas, ICNF.

Pela análise da do gráfico acima apresentado, é possível constatar que os números de ocorrências, assim como a área total ardida, apresentam uma significativa variação anual, verificando-se ainda a existência de uma certa correlação entre as duas variáveis, no período em análise.

O número médio de ocorrências anuais tem apresentado uma tendência global de crescimento, tendo sido em 2014 o ano que se registou o menor número de incêndios (2 ocorrências) e a menor área florestal ardida (3,3 ha). Por sua vez, 2016 foi o ano que registou o maior número de incêndios (39 ocorrências e maior área ardida (391 ha).

9.1.4.2.Reflorestação

Juntamente com outras formações vegetais, a floresta agrega na uma grande biodiversidade e garante o necessário equilíbrio ecológico. Por este motivo é cada vez mais reconhecida como um espaço fundamental para a manutenção dos valores naturais e para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Ciente da importância que os espaços florestais para a ocupação sustentável do território concelhio, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão lançou em setembro de 2016, o projeto “25 000 árvores para 2025”. O projeto, que será concretizado até 2025, tem como principal objetivo a reabilitação de aproximadamente 25 hectares do território do concelho, através da plantação de 25 mil árvores e arbustos nativos da região, em áreas urbanas, espaços rurais, ao longo das linhas de água e em montes e serras, até 2025.

As árvores autóctones são uma aposta deste projeto, nomeadamente carvalhos, medronheiros, castanheiros, loureiros, azinheiras e sobreiros, pois, para além da ligação histórica da região, estas espécies estão mais adaptadas às condições do solo e do clima do território e, por isso, são mais resistentes a pragas, doenças ou longos períodos de seca ou chuva intensa. São também mais resistentes aos incêndios florestais, constituindo o refúgio e abrigo de muitas espécies de animais, levando a um aumento exponencial da biodiversidade.

No âmbito do projeto “25 000 árvores para 2025” a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou uma medida que permite o estabelecimento de parcerias com os proprietários de terrenos florestais privados para promover a reflorestação plantando árvores e arbustos autóctones.

No âmbito da candidatura ao Programa “Floresta Comum” o Município recebeu, em janeiro de 2017, 2 375 árvores de espécies autóctones. Até a essa data o Município já tinha arrecadado cerca de 8 000 árvores para plantação em áreas urbanas, espaços rurais, ao longo das linhas de água e em montes e serras.

- ❖ Plantação de 61 árvores no Parque de Campismo de Gondifelos;
- ❖ Plantação de 135 árvores na galeria ripícola do Parque da Devesa e sementeira de 370 sobreiros e freixo, pela Escola Básica e Jardim de Infância de Delães e pela Escola Profissional Oficina;
- ❖ Dinamização da campanha adoção de árvores, tendo sido adotadas 3 300 árvores e arbustos, de espécies autóctones;
- ❖ Distribuição de 10 variedades de sementes autóctones pelas 19 Eco escolas;
- ❖ Reflorestação das margens do Rio Este, com a colaboração de alunos das Escolas Profissionais da CIOR e Oficina onde foram estacados 420 Salgueiros e plantados 150 Amieiros.

Desde a entrada em vigor da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão deram entrada 15 processos de reflorestação de espaços florestais do concelho, que incidiam sobre uma área total de 82,74 ha, destes apenas um foi indeferido.

Refira-se ainda que a maioria dos processos que deram entrada na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão correspondem a pedidos de plantação principalmente de eucaliptos comuns com carvalhos-roble, ou carvalhos americanos, pinheiros mansos. Apenas um processo corresponde a um pedido de plantação de carvalho-roble, medronheiro e pinheiro manso.

9.2. RECURSOS HÍDRICOS

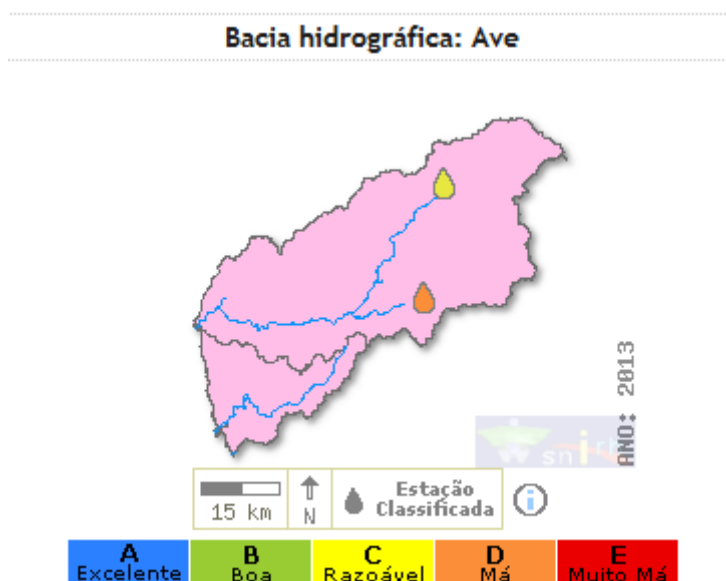
Relativamente aos recursos hídricos, o concelho de Vila Nova de Famalicão encontra-se integrado na sua totalidade na Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça (RH2), mais especificamente a Bacia Hidrográfica do Ave.

A rede de drenagem no concelho é bastante abundante, com uma densidade que se pode considerar elevada, do tipo detrítico, devido principalmente ao substrato pouco permeável, que favorece o escoamento superficial em detrimento do subterrâneo. As principais linhas de água que atravessam o concelho são o rio Ave e os seus afluentes Este, Pelhe e Pele. Deste modo, o Concelho é subdividido nas sub-bacias destas linhas de água, e que são:

- ❖ Bacia do rio Este: tem uma direção de escoamento principal de Norte-Noroeste, cuja bacia ocupa toda a parte Norte e Noroeste do Concelho, abrangendo cerca de 23% sua área, tem como principal afluente o rio Guisande;
- ❖ Bacia do rio Pelhe: este rio tem uma direção de escoamento predominante Nordeste-Sudoeste, a sua bacia constitui uma faixa relativamente estreita e ocupa a parte central do Concelho, abrangendo cerca de 22% da sua área, engloba a cidade de Vila Nova de Famalicão;
- ❖ Bacia do rio Pele: tal como a Bacia do Pelhe, tem uma direção de escoamento predominante Nordeste-Sudoeste, e uma bacia sensivelmente paralela à anterior, abrangendo cerca de 24% da área do Concelho, o seu principal afluente é a ribeira da Pateira.
- ❖ Bacias das linhas de água que são afluentes diretos do rio Ave: ocupam a parte do concelho junto ao seu limite Sudeste e Sudoeste, abrangem cerca de 31% da área do concelho, sendo os principais cursos de águas a ribeira de Fradelos e o ribeiro de Beleco, e parte da ribeira da Fonte das Eiras.

A monitorização da qualidade das águas superficiais tem como principal objetivo proporcionar conhecimento relativo à qualidade da água e ao seu impacto em diversas atividades. Deste modo, recorreu-se aos dados do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIHR) de forma a analisar a mesma, tendo em conta cinco níveis: a Classe A corresponde a uma qualidade excelente; a Classe B corresponde a uma qualidade boa; a Classe C corresponde a uma qualidade razoável; a Classe D corresponde a uma má qualidade; e a Classe E corresponde a uma qualidade muito má.

Figura 4: Estações de monitorização da qualidade da água da bacia hidrográfica do rio Ave

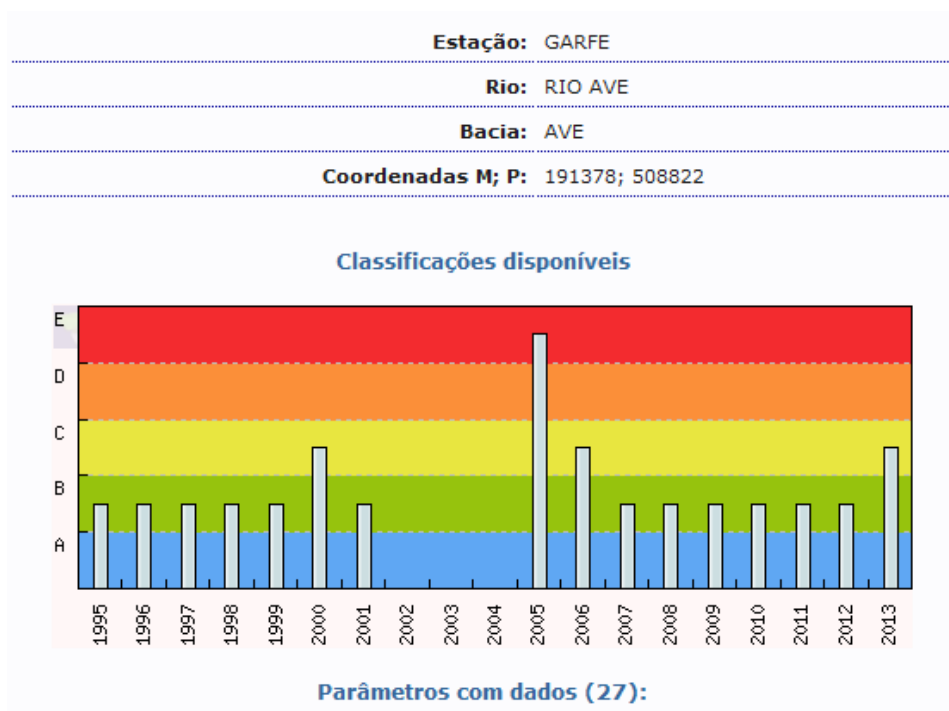


Fonte: SNIRH, 2019.

Para a bacia hidrográfica do rio Ave, o SNIRH disponibilizava em 2013, a informação para 2 estações de monitorização, sendo que uma encontrava-se classificada como Classe C (razoável), e a outra como Classe D.

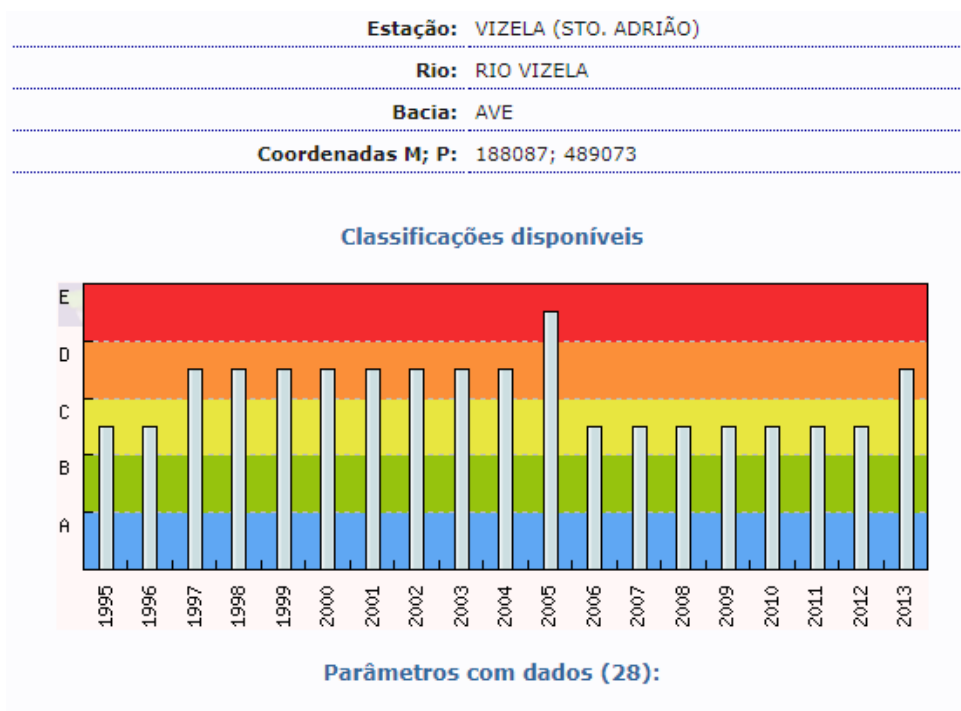
Devido à inexistência de estações de monitorização da qualidade da água superficial no concelho de Vila Nova de Famalicão foram analisados os dados das duas estações da bacia hidrográfica do Ave, designadamente, da estação de Garfe localizada no concelho da Póvoa de Lanhoso e da estação de Vizela (Sto. Adrião) concelho de Vizela.

Gráfico 25: Evolução da qualidade da água superficial da estação de Garfe



Fonte: SNIRH, 2019.

A estação de Garfe dispõe de dados para os períodos compreendidos entre 1995 e 2001 e entre 2005 e 2013. Quanto à evolução da qualidade da água superficial nesta estação, de salientar a qualidade da água foi classificada como de “classe que na maioria dos anos para os quais existem dados, B – Boa”. Nos anos de 2000, 2006 e 2013 a qualidade da água obteve a classificação “C – Razoável” e só em 2005 foi classificada como “E – Muito Má”.

Gráfico 26: Evolução da qualidade da água superficial da estação de Vizela (Sto Adrião)

Fonte: SNIRH, 2019.

Por último, a estação de Vizela (Sto. Adrião) dispõe de dados para o período compreendido entre 1995 e 2013. Ao longo destes anos a qualidade da água foi, maioritariamente classificada como “C – Razoável”, (alcançando esta classificação em 7 anos). Entre 1997 e 2004 e em 2013, a qualidade da água obteve a classificação “D – Má” e só em 2005 foi classificada como “E – Muito Má”.

9.2.1.1. Investimento público no ordenamento e despoluição dos cursos de água e margens

Em 2016 a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão em parceria com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), lançou o projeto “Os nossos Rios”. Este projeto visa a proteção do ambiente e a promoção do património natural do concelho. As áreas de intervenção são Rio Este, Guisande, Pele, Pelhe e Ave, levando à reabilitação dos cursos de água e património envolvente, estabelecendo-se como princípio a valorização dos leitos e das margens fluviais como elementos fundamentais da dinâmica ecológica e paisagística.

Desde a entrada em vigor da 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão a Câmara Municipal disponibilizou os seguintes valores para a execução do projeto “Os Nossos Rios”:

Quadro 24: Verba disponibilizada para a execução do projeto “Os Nossos Rios”

DESCRIÇÃO	2015	2016	2017	2018
	€	€	€	€
Projeto “Os Nossos Rios”	1 655,00	8 236,90	43 538,16	91 635,47

Fonte: Departamento do Ambiente, Equipamentos e Obras (2019).

Ainda no âmbito do projeto “Os nossos rios”, foi criado o primeiro Laboratório de Rios, em Portugal, o LabRios+. A criação deste laboratório irá promover a educação ambiental e o envolvimento da população na valorização dos recursos hídricos.

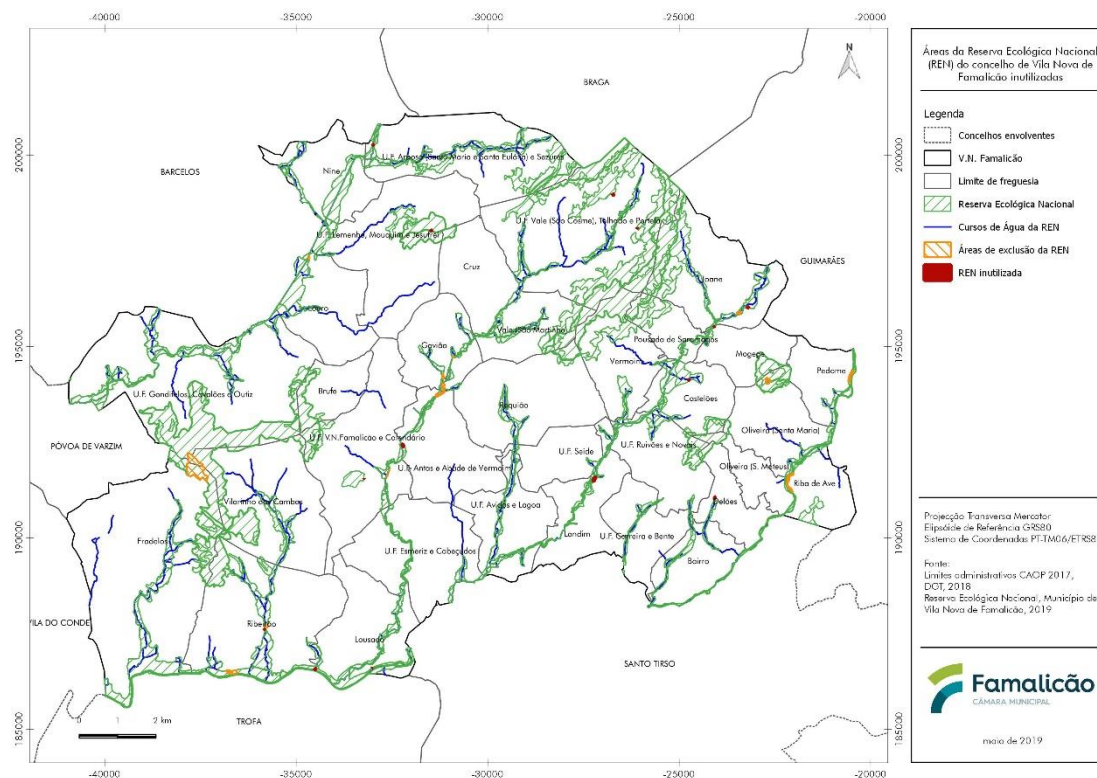
Inserido no Programa-Estrela B-Smart Famalicão, do Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2014-2025 foram realizadas as seguintes ações:

- ❖ “Os nossos Rios” 2 920m de margens reabilitadas nos rios Guisande e Este;
- ❖ 500m do rio Guisande adotado pela Engenho;
- ❖ 58 participantes em sessões de esclarecimento;
- ❖ 180 participantes em ações de limpeza;
- ❖ 2 ações de esclarecimento;
- ❖ 3 ações de limpeza;
- ❖ 4 parceiros.

9.2.1.2. Reserva Ecológica Nacional (REN)

A Reserva Ecológica Nacional (REN) tal como a RAN, é um dos instrumentos da política de ordenamento do território fundamentais para garantir um correto ordenamento do espaço, permitindo salvaguardar os solos pedologicamente evoluídos, racionalizar a expansão urbana, controlar a impermeabilização dos solos, bem como proteger os valores e recursos naturais, garantindo a estabilidade ecológica.

Mapa 15: Áreas da Reserva Ecológica Nacional do concelho de Vila Nova de Famalicão inutilizadas



Fonte: Elaboração própria (2019).

Desde a entrada em vigor da 1ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, em 2015, verificou-se que até 2018, deram entrada na Câmara Municipal 19 processos que interferem com a REN. Destes processos 4 correspondem a processos de legalização.

9.3. QUALIDADE DO AR

Fontes de emissão de poluentes atmosféricos.

Descrição sumária

Quantidade média de emissões de poluentes atmosféricos do concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2015. As emissões são apresentadas por gás poluente e por setor emissor. A nomenclatura de gases e setores utilizada é a do NFR14 do EMEP/EEA, acrescentadas das emissões calculadas de acordo com a nomenclatura CRF do IPCC que não são abrangidas na nomenclatura NFR (Relatório relativo às “Emissões de Poluentes Atmosféricos por concelho – 2015”, APA, maio de 2017).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
	Anual	APA - Relatório relativo às emissões de poluentes atmosféricos por concelho

Meta/Objetivos do Município

Diminuir/ controlar

Análise Sumária

Quadro 25: Fontes de emissão de poluentes atmosféricos no concelho de Vila Nova de Famalicão, em 2015

FONTES DE EMISSÃO	NOx	NMVO C	SOx	NH 3	PM2. 5	PM1 0	BC	CO	Pb	Cd	Hg	PCDD/PCD F	PAH s	HC B	PCB s	CO2	CH 4	N2 O	F- Gases
NFR	(as NO2) kt	kt	(as SO2) kt	kt	kt	kt	kt	kt	t	t	t	(dioxins/ furans) gl- TEQ	t	kg	kg	kt	kt	kt	kt CO2e g
A_PublicPower	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
B_Industry	0,24	0,46	0,03	0,00	0,03	0,03	0,01	0,07	0,00	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	120,49	0,00	0,00	34,87
C_OtherStationaryCom b	0,09	0,19	0,03	0,00	0,23	0,24	0,01	1,87	0,01	0,01	0,00	0,20	0,16	0,00	0,00	40,51	0,14	0,00	0,00
D_Fugitive	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00
E_Solvents	0,00	0,58	0,00	0,00	0,01	0,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,28	0,00	0,00	0,00
F_RoadTransport	0,63	0,22	0,00	0,01	0,03	0,04	0,02	0,87	0,06	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00	0,00	155,34	0,01	0,01	0,00
G_Shipping	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
H_Aviation	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
I_Offroad	0,07	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,73	0,00	0,00	0,00
J_Waste	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	1,70	0,61	1,20	0,01	0,00
K_AgriLivestock	0,01	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,83	0,00	0,00
L_AgriOther	0,02	0,01	0,00	0,20	0,01	0,01	0,00	0,14	0,00	0,00	0,00	0,00	0,54	0,00	0,00	0,45	0,00	0,05	0,00
M_Other	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
N_Natural	0,00	0,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,82	0,00	0,00	0,00

Fonte: Relatório relativo às “Emissões de Poluentes Atmosféricos por concelho – 2015”, APA, maio de 2017

De acordo com o relatório “Emissões de Poluentes Atmosféricos por concelho” disponibilizado na página oficial da Agência Portuguesa do Ambiente, os transportes rodoviários (F_RoadTransport) foram a principal fonte de emissão de CO2 (dióxido de carbono) para a atmosfera, tendo emitido cerca de 155,34 kton. O setor industrial (B_Industry) surge logo a seguir, tendo emitido cerca de 120,49 kton de CO2 para a atmosfera.

9.4. ENERGIA E EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Consumo de Energia Elétrica por tipo de consumo

Descrição sumária

Consumo de energia elétrica (quilowatt-hora) entre 2011 e 2017 por tipo de consumidores (doméstico, não doméstico, indústria, agricultura, iluminação das vias públicas e edifícios do Estado).

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
kWh (quilowatt-hora)	Anual	PORDATA Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Meta/Objetivos do Município

Diminuir/Manter

Diminuir os consumos municipais de eletricidade em iluminação pública

Análise Sumária

Quadro 26: Evolução do consumo de energia elétrica por tipo de consumo do concelho de Vila Nova de Famalicão de 2011 a 2017

ANO	DOMÉSTICO	NÃO DOMÉSTICO	INDÚSTRIA	AGRICULTURA	ILUMINAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS	EDIFÍCIOS DO ESTADO	TOTAL
	N.º (kWh)	N.º (kWh)	N.º (kWh)	N.º (kWh)	N.º (kWh)	N.º (kWh)	N.º (kWh)
2011	160 268 757	102 678 195	510 830 775	8 209 448	17 925 736	26 991 485	826 904 702
2012	149 310 916	116 616 736	480 283 519	8 047 627	11 455 576	16 367 462	782 082 125
2013	146 751 162	119 252 650	464 617 180	7 978 334	10 881 938	17 109 771	766 591 324
2014	141 739 447	125 911 493	464 124 604	7 382 950	13 913 705	19 440 684	772 512 987
2015	141 108 787	131 353 783	487 215 861	7 274 503	17 995 610	19 508 199	804 456 743
2016	↓ Pro 161 497 713	↓ Pro 103 385 831	↓ Pro 524 715 793	↓ Pro 5 022 348	↓ Pro 17 549 796	↓ Pro 10 730 958	822 902 439
2017	Pro 154 926 717	Pro 114 839 067	Pro 534 843 571	Pro 20 125 457	Pro 17 441 896	Pro 12 512 150	854 688 858

Fonte: PORDATA

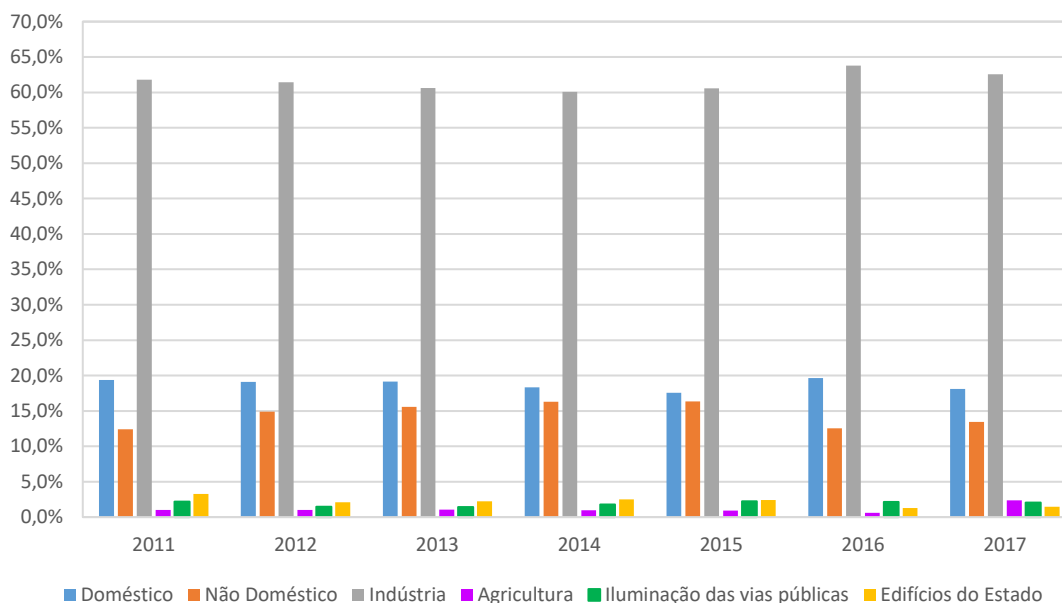
O setor da energia é atualmente um tema que se encontra na agenda política Global, uma vez que o desenvolvimento dos países está diretamente dependente da uma infraestrutura energética capaz de satisfazer as necessidades diárias da população e das atividades económicas. Além disso, o tipo de fonte utilizada para a produção de energia tem diferentes implicações ambientais, que devem ser tidas em consideração na definição das metas de sustentabilidade.

Conforme é possível observar no Quadro 26 o consumo de energia elétrica do concelho de Vila Nova de Famalicão registou um aumento entre 2011 e 2017, registando uma variação relativa positiva de 3,36%. Contudo, entre 2012 e 2016 o consumo total de energia elétrica do concelho foi sempre inferior ao registado em 2011.

Com um investimento base de cerca de 950 mil euros, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão vai substituir, para já, cerca de 5 mil luminárias em todo o concelho, abrangendo inicialmente a zona urbana, as estradas nacionais e a VIM e ainda várias

estradas e caminhos municipais. Recentemente a autarquia terminou a instalação de lâmpadas do tipo LED em mais de uma dezena de parques e praças do concelho. A medida implicou um investimento na ordem dos 67 mil euros e permitirá a poupança anual de 25 mil euros para os cofres municipais.

Gráfico 27: Evolução do consumo de energia elétrica por tipo de consumo do concelho de Vila Nova de Famalicão de 2011 a 2017



Fonte: Pordata, 2019⁶.

Relativamente ao tipo de consumidores de energia elétrica, o Gráfico 27 evidencia que a “indústria”, é o principal consumidor de energia elétrica, representando mais de 60% em todos os anos em análise. Logo a seguir surge o setor “doméstico” que representou entre 18% e 20% do consumo energético concelhio. Por sua vez o setor “não doméstico” representou em média cerca de 15% do consumo elétrico total entre 2011 e 2017. Os “edifícios do estado” consumiram em média cerca de 2% da energia elétrica total. A iluminação das vias públicas constituiu em média cerca de 1,7% do consumo de energia elétrica no município e a agricultura apenas 1%.

⁶ Dados obtidos em <https://www.pordata.pt> a 14-03-2019

Classificação Energética de Edifícios

Descrição sumária

Número de edifícios com alvarás de utilização com certificados nas classes mais altas de eficiência energética (A, A+, B e B-).

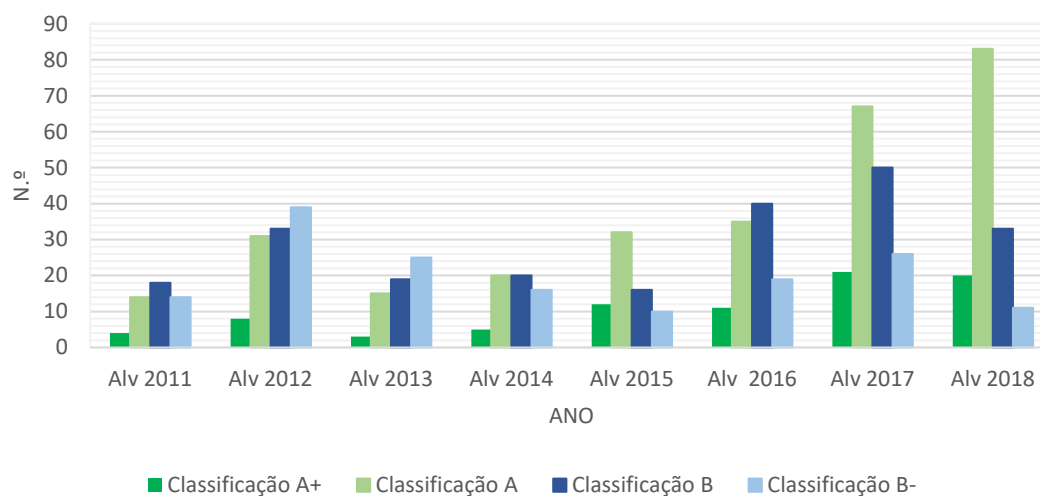
Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
N.º (número)	Anual	Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Meta/Objetivos do Município

Aumentar a eficiência energética do edificado

Análise Sumária

Gráfico 28: Classificação energética de edifícios



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Sendo os edifícios o setor que à escala mundial foi responsável por 32% do uso final da energia e por 19% das emissões globais e para qual se perspetiva que o uso de energia e as respetivas emissões possam duplicar até meados do século XXI, devido ao acesso de muitas centenas de milhões de pessoas a melhor habitação e qualidade de vida no interior de edifícios, é fundamental que se adotem medidas que aumentem a eficiência energética dos edifícios.

Conforme é possível observar no Gráfico 28 o número total de edifícios concluídos, ou seja, que obtiveram alvará de utilização certificados nas classes mais altas da eficiência energética, têm vindo a aumentar progressivamente. Se em 2011 apenas 50 edifícios obtiveram classificação A ou B, em 2018 esse número quase que triplicou (127 edifícios com classificação energética A ou B).

Além do aumento do número de edifícios certificados nas classes mais altas da eficiência energética, verifica-se ainda que desde 2015 o número de edifícios com certificado energético A ou A+ é superior ao número total de edifícios com certificado energético B ou B-.

10. EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS

População com acesso/cobertura da rede de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais

Tendência 

Descrição sumária

Segundo o sistema de metainformação do INE o “abastecimento de água” é um conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Consideram-se quantidade e qualidade adequadas aquelas que satisfazem as exigências quantitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

Segundo o sistema de metainformação do INE a “drenagem de águas residuais” é um sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a coleta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio recetor (solo de água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptor, estação de tratamento e emissário final.

Unidade de Medida	Periodicidade	Fonte
Percentagem (%)	Anual	INE - Anuários Estatísticos da Região Norte
N.º total de alojamentos servidos		ERSAR
abastecimento de água e/ou por		CMVNF - Divisão de Ambiente e Serviços
drenagem de águas residuais/ N.º		Urbanos
total de alojamentos familiares		
clássicos		

Meta/Objetivos do Município

Aumentar o abastecimento de água a partir da rede pública

Aumentar a cobertura da rede de drenagem e tratamento de águas residuais

Análise Sumária

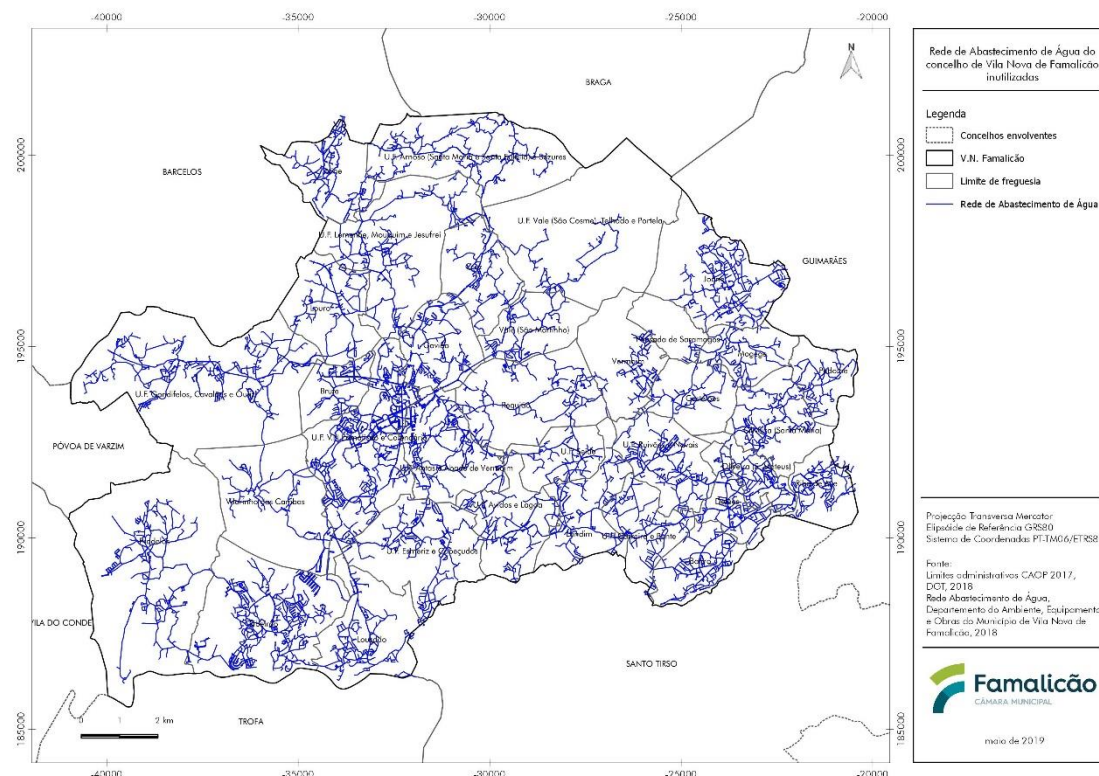
Quadro 27: População com acesso/cobertura da rede de abastecimento de água do concelho de Vila Nova de Famalicão

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%) ⁷	94%	94%	94%	94%
População da cidade com serviço de rede de abastecimento de água potável (%)	91%	91%	91%	92%
Total de consumo de água (litros/dia)	18 350 000	18 520 000	19 060 000	

Fonte: Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Famalicão, CMF, 2017.

Entre 2014 e 2017 a proporção de alojamento servido por abastecimento de água manteve-se nos 94%. Contudo, a população da cidade com serviço de rede de abastecimento de água potável, aumentou ligeiramente de 91% em 2014 para 92% em 2017.

⁷ Fonte: INE, ERSAR, ERSARA, DREM, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento

Mapa 16: Infraestruturas de abastecimento de água do concelho de Vila Nova de Famalicão

Fonte: Elaboração própria, 2019.

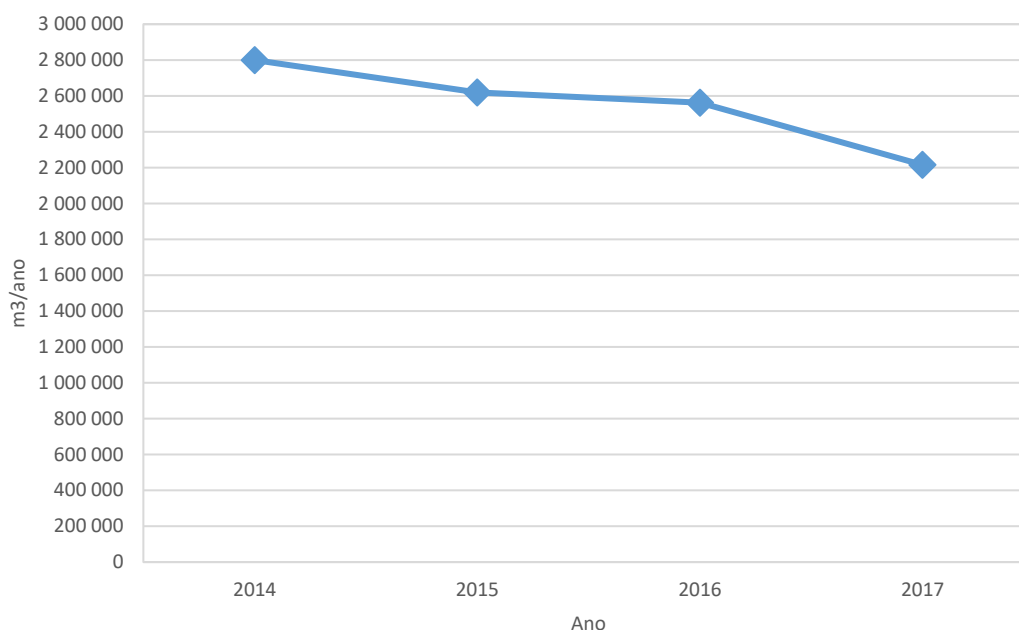
No que ao consumo de água diz respeito, verifica-se que o consumo diário registou um aumento de cerca de 8% entre 2014 e 2017, tendo passado dos 18 350 000 L/dia para os 19 790 000 L/dia.

Quadro 28: Qualidade (n.º de análises) da água para consumo humano do município de Vila Nova de Famalicão e Parâmetro de qualidade

ANO	ANÁLISES REGULAMENTARES OBRIGATÓRIAS	ANÁLISES REALIZADAS OBRIGATÓRIAS	ANÁLISES REALIZADAS COM VALOR PARAMÉTRICO	ANÁLISES EM CUMPRIMENTO DO VALOR PARAMÉTRICO	ANÁLISES EM INCUMPRIMENTO DO VALOR PARAMÉTRICO	ÁGUA SEGURA
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%
2014	2 137	2 137	1 624	1 624	0	100,00%
2015	2 220	2 220	1 691	1 688	3	99,82%
2016	2 011	2 012	1 549	1 549	0	100,00%
2017	1 949	1 949	1 500	1 499	1	99,93%

Fonte: INE, 2018.

Relativamente à qualidade da água para consumo humano do concelho de Vila Nova de Famalicão (Quadro 28) verifica-se que entre 2014 e 2017 a qualidade da água variou entre os 99% e os 100%.

Gráfico 29: Evolução das perdas de água reais da rede abastecimento de água, do concelho de Vila Nova de Famalicão, entre 2014 e 2017

Fonte: Relatório anual dos Serviços de Águas e Resíduos de Portugal (RASARP 2015-2018)

Entre 2014 e 2017 as perdas de água reais da rede de abastecimento de água do concelho de Vila Nova de Famalicão teve uma evolução decrescente, tendo apresentado uma variação relativa de -20,87% (Gráfico 29).

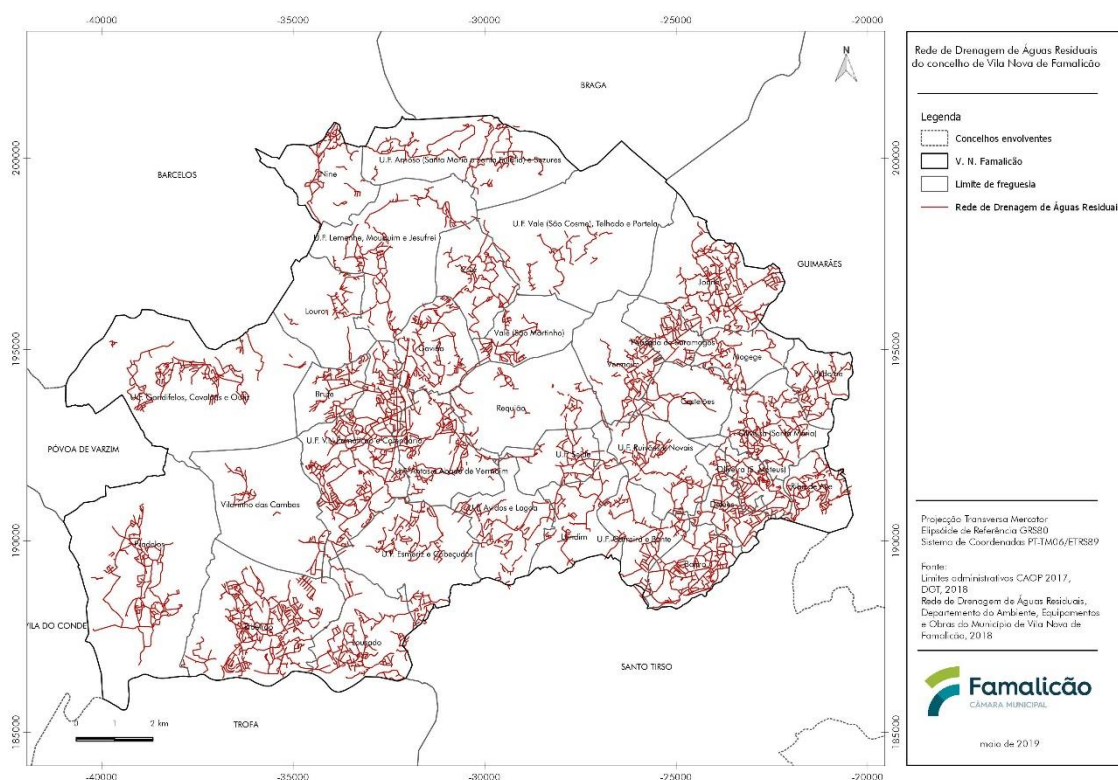
Quadro 29: População com acesso/cobertura da rede de drenagem de águas residuais

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais (%) ⁸	78%	79%	81%	87%
Água residual recolhida (m³/ano)	8.538.141,00	8.031.575,00	8.687.326,00	7.501.215,00

Fonte: Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Famalicão, CMF, 2017.

No período entre 2014 e 2017 o concelho de Vila Nova de Famalicão registou um aumento significativo da proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, tendo passado dos 78% em 2014 para 87% em 2017.

⁸ Fonte: INE, ERSAR, ERSARA, DREM, Sistemas públicos urbanos de serviços de águas / vertente física e de funcionamento

Mapa 17: Rede de Drenagem de Águas Residuais do concelho de Vila Nova de Famalicão.

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Em Reunião de Câmara de 23 de maio de 2019, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou um volume de novos investimentos na Rede de Saneamento Básico do concelho que vão consumir mais de 1,3 milhões de orçamento municipal na construção de 25 quilómetros de rede que vão permitir um total de 660 novas ligações em 18 freguesias do concelho e permitir elevar a cobertura concelhia para os 90%.

Quadro 30: Indicadores relativos à eficiência do sistema de recolha dos resíduos sólidos urbanos

INDICADORES	2014	2015	2016	2017
Proporção de alojamentos existentes com serviços de recolha indiferenciada de resíduos (%)	79%	82%	88%	89%
Resíduos urbanos recolhidos (t/ano)	46 801	45 526	47 564	48 852
Resíduos Urbanos recolhidos indiferenciadamente (t/ano)	38 625	39 002	39 699	40 589
Total de resíduos sólidos municipais recolhidos e por capita e por ano (Kg/ano)	328	328	330	330
Ecopontos (n.º)	372	397	404	422
Resíduos recolhidos para reciclagem (t/ano)	6 340	6 624	6 854	7 056
Rácio de habitantes por ecoponto (hab./ecoponto)	358	335	328	313

Fonte: Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Famalicão, CMF, 2017.

No Quadro 30 pode-se observar a evolução da proporção de alojamentos com serviços de recolha indiferenciada de resíduos, entre 2014 e 2017, verificando-se que no concelho de Vila Nova de Famalicão o número de alojamentos servidos com este tipo e serviço aumentou.

Com o aumento da proporção de alojamentos servidos com a recolha indiferenciada de resíduos, aumentou também a quantidade de resíduos urbanos recolhidos indiferenciadamente (+5,08%), tendo passado das 38 625 toneladas/ano em 2014 para as 40 589 toneladas/ano em 2017.

Relativamente à proporção de resíduos urbanos recolhidos (tonelada) de forma seletiva, verifica-se que também esta apresentou um acréscimo de 11,29% entre 2014 e 2017.

De forma a acompanhar o aumento de resíduos urbanos recolhidos de forma seletiva, entre 2014 e 2017, aumentaram o número de ecopontos no concelho, tendo passado de 372 em 2014, para 422 em 2017.

II. PATRIMÓNIO

À data da 1.ª revisão do PDM, o património classificado e em vias de classificação no concelho de Vila Nova de Famalicão apresenta-se descrito no quadro seguinte:

Quadro 31: Património classificado e em vias de extinção da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão

DESIGNAÇÃO	SITUAÇÃO EM SETEMBRO DE 2015	CATEGORIA DE PROTEÇÃO	CATEGORIA / TIPOLOGIA
Igreja do Mosteiro de Arnoso Santa Eulália	Classificado	Monumento Nacional	Arquitetura Religiosa / Igreja
Ponte da Lagoncinha	Classificado	Monumento Nacional	Arquitetura Civil / Ponte
Ponte de Serves	Classificado	Monumento Nacional	
Marcos Miliários (série capela) da Via Romana Braga-Porto-Lugar de Sta. Catarina e Lugar da Igreja, freguesia de Cabeçudos	Classificado	Monumento Nacional	
Castro de Monte Redondo ou de S. Mamede	Classificado	Monumento Nacional	
Mosteiro de Landim	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Mosteiro
Igreja de S. Tiago de Antas	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arquitetura Religiosa / Igreja
Casa do Vinhal, incluindo a capela e os jardins	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arquitetura Civil / Casa
Casa de Camilo Castelo Branco	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arquitetura Civil / Casa
Castro do Monte das Ermidas	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arqueologia / Povoado Fortificado
Castro de S. Miguel-o-Anjo	Classificado	Imóveis de Interesse Público	Arqueologia / Povoado Fortificado
Casa, quinta e mata de Pindela	Classificado	Monumentos de Interesse Público	Arquitetura Civil / Conjunto
Cruzeiro do Lugar da Quinta ou Cruzeiro do Largo da Quinta	Classificado	Monumentos de Interesse Público	
Estação Arqueológica de São João de Perrelos	Classificado	Sítio de Interesse Público	
Ruínas da Capela de Cavalões	Classificado	Imóveis de Interesse Municipal	Arquitetura Religiosa / Capela
Casa de Vila Boa	Classificado	Imóveis de Interesse Municipal	Arquitetura Civil / Casa
Conjunto formado pela Casa de Santiago e Aqueduto	Imóveis em Vias de Classificação	-	

Fonte: Relatório das Opções do Plano, 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão

Após a publicação da 1ª revisão do PDM foi dado início ao processo de classificação do Conjunto Arqueológico das Eiras, nas freguesias de Pousada de Saramagos, Joane,

Vermoid e Vale (São Martinho) e na união das freguesias de Vale (São Cosme), Telhado e Portela. O referido conjunto arqueológico está em vias de classificação (com Despacho de abertura) desde 22 de fevereiro de 2017.

Tendo como objetivo de inventariar, proteger e valorizar o património cultural do concelho foram realizados vários trabalhos de levantamento em todo o território municipal, no âmbito da elaboração da Carta do Património da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, do qual se identificaram 1 458 bens culturais, independentemente do seu interesse patrimonial e/ou protecionista (bens classificados e/ou protegidos por instrumentos de gestão territorial, como os P.D.M.), existentes ou já destruídos, procurando-se valorizar o conhecimento como forma de preservação da memória e da identidade local.

Durante a vigência da 1.ª revisão do PDM a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão desenvolveu inúmeras ações conducentes ao desenvolvimento do “Objetivo 3 - Valorização do Património Edificado e Paisagístico”. Entre as ações realizadas destaca-se a aquisição de mais de 95% do terreno do Castro de S. Miguel-O-Anjo, na freguesia de Calendário, em setembro de 2017. O espaço que está classificado como imóvel de interesse público desde 1990, acolhe as ruínas de um povoado fortificado cujos achados arqueológicos apontam para uma datação que se situa entre o séc. I a.C. e o séc. I d.C..

12. EXECUÇÃO DO PDM E DINÂMICAS DE PLANEAMENTO

12.1. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DAS AÇÕES PREVISTAS NO PLANO DE EXECUÇÃO E FINANCIAMENTO DO PDM DE VNF

Para uma avaliação mais objetiva da execução dos objetivos estratégicos do PDM de Vila Nova de Famalicão, neste ponto será analisado o grau de concretização das ações previstas no Programa de Execução e Financiamento da 1.ª revisão do PDM, desagregadas por Ordenamento, Ambiente, Educação, Património Cultura, Administrativos, Desporto e Vias.

As ações previstas no referido Programa de Execução e Financiamento do PDM em vigor, teve em conta um conjunto significativo de investimentos para todas as freguesias do Concelho, organizando-se em sete domínios/ grupos de intervenção. Em cada um dos domínios foram selecionadas as ações que, pela sua importância e pelas necessidades verificadas, importavam concretizar na aplicação à data da elaboração da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão. Contudo, durante o período de vigência da 1.ª revisão do PDM, ocorreram progressos, mudanças e uma natural evolução a diversos níveis, que se traduziram em alterações relativamente às carências e prioridades do município.

Considerando o exposto, no Quadro 32 apresentam-se as medidas e ações estabelecidas no Programa de Execução, bem como a respetiva avaliação em termos de concretização.

Quadro 32: Avaliação do nível de concretização das Ações previstas no Programa de Execução e Financiamento da 1.ª revisão PDM de Vila Nova de Famalicão.

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL		N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Ordenamento	Rede Digital - ligação em rede dos diversos serviços públicos	1.1	Executado	
	Delimitação de Áreas de Reabilitação Urbana (ARU's), Planos Estratégicos e requalificação dos espaços públicos	1.2	Em execução (até 30%)	ARU's aprovadas: i) V. N. Famalicão; ii) Riba d'Ave - Oliveira de S. Mateus; iii) Bairro - Delães; iv) Vila de Joane; Em execução: Lousado e Ribeirão
	PU da Devesa - Concretização das ações previstas	1.3	Em execução	
	Requalificação e promoção das Áreas de Acolhimento Empresarial	1.4	Em execução	Delimitação das U.E. em curso, novas centralidades ligação EN14 à AE de Lousado, Plano de Sinalética,
	Balcão Único Municipal	1.5	Executado	
	Rede Viária	1.6	-	Ver ações concretas no final da tabela
Ambiente	Recuperação do Parque da Portela	2.1	Não executado	
	Valorização do sistema ribeirinho do rio Pelhe	2.2	Em execução	
	Mobilidade e Transportes - Rede Urbana de ciclovias	2.3	Em execução	
	Centro I&DT para agroalimentar	2.4	Em execução	A Associação TECMEAT foi já constituída, encontrando-se em fase de candidatura a fundos comunitários.
	Reabilitação - Melhoria da eficiência energética dos edifícios públicos	2.5	Em execução (até 15%)	
	Tanatório municipal	2.6	-	Foi executado por um investidor privado
	Mobilidade e Transportes - Centro de Intermodalidade da Estação de Famalicão	2.7	Em execução (até 90%)	Foi criado o parque de estacionamento em frente à estação ferroviária de V. N. Famalicão com 70 lugares de estacionamento . Entrada em funcionamento do "Voltas" - linha urbana de transporte público rodoviário que liga vários pontos-chave da cidade nomeadamente a central de camionagem e a estação de
	Encerramento de rede de abastecimento de água	3	Em execução (até 90%)	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL		N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES	
Encerramento de rede de águas residuais		4	Em execução (até 75%)		
Educação	EB1 Avidos - requalificação e ampliação/construção	Avidos	6.1	Não executado	
	EB1 Esmeriz - requalificação	Esmeriz	6.2	Executado	
	ES-3 Padre Benjamim Salgado- Requalificação	Joane	6.3	Não executado	
	EB23 Bernardino Machado- requalificação	Joane	6.4	Não executado	
	EB23 Ribeirão - requalificação	Ribeirão	6.5	Em execução (até 15%)	
	EB1 Ruivães - requalificação	Ruivães	6.6	Executado	
	EB1 Gavião - requalificação	Gavião	6.7	Executado	
	EB1 Riba D'Ave - requalificação	Riba D'Ave	6.8	Em execução (até 90%)	
	EB1 Gondifelos - requalificação	Gondifelos	6.9	Executado	
	EB23 Júlio Brandão - requalificação	Vila Nova de Famalicão	6.1	Não executado	
	EB1 Requião - requalificação	Requião	6.11	Executado	
	EB1 Conde S. Cosme - Sede nº1 requalificação	Vila Nova de Famalicão	6.12	Em execução (até 75%)	
	EB1 Telhado - requalificação	Telhado	6.13	Executado	
	EB1 Cruz - requalificação	Cruz	6.14	Executado	
	EB1 Brufe - requalificação	Brufe	6.15	Não executado	
	EB1 S. Miguel o Anjo - Calendário - requalificação	Calendário	6.16	Não executado	
	EB1 Louredo - Calendário - requalificação	Calendário	6.17	Executado	
	EB23 D. Maria II	Gavião	6.18	Não executado	
	EB1 Vilarinho das Cambas - requalificação	Vilarinho das Cambas	6.19	Não executado	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL			N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES	
Património Cultural	Castro das Eiras	P. Saramagos/ Joane /Telhado/ Vermoim	8.1	Em execução (até 30%)	Está a ser criada uma equipa conjunta (Município e DRCN) com o objetivo de elaborar regras a adotar no plano de gestão pormenorizado de toda a área em vias de classificação desde 22/02 de 2017.	
	Museu ferroviário	Nine	8.2	Não executado		
	Azenha da Ponte	Louro	8.3	Não executado		
	Deslocalização e ampliação do Museu da Indústria	Calendário	8.4	Não executado		
	Biblioteca - polo	P. Saramagos/ Joane /Telhado/ Vermoim	8.5	Não executado		
Ação Social	Valências Sociais (Creche + Centro de Dia+...)	Gondifelos	10.1	Não executado		
Administrativos	Cemitério de Gondifelos	P. Saramagos/ Joane /Telhado/ Vermoim	11.1	Não executado		
	Cemitério de Riba D'Ave	Nine	11.2	Em execução		
	Cemitério de Telhado	Louro	11.3	Não executado		
	Junta de Freguesia de Calendário	Calendário	11.4	Executado		
	Junta de Freguesia de Joane	Vale São Cosme	11.5	Executado		
	Junta de Freguesia de Requião	Gondifelos	11.6	Não executado		
	Junta de Freguesia de Arnos Santa Maria	Gondifelos	11.7	Não executado		
	Junta de Freguesia de Bente	Riba D'Ave	11.8	Não executado		
	Quartel Guarda Nacional Republicana	Telhado	11.9	Não executado		
Desporto	UP 1	Reabilitação e Ampliação da Zona Desportiva da cidade (2 Pequeno Campo Jogos - ténis)	Calendário	9.1a	Em execução	
		Pavilhão Multiusos (1 Campo Grande Jogos)	Calendário	9.1b	-	
		Zona Desportiva (2 Grande Campo de Jogo)	Calendário	9.1c	-	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL				N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Desporto (cont.)	UP 1 (cont.)	Zona Desportiva (Trial Jeeps)	Calendário	9.li	-	
		Zona Desportiva (1 Pequeno Campo de Jogos - Pump bike)	Calendário	9.1h	-	
		Zona Desportiva (Pista de Atletismo)	Calendário	9.1c	Não executado	
		Pequeno Campo de Jogos	Antas	9.1d	-	
		Grande Campo de Jogos	Gavião	9.1e	-	
		Grande Campo de Jogos	Antas	9.1f	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Brufe	9.1g	-	
	UP 2	Pavilhão / Sala de Desporto	Cavalões	9.2a	-	
		Piscina coberta	Louro	9.2c	Não executado	
		Pavilhão / Sala de Desporto	Nine	9.2d	-	
		Pista de Atletismo	Gondifelos	9.2e	Não executado	
		Pequeno Campo de Jogos	Gondifelos	9.2g	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Outiz	9.2h	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Lemenhe	9.2j	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Nine	9.2n	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Arnosos Santa Eulália	9.2i	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Jesufrei	9.2f	-	
	UP 3	Pavilhão / Sala de Desporto	Esmeriz	9.3g	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Esmeriz	9.3a	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Lousado	9.3b	-	
		Pista de Atletismo	Ribeirão	9.3c	Não executado	
		Pequeno Campo de Jogos	Ribeirão	9.3g	-	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL				N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Desporto (cont.)	UP 3 (cont.)	Pequeno Campo de Jogos	Fradelos	9.3h	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Vilarinho das Cambas	9.3j	-	
	UP 3 (cont.)	Pequeno Campo de Jogos	Vilarinho das Cambas	9.3l	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Lousado	9.3i	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Esmeriz	9.3f	-	
		Pavilhão / Sala de Desporto	Fradelos	9.3h	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Ribeirão	9.3e	-	
		Pequeno Campo de Jogos- skate park	Ribeirão	9.3d	-	
		Pequeno Campo de Jogos	Avidos	9.4a	-	
		Pista de Atletismo	Oliveira Santa Maria	9.4b	Não executado	
		Grande Campo Jogos	Landim	9.4c	-	
		Pavilhão / Sala de Desporto	Oliveira Santa Maria	9.4e	-	
		UP 4	Complexo Desportivo (Pista de Manutenção)	Oliveira São Mateus	9.4f	-
	Complexo Desportivo (Grande Campo de Jogos)		Oliveira São Mateus	9.4g	-	
	Pequeno Campo de Jogos		Riba D'Ave	9.4h	-	
	Grande Campo Jogos		Riba D'Ave	9.4j	-	
	Grande Campo Jogos		Bairro	9.4l	-	
	Grande Campo Jogos		Ruivães	9.4m	-	
	Pequeno Campo Jogos		Bente	9.4n	-	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL				N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Desporto (cont.)	UP 4 (cont.)	Pequeno Campo Jogos	Oliveira S. Mateus	9.4o	-	
		Pequeno Campo Jogos	Delães	9.4p	-	
		Pequeno Campo Jogos	Novais	9.4q	-	
		Pequeno Campo Jogos	Carreira	9.4r	-	
		Pequeno Campo Jogos	Ruivães	9.4s	-	
		Pavilhão / Sala de Desporto	Landim	9.4i	-	
		Pavilhão / Sala de Desporto	Cabeçudos	9.4d	-	
	UP 5	Grande Campo Jogos	Abade Vermoim	9.5a	-	
		Pequeno Campo Jogos	Joane	9.5b	-	
		Pista Atletismo	Pousada de Saramagos	9.5c	-	
		Piscina Coberta	Joane	9.5d	-	
		Pavilhões / Sala de Desporto	Pedome	9.5e	-	
		Pequeno Campo Jogos	Pedome	9.5f	-	
		Pista de Atletismo	Pedome	9.5g	Não executado	
		Pequeno Campo Jogos	Pousada Saramagos	9.5h	-	
		Pavilhões / Sala de Desporto	Requião	9.5i	-	
		Pequeno Campo Jogos	Joane	9.5j	-	
		Grande Campo Jogos	Mogege	9.5l	-	
		Grande Campo Jogos	Vermoim	9.5m	-	
		Grande Campo Jogos	Requião	9.5n	-	
Grande Campo Jogos	Castelões	9.5o	-			

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL				N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Desporto (cont.)	UP 5 (cont.)	Grande Campo Jogos	Mogege	9.5p	-	
		Pequeno Campo Jogos	Joane	9.5q	-	
		Pequeno Campo Jogos	Pousada de Saramagos	9.5r	-	
		Pequeno Campo Jogos	Vermoim	9.5s	-	
		Pequeno Campo Jogos	Requião	9.5t	-	
		Pequeno Campo Jogos	Seide São Paio	9.5u	-	
		Pequeno Campo Jogos	Lagoa	9.5v	-	
		Pequeno Campo Jogos	Mogege	9.5x	-	
	UP 6	Pavilhões / Sala de Desporto	Vale S. Cosme	9.6a	-	
		Pista de Atletismo	Vale S. Cosme	9.6b	Não executado	
		Grande Campo Jogos	Vale S. Cosme	9.6c	-	
		Pequeno Campo Jogos	Vale S. Martinho	9.6d	-	
		Pequeno Campo Jogos	Telhado	9.6f	-	
		Pequeno Campo Jogos	Portela	9.6g	-	
		Pequeno Campo Jogos	Cruz	9.6h	-	
	Piscina	Vale S. Cosme	9.6e	Não executado		
VIAS	Circular à EN 14 (Santana/Ferreiros-Trofa) e Beneficiação da EN14 entre Santana/Ferreiros e Vitória				Em execução	Em projeto
	Ligação da Área Industrial de Sam (CM1459) à A7 e EN 309				Não executado	
	Variante à EM 508 (ligação entre a circular a EN 14 e o entroncamento do CM 1459 com a EN 14				Não executado	
	Via Urbana Vermoim-Joane				Não executado	

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL		N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Vias (cont.)	Duplicação da Av. D. Afonso Henriques		Não executado	
	Duplicação da Av. Eng. Pinheiro Braga (EN14)		Não executado	
	Duplicação da EN14		Em execução	
	Variante à EN14 (Arnosó)		Não executado	
	Duplicação da EN204, desde a rotunda da Variante Nascente até ao núcleo empresarial, na Lagoa		Não executado	
	Ligação entre o Centro Hospitalar e o Nó de acesso entre a Variante Nascente e a Variante à EN14		Não executado	
	Ponte sobre o Rio Ave, com ligação ao CM1459 e à EN104 (Trofa)		Não executado	
	Ponte sobre o Rio Ave, em Delães ligando a EN310 a Vila das Aves		Não executado	
	Variante de Ribeirão e ligação à área industrial de Sam		Não executado	
	Ligação da Variante de Ribeirão à EM 572-1 e retificação do CM 1460		Não executado	
	Variante à EN 204-5 (Landim)		Não executado	
	Retificação da EM508-1 e Beneficiação do Entroncamento com a EN14		Em execução (até 75%)	
	Alargamento do CM1459-Acesso à Área Industrial de Sam		Em execução	Em projeto
	Via estruturante da zona industrial de Sam (prolongamento da rua da Fervença)		Não executado	
	Prolongamento da VIM até à EN309		Não executado	
	Retificação do CM1491		Em execução	Em projeto (estudo prévio elaborado)
	Beneficiação do Cruzamento da EM571-1 com a EM571 e com a EM571-2		Não executado	
	Variante à EM573 entre Ruivães e Novais		Não executado	
Alargamento da EM573 entre Ruivães e o acesso à A7		Não executado		

QUADRO DE AÇÕES DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL		N.º DA AÇÃO	PONTO DE SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Vias (cont.)	Alargamento da EM573 entre Ruivães e EM 574		Não executado	
	Alternativa à EM573 (Seide de S. Paio)		Não executado	
	Alternativa ao CM1443 de Ligação Calendário- Brufe		Não executado	
	Alternativa à Ponte da Lagoncinha		Não executado	
	Alternativa à EM509 - Ligação entre a Estação e Lousado e Cabeçudos		Não executado	
	Alternativa à EM571-2		Não executado	
	Ligação da EM 571 ao Nó de Cruz (A3/EN14)		Não executado	
	Ligação à zona industrial de Lousado		Em execução	Em projeto (estudo prévio aprovado)
	Ligação da Variante Nascente à A3		Não executado	
	Ligação da Variante Nascente à EN 204		Não executado	
	Ligação da EN 204 à ER 206		Não executado	
	Retificação da EN 204-4		Não executado	

Fonte: Elaboração própria.

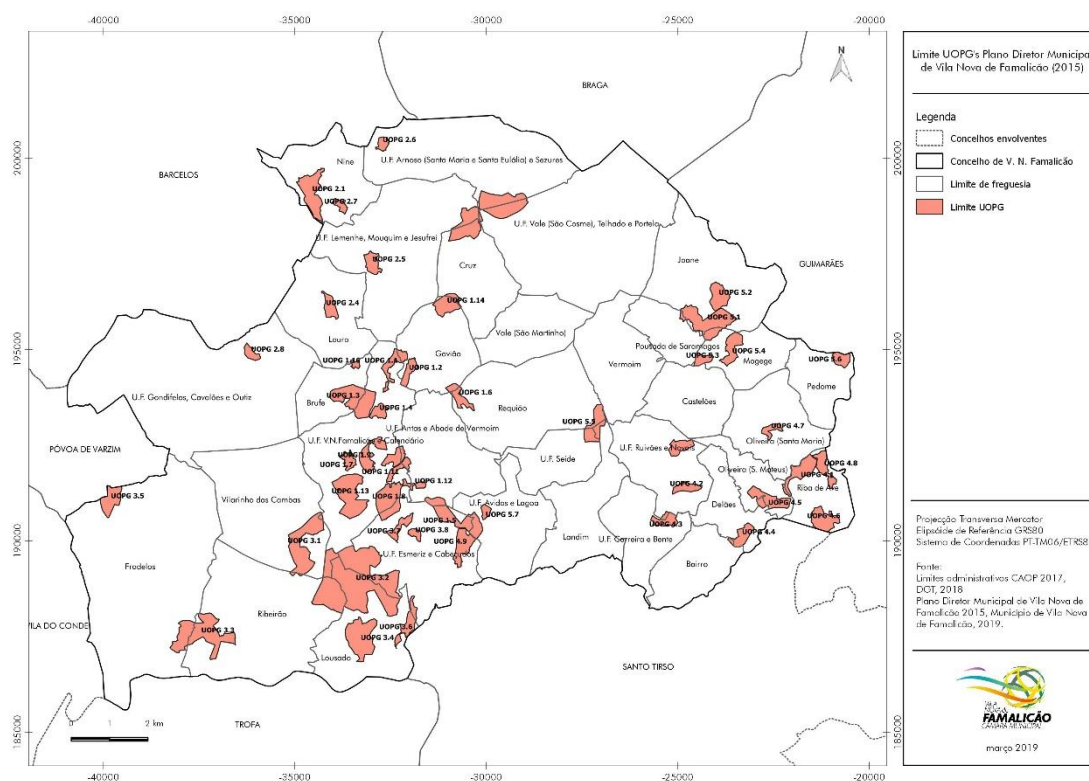
- As ações previstas ao nível dos equipamentos desportivos foram elaboradas tendo em consideração as orientações normativas aplicáveis definidas em “Normas para a Programação de Equipamentos Coletivos” publicadas pela extinta DGOTDU. Durante o período de vigência da 1.ª revisão do PDM foram executadas inúmeras ações de reabilitação e de melhoramento dos equipamentos desportivos de todo o território concelhio.

12.2. UNIDADES OPERATIVAS DE PLANEAMENTO E GESTÃO (UOPG'S) EXECUTADAS

O território de Vila Nova de Famalicão foi organizado em Unidades de Planeamento (UP), correspondentes a áreas territoriais homogêneas no que às suas características biogeográficas, urbanísticas e sociodemográficas diz respeito, pelo que englobam várias freguesias com graus de inter-relação significativos. Dentro de cada Unidade de Planeamento foram delimitadas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG's).

Na Planta de Ordenamento I - qualificação funcional e operativa do solo estão identificadas 49 UOPG's distribuídas pelo território concelhio (Mapa 18).

Mapa 18: Limite das UOPG do PDM de Vila Nova de Famalicão (2015)



Fonte: Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Famalicão, 2015.

O Regulamento do PDM estabelece que nas UOPG a execução é realizada através de Planos de Pormenor, ou de Unidades de Execução, (artigo 106.º) e que, em solo urbanizável, a execução do Plano se processa no âmbito de Unidades de Execução com recurso aos sistemas de execução que a lei prevê, nomeadamente compensação, cooperação (n.º 1 do artigo 108.º).

Até ao momento, nenhuma das UOPG previstas na 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão foi executada na sua totalidade. Contudo, e com vista à concretização dos objetivos das mesmas, foram aprovadas obras de edificação que resultam na

concretização parcial de algumas das UOPG, assim como duas Unidades de Execução (UE), que se passa seguidamente a apresentar.

12.2.1. Unidade de Execução I da Área Norte da UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI / Vilarinho das Cambas

Na sequência do requerimento apresentado pela sociedade ADMIRÁVEL PATAMAR, LDA, e através do registo n.º 22608/2016, a Câmara Municipal, dado não existir um Plano de Pormenor para o local, ao abrigo do disposto no n.º 2 do artigo 147.º do RJIGT, iniciou o procedimento de delimitação da Unidade de Execução I da Área Norte da UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI / Vilarinho das Cambas e promoveu, um período de discussão pública nos termos no n.º 4 do mesmo artigo, conforme proposta aprovada por deliberação na Reunião de Câmara de 22 de junho de 2017, publicada em Diário da República n.º 202, II Série, de 19 de outubro (“Relatório da Unidade de Execução I da Área Norte da “UOPG 3.1 - Área de Acolhimento Empresarial VI” Vilarinho das Cambas”). Os Resultados de Ponderação da Discussão Pública foram aprovados por maioria na Reunião de Câmara de 18 de janeiro de 2018, tal como a delimitação da referida unidade de execução.

Os limites da Unidade de Execução I da Área Norte da UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI / Vilarinho das Cambas corresponde à execução programada de uma área total 126.209,00 m², sendo limitada a sul por uma área predominantemente afeta a atividades industriais e de armazenagem, a noroeste pela autoestrada A7, a nascente pela rua 29 de setembro, e a sudeste pela rua Roederstein.

A delimitação desta Unidade de Execução, teve por objetivo o reparcelamento e a infraestruturação de um espaço urbanizável destinado à construção de edifícios para instalação de atividades económicas, conforme preconizado no PDM (Figura 5).

Figura 5: Planta de Programa / Solução Urbanística / Áreas de Cedência da Unidade de Execução I da Área Norte da "UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI – Vilarinho das Cambas"



Fonte: Relatório da Unidade de Execução I da Área Norte da "UOPG 3.1 – Área de Acolhimento Empresarial VI" – Vilarinho das Cambas

12.2.2. Unidade de Execução I da UOPG 2.1 – Centro Urbano de Nine

A requerente Abílio Cunha – Sociedade de Construções, LDA, através do registo n.º 5816/2018 requereu à Câmara Municipal, nos termos do artigo 149.º do RJIGT e para efeito do disposto no n.º 2 do artigo 147.º deste diploma, a delimitação de uma unidade de execução para um terreno de que é proprietária, constituído por três unidades cadastrais, as quais em conjunto totalizam uma área de 50 949,27 m², aferida no levantamento topográfico. Dado não existir um Plano de Pormenor para o local, a Câmara Municipal iniciou o procedimento de delimitação da unidade de execução.

A proposta para a delimitação desta Unidade de Execução incide sobre uma área de 45.911,60 m², limitada a sul e a nascente pela Avenida dos Correios, a poente pelo caminho-de-ferro (linha ferroviária do Minho), a norte por terrenos que ainda se encontram por urbanizar. A referida proposta de unidade execução visa o reparcelamento e a infraestruturização de um espaço urbanizável destinado à construção de edifícios unifamiliares e multifamiliares destinados aos usos de habitação e habitação, comércio e serviços respetivamente, conforme o disposto no PDM.

Figura 6: Planta de Programa / Solução Urbanística / Áreas de Cedência da Unidade de Execução I “UOPG 2.1 – Centro Urbano de Nine”



Fonte: Relatório da Unidade de Execução I da “UOPG 2.1 – Centro Urbano de Nine”

Em conformidade com a deliberação tomada na reunião ordinária da Câmara Municipal realizada em 20 de dezembro de 2018, publicada no Diário da República n.º 48/2019, II Série, de 08 de março de 2019, a proposta de delimitação da Unidade de Execução I da UOPG 2.1 – Centro Urbano de Nine encontra-se atualmente em discussão pública.

Neste âmbito, importa ainda referir que se encontram em elaboração propostas de delimitação de unidades de execução para as UOPG’S 1.4 – Vinhal, 1.15 – Rorigo e 2.2 – Área de Acolhimento Empresarial III.

12.3. ÁREAS DE REABILITAÇÃO URBANA

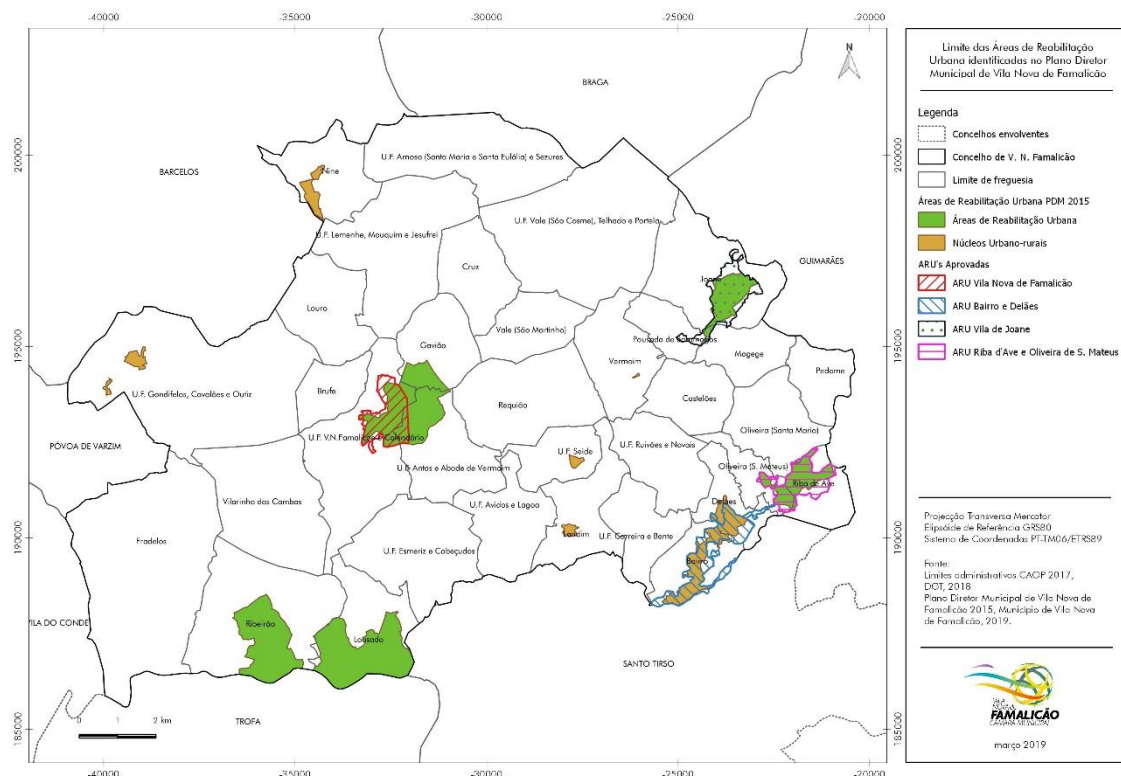
Em alinhamento com o discurso político nacional dos últimos anos, no que às políticas de reabilitação urbanas diz respeito, na 1.ª revisão do PDM (2015) delinearam-se um conjunto de diretrizes e orientações estratégicas para um processo alargado e a médio prazo de reabilitação urbana no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Neste sentido, e tendo em vista a concretização de uma estratégia de reabilitação urbana num território caracterizado por uma ocupação difusa, selecionaram-se áreas de intervenção consideradas estruturantes numa rede urbana concelhia, de leitura por vezes pouco clara.

Numa lógica de melhoria da qualidade urbana, de consolidação e intensificação da capacidade de atração, através da qualificação dos espaços públicos e de recuperação, valorização, e fortalecimento das infraestruturas, identificaram-se as seguintes unidades de análise:

- 1) Unidades de análise estruturantes:
 - a. Área de Reabilitação Urbana do centro da cidade de Vila Nova de Famalicão – Centro Urbano;
 - b. Área de Reabilitação Urbana do centro da vila de Riba d’Ave e do centro de Oliveira S. Mateus;
 - c. Área de Reabilitação Urbana da Vila de Joane;
 - d. Área de Reabilitação Urbana da Vila de Ribeirão;
 - e. Área de Reabilitação Urbana de Lousado;
- 2) Unidades de análise complementares:
 - a. Núcleo urbano-rural do centro de Nine;
 - b. Núcleo urbano-rural de Gondifelos;
 - c. Núcleo urbano-rural de Bairro/ Delães;
 - d. Núcleo urbano-rural de Vermoim;
 - e. Núcleo urbano-rural de Landim;
 - f. Núcleo urbano-rural de Seide S. Miguel.

Mapa 19: Áreas de Reabilitação Urbana delimitadas no PDM de 2015 e Áreas de Reabilitação Urbana aprovadas entre 2015 e 2019



Fonte: Elaboração própria.

Assim, desde a publicação da 1.^a revisão do PDM, a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão aprovou as seguintes Áreas de Reabilitação Urbana (ARU):

- ❖ ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão;
- ❖ ARU do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de S. Mateus;
- ❖ ARU de Bairro e Delães;
- ❖ ARU da Vila de Joane.

Para os imóveis localizados nas Áreas de Reabilitação Urbana a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão fixou os incentivos fiscais que se passam a apresentar:

Quadro 33: Quadro geral de incentivos nas ARU de Vila Nova de Famalicão

TAXA/IMPOSTO	INCENTIVO
IMI (a) nº 2 do Artigo 45º do EBF)	Isenção do imposto municipal sobre imóveis por um período de três anos a contar do ano, inclusive, da conclusão das obras de reabilitação, podendo ser renovado, a requerimento do proprietário, por mais cinco anos no caso de imóveis afetos a arrendamento para habitação permanente ou a habitação própria e permanente;
IMT (b) nº 2 do Artigo 45º do EBF)	Isenção do imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis nas aquisições de imóveis destinados a intervenções de reabilitação, desde que o adquirente inicie as respetivas obras no prazo máximo de três anos a contar da data de aquisição;

TAXA/IMPOSTO	INCENTIVO
IMT (c) nº 2 do Artigo 45º do EBF)	Isenção do imposto municipal sobre as transmissões onerosas de imóveis na primeira transmissão, subsequente à intervenção de reabilitação, a afetar a arrendamento para habitação permanente ou, quando localizado em área de reabilitação urbana, também a habitação própria e permanente;
Taxa pela realização de vistorias (d) do n.º 1 do artigo 45.º do EBF)	Redução a metade das taxas devidas pela avaliação do estado de conservação a que se refere a alínea b) do n.º 1 do artigo 45.º do EBF);
IRS* (nº 4 do Artigo 71º do EBF)	Dedução à coleta de 30% dos encargos suportados pelo proprietário relacionados com a reabilitação, até ao limite 500€;
IRC*	Isenção desde que pelo menos 75% dos seus ativos sejam imóveis sujeitos a ações de reabilitação localizadas em ARU;
* Tributação das unidades de participação à taxa especial de 10%, em sede de IRS e IRC, nos termos previstos nos números 2 e 3 do Artigo 71º do Regime Extraordinário de apoio à reabilitação urbana (EBF).	
IVA (Artigo 18º do CIVA, verba 2.23 da Lista I anexa ao CIVA)	Taxa reduzida de 6% em empreitadas de reabilitação urbana, tal como definida em diploma específico, realizadas em imóveis ou em espaços públicos localizados em áreas de reabilitação urbana delimitadas nos termos legais, ou no âmbito de operações de requalificação e reabilitação de reconhecido interesse público nacional;
Mais-valias (nº 5 do Artigo 71º do EBF)	Tributação à taxa reduzida de 5%, quando estas sejam inteiramente decorrentes da alienação de imóveis reabilitados localizados em ARU e recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação de urbana;
Rendimentos Prediais (nº 6 do Artigo 71º do EBF)	Tributação à taxa reduzida 5% quando os rendimentos sejam inteiramente decorrentes do arrendamento de imóveis localizados em ARU e recuperados nos termos das respetivas estratégias de reabilitação de urbana;
Taxas Administrativas	Isenção e/ou redução do pagamento de taxas no âmbito do procedimento administrativo, para edifícios ou frações que se localizem em ARU, conforme o estipulado em regulamento municipal em vigor.

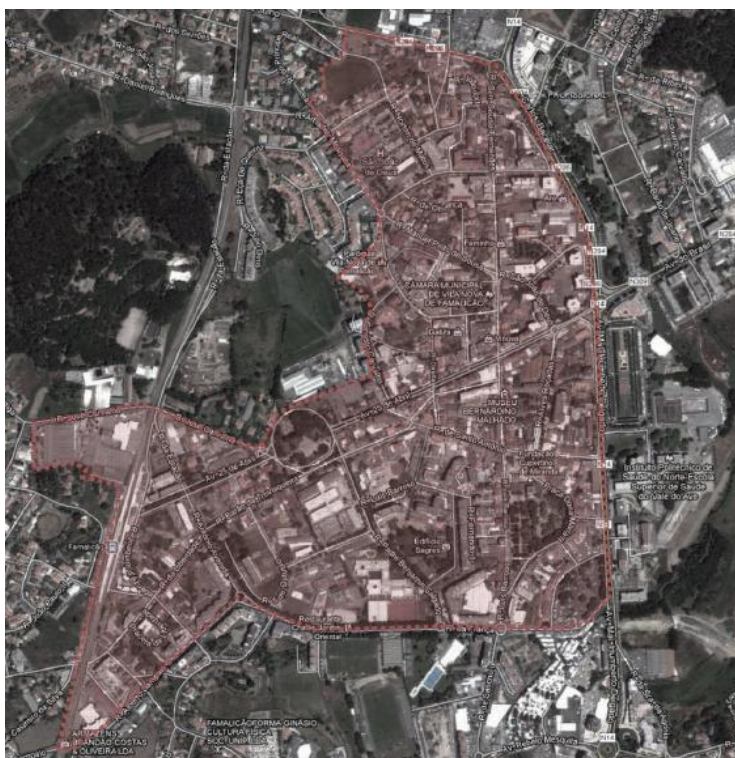
Fonte: Memória Descritiva e Justificativa da "Delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Vila de Joane".

12.3.1. Área de Reabilitação Urbana do centro urbano de V. N. de Famalicão

Na 1.ª Revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, a cidade é classificada dentro da estrutura urbana do concelho como espaço central de nível 1, abrangendo as freguesias que possuem as maiores densidades populacionais e uma forte presença de atividades do setor terciário, integrando serviços de influência municipal e regional em diversos domínios sectoriais. Dentro da estratégia de atuação do PDM trata-se de um aglomerado urbano principal a consolidar, assim como no âmbito da estratégia de Reabilitação Urbana. Fazem parte desta área delimitada a união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário e a união das freguesias de Antas e Abade de Vermoim, porém, o território alvo, incide sobre o centro da cidade de Vila Nova de Famalicão e as áreas adjacentes de Calendário e Antas.

A leitura sobre o tecido urbano teve em conta vários níveis de apreciação, cujo estudo conduziu a uma primeira delimitação da Área de Reabilitação Urbana (Figura 7).

Figura 7: Primeira proposta de delimitação da ARU do centro urbano, em 2013



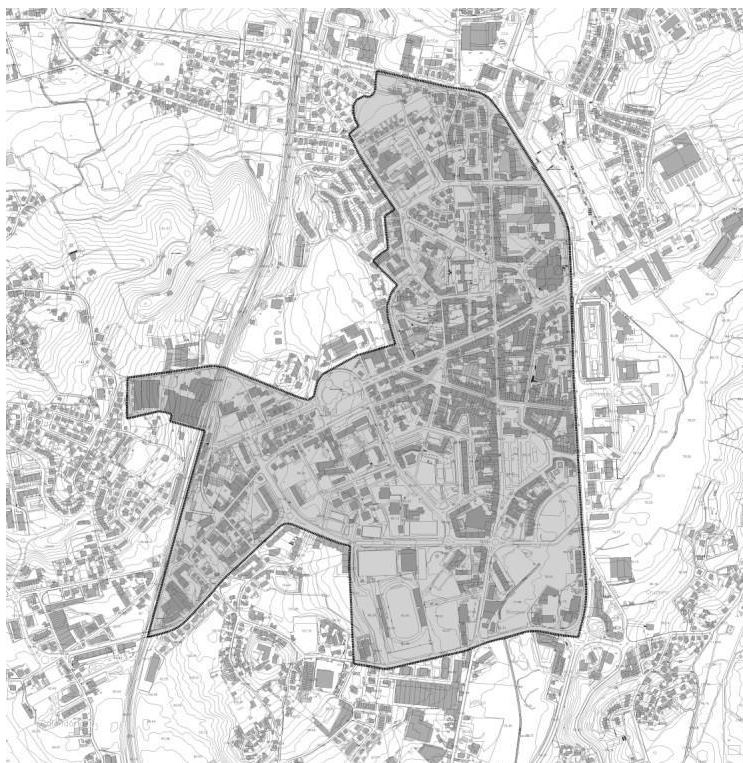
Fonte: Memória descritiva e justificativa da Delimitação da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão.

No âmbito do Documento de Orientação Estratégica para a Reabilitação Urbana, foi definida uma área que englobava toda a zona urbana do centro da cidade, a norte limitada pela Av. 9 de Julho, a nascente pela Av. Carlos Bacelar e a Av. Marechal Humberto Delgado, a sul pela Av. de França e Rua Alberto Sampaio e a poente pela linha de caminho-de-ferro e pela rua que confrontam com o aglomerado mais antigo. Além desta área foi ainda incluído a área correspondente ao cadastro onde está implantado o edifício da “A Boa Reguladora”.

Com a elaboração do Plano Estratégico concelhio para o período 2014-2025, e atendendo aos objetivos da Estratégia Europa 2020, a Iniciativa “FAMALICÃO VISÃO’25 - 25 IDEIAS DE FUTURO” promoveu-se um ciclo de eventos temáticos para recolha de contributos da comunidade e dos atores institucionais. Devido aos resultados obtidos nessas auscultações à população, entendeu-se que se deveria propor o alargamento da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão, a territórios em perda adjacentes à primeira proposta de delimitação e que se revelaram como fundamentais à estruturação da cidade, sobretudo a sul. Como resultado da aplicação dos critérios atrás expostos a proposta final de delimitação ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão, aprovada pela Assembleia

Municipal de 25 de junho de 2015, abrangia um total de 119 ha (publicada em Diário da República, 2.ª série - N.º 72, de 14 de abril de 2015 através do Aviso n.º 3972/2015).

Figura 8: Proposta final de delimitação da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão, aprovada pela Assembleia Municipal, de 25 de junho de 2015.



Fonte: Anexo II da memória descritiva e justificativa da [Re]delimitação da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão.

Com o início dos trabalhos para elaboração da ORU, foi possível constatar que áreas contíguas tinham edifícios cujo estado de degradação, designadamente na componente da segurança e conforto, era bastante comprometedor para um nível de qualidade de vida que se almejava. Além disso, também se constatou que por uma questão de equidade se deveria proceder à integração das áreas adjacentes aos arruamentos que definiam os limites da ARU do centro urbano de Vila Nova de Famalicão, aprovados na Assembleia Municipal, de 25 de junho de 2015. Face ao exposto, foi proposto a inclusão das frentes urbanas adjacentes aos seguintes arruamentos:

- ❖ Avenida 9 de julho;
- ❖ Rua do Príncipe Real;
- ❖ Rua Amadeu Mesquita;
- ❖ Rua Ernesto Carvalho;
- ❖ Avenida 25 de abril;
- ❖ Rua José Carvalho;
- ❖ Rua Francisco Oliveira e Silva;
- ❖ Rua Aberto Sampaio;

- ❖ Avenida de França;
- ❖ Travessa da Avenida de França;
- ❖ Rua da Castela.

Esta alteração traduziu-se num aumento de área de 119 ha para 155 ha, incidente sobre área territorial da união das freguesias de Vila Nova de Famalicão e Calendário. Face ao exposto a Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão deliberou, através da Deliberação n.º 8/2017, em reunião de 27 de dezembro de 2017, aprovada pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, na Reunião Ordinária Pública, de 23 de novembro de 2017, aprovar a alteração aos limites da área de reabilitação urbana do centro urbano de Vila Nova de Famalicão (Figura 9).

Figura 9: ARU do Centro Urbano de Vila Nova de Famalicão, publicada no Diário da República, 2.ª Série - N.º 46, de 6 de março de 2018, no Aviso n.º 3013/2018.



Fonte: [Re]delimitação da área de reabilitação urbana (ortofotomapa), para o centro urbano de Vila Nova de Famalicão, aprovada pela Deliberação da Assembleia Municipal de 27 de dezembro de 2017.

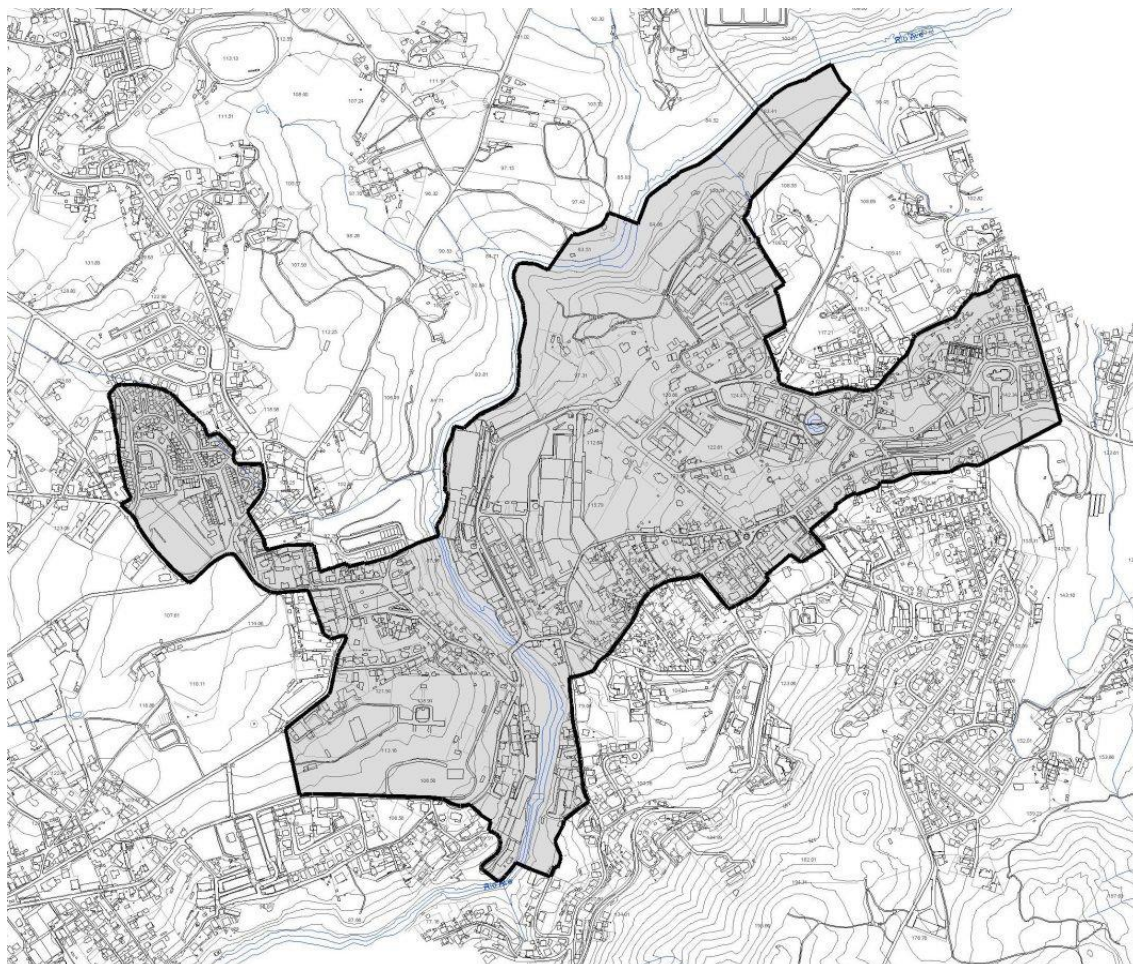
12.3.2. Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de S. Mateus

No âmbito do Documento de Orientação Estratégica para a Reabilitação Urbana, foi definida uma área que englobava o núcleo central da vila de Riba d’Ave que integra a estrutura urbana mais densa associada ao eixo da Av. Narciso Ferreira, integrando o núcleo residencial de malha mais apertada limitado pela rua Luís de Camões, a área sul

entre a Av. de Cerqueda e a rua do Rio Ave, a nascente é limitada pela rua da Liberdade e a norte abrange a Didáxis e a zona ribeirinha. Em Oliveira São Mateus, a área foi delimitada a partir da ponte do rio Ave, zona envolvente ao largo da feira de Sant'Ana e o núcleo consolidado, cuja implantação esteve ligada à presença e desenvolvimento das fábricas pertencentes a Narciso Ferreira e família no centro de Riba d'Ave.

Em junho de 2015 a Assembleia Municipal votou, nos termos da proposta apresentada pela da Câmara Municipal, para a delimitação da Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d'Ave e do centro de Oliveira São Mateus, tendo a mesma sido aprovada por maioria. Em outubro de 2015, através do Aviso n.º 11362/2015, foi publicada em Diário da República, 2.ª série, a delimitação Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d'Ave e do centro de Oliveira São Mateus, nos termos do n.º 4 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de outubro, na atual redação.

Figura 10: Delimitação da ARU do centro de Riba d'Ave e do centro de Oliveira de São Mateus, publicada no Diário da República, 2.ª Série N.º 194, de 05 de maio de 2015, no Aviso n.º 11362/2015.



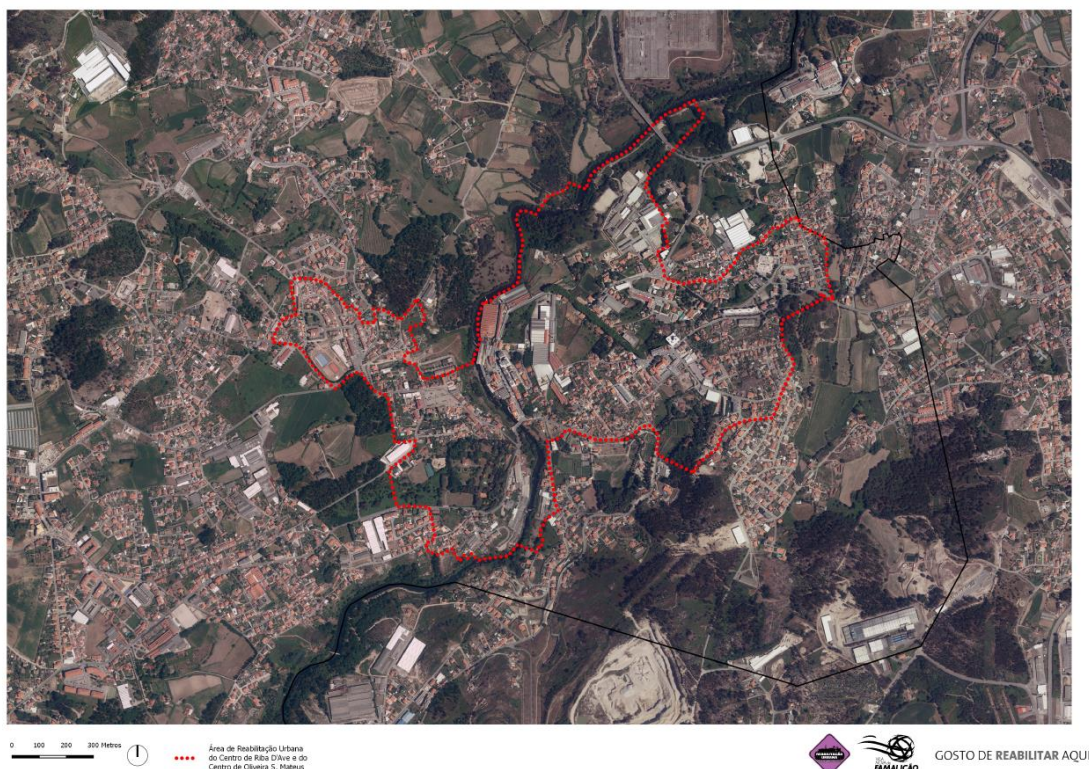
Fonte: Memória descritiva e justificativa da delimitação da ARU do centro de Riba d'Ave e do centro de Oliveira de São Mateus

No âmbito do trabalho de campo para início da elaboração da operação de reabilitação urbana (ORU), foi possível constatar que áreas contíguas apresentam as mesmas

características morfológicas, tipológicas e de época construtiva das incluídas na ARU. Assim, na sequência da aprovação do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), e após a assinatura do contrato entre a Autoridade de Gestão do Programa Regional Norte 2020 e o Município de Vila Nova de Famalicão que ocorreu em maio de 2016, foram criadas as condições para desenvolver as operações, neste território, enquadráveis nas prioridades de investimento 4.5 e 6.5. Esta oportunidade permitiu repensar uma estratégia de atuação mais abrangente e realista e integrar na presente ARU áreas adjacentes à área inicialmente delimitada, designadamente: a zona do Quinteiro, a zona da Travessa do Bocage, a zona da Rua do Rio Ave, a zona nascente da Rua do Caminho Real, a zona de equipamentos (compreende o Externato Delfim Ferreira, edifício da Santa Casa da Misericórdia e a ampliação do Hospital Narciso Ferreira - Irmandade da Santa Casa da Misericórdia e espaços adjacentes), a zona do “Bairro do Careca”, a zona da capela de São Roque, a zona nascente da Rua da Liberdade e a zona da GNR - Posto Territorial de Riba d’Ave.

O resultado da integração das zonas/áreas supramencionadas conduziram a uma alteração delimitação da Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d’ Ave e do centro de Oliveira S. Mateus, passando de uma área total de 104 para uma área com cerca de 136 ha, que traduz a configuração da figura seguinte.

Figura 11: ARU do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de S. Mateus, publicada no Diário da República, 2.ª série - N.º 151, de 7 de agosto de 2017, no Aviso n.º 8883/2017.



Fonte: [Re]delimitação da ARU do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de São Mateus, aprovada pela Deliberação da Assembleia Municipal de 24 de fevereiro de 2017.

A proposta de alteração aos limites da área de reabilitação urbana do centro de Riba de Ave e do centro de Oliveira São Mateus foi aprovada na Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão (Deliberação n.º 1/2017), de 24 de fevereiro de 2017, sob a Proposta n.º 1/2017, e publicada no Diário da República, 2.ª série – N.º 151, de 7 de agosto de 2017, no Aviso n.º 8883/2017.

12.3.3. Área de Reabilitação Urbana da Vila de Joane

A delimitação da ARU da Vila de Joane foi aprovada na sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão, de 07 de dezembro de 2018 e posteriormente publicada no Aviso n.º 2097/2019 do Diário da República, 2.ª série – N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019.

Na 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão, a área inicial da ARU da Vila de Joane era substancialmente maior, abrangia o núcleo central e cívico da vila, estendendo-se para sul até ao eixo ER206, entre o Largo Zeca Afonso e o largo de Vila Boa, para poente abrangia o Parque da Ribeira e para nascente, as áreas de localização de novos equipamentos escolares e desportivos, que fecham a malha urbana principal e mais consolidada.

Se por um lado, foram excluídas áreas com construções recentes, por outro foram englobados edifícios com valor cultural e cujo incentivo à reabilitação pode viabilizar a valorização deste património. Ou seja, a ARU da Vila de Joane abrange uma área total de cerca de 153 ha, onde estão incluídas áreas com valor ambiental e patrimonial, designadamente a infraestrutura verde adjacente ao rio Pele a sul e os edifícios com valor cultural.

Figura 12: ARU da Vila de Joane, publicada no Aviso n.º 2097/2019 do Diário da República, 2.ª série - N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019.



Fonte: Delimitação da área de reabilitação urbana (ortofotomapa), para a Vila de Joane, aprovada pela Deliberação da Assembleia Municipal de 07 de dezembro de 2018.

Tendo em consideração os princípios de sustentabilidade a definição da ARU da Vila de Joane englobou cinco subsistemas:

- ❖ **Eixo da Av. Mário Soares (ER206)**, onde se concentra um número significativo de unidades de comércio e de serviços associados a alguns segmentos industriais dominantes nesta zona;
- ❖ **Centro Cívico de Joane**, abrangendo as áreas e as principais artérias entre o cruzamento da Rua da Devesa com a Rua Divino Salvador, onde se situa o edifício da Fábrica da Paróquia e a Av. 25 de Abril, com prolongamento para a Rua de S. Bento, no início do parque e rua da Ribeira;
- ❖ **Área de concentração de novos equipamentos**, particularmente os afetos aos setores da educação e do desporto, localizados a nordeste do centro urbano da Vila. Neste subsistema incluem-se alguns quarteirões mais recentemente intervencionados, no âmbito da construção ou requalificação das infraestruturas educativas - Centro Escolar, EB2,3 e Escola Secundária - e desportivas - Piscinas municipais;

- ❖ **Núcleo rural da Vila Boa**, cuja estrutura e presença de alguns exemplares edificados de arquitetura rural abastada (casa solarenga ou casa rural abastada), justificam a sua preservação e valorização;
- ❖ **Zona ribeirinha do Pele**, localizada a sul da vila entre a Av. de Laborins e o rio, na continuidade de uma área de intervenção mais recente, abrange o recinto da feira semanal e toda a área adjacente ao curso de água, que integrando a estrutura ecológica municipal. Toda esta zona representa uma mais-valia com grande potencial para uso da população e enquadramento urbano e paisagístico da vila em contraponto com as zonas mais densificadas localizadas a norte.

Deste modo, a ARU da vila de Joane inscreve-se na Agenda Estratégica para o Desenvolvimento Sustentável, que articulada com o Programa-Estrela "B-Smart Famalicão", tem como finalidade conduzir a paisagem diversa do concelho a uma paisagem que potencie a qualidade de vida.

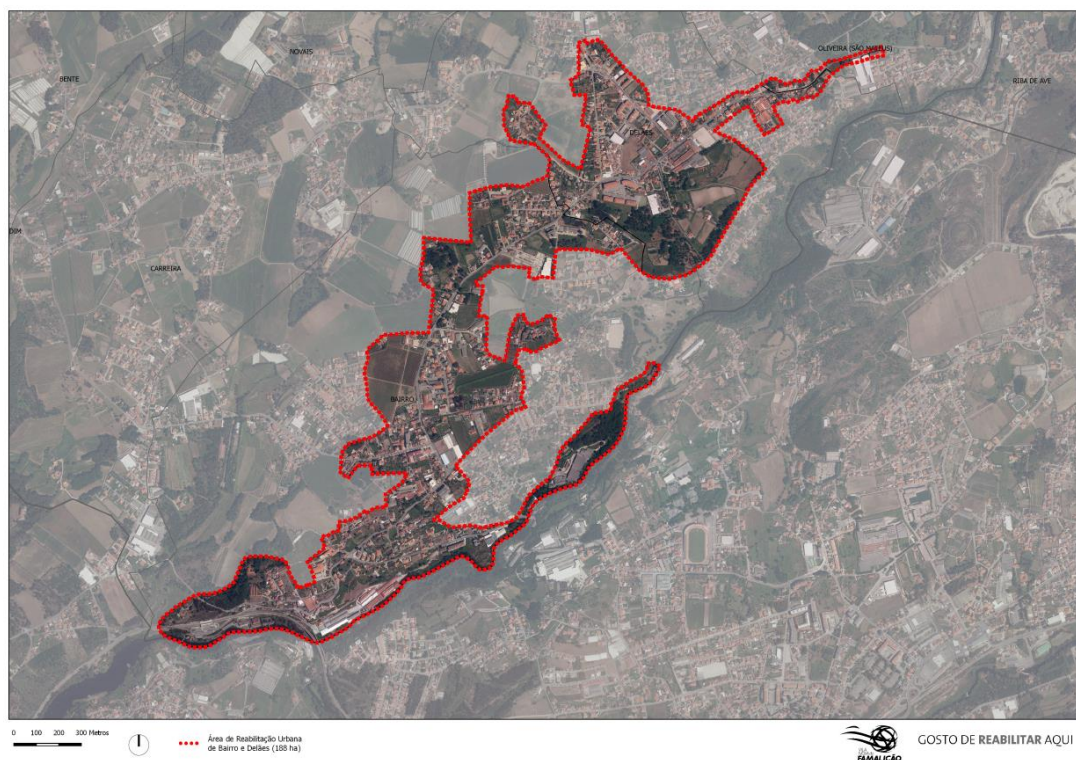
12.3.4. Áreas de Reabilitação Urbana de Bairro e Delães

Após aprovação na reunião de Câmara de Vila Nova de Famalicão, de 8 de novembro de 2018, a delimitação da ARU para o Eixo Bairro-Delães foi aprovada na Assembleia Municipal de 07 de dezembro de 2018, e publicada no Diário da República, 2.ª série – N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019, no Aviso n.º 2096/2019.

No âmbito do DOERU as freguesias de Bairro e Delães foram identificadas como unidades de análise complementares, denominadas por núcleos urbano-rurais. Entretanto, aquando da elaboração da 1.ª revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão foram estabelecidos os respetivos perímetros, com base numa abordagem que reflete a estrutura e as características urbanas de Bairro e Delães, as quais efetivamente têm semelhanças com a ARU do Centro de Riba d’Ave e do Centro de Oliveira de São Mateus, designadamente quanto às centralidades e representatividade da vida coletiva.

Contudo, com base numa observação territorializada e atual, este perímetro foi ajustado tendo-se incluído a zona ribeirinha e o eixo urbano ao longo do corredor da EN 310 que articula os centros urbanos de Bairro e de Delães, tendo-se garantido deste modo uma maior equidade de tratamento de um território cuja ocupação e desenvolvimento têm uma origem comum e que por isso apresenta características homogéneas e semelhantes à área urbana de Riba d’Ave e Oliveira de São Mateus.

Figura 13: ARU de Bairro e Delães



Fonte: Delimitação da área de reabilitação urbana (ortofotomapa), para o Eixo Bairro - Delães, aprovada pela Deliberação da Assembleia Municipal de 07 de dezembro de 2018.

A definição da presente Área de Reabilitação Urbana engloba quatro subsistemas caracterizando-se cada um da seguinte forma:

- ❖ **Centro de Bairro** - engloba o centro cívico e a área de influência, que se apresenta estruturada em torno da confluência da Avenida Silva Pereira com a EN310. É nesta área que se encontram instalados a sede da Junta de freguesia e outros edifícios e funções de interesse para a comunidade.
- ❖ **Centro de Delães** - abrange, de igual de modo, o centro cívico e a área de influência, que se apresenta estruturada em torno da confluência da Avenida Albino Marques (EN204-5) com a EN310. É nesta área que se encontram instalados os principais edifícios de serviços e comércio e funções de interesse para a comunidade.
- ❖ **Eixo da EN310** - abrange toda a extensão da área adjacente ao eixo viário desde o limite sul do concelho até à ARU do Centro de Riba D’Ave e do Centro de Oliveira de São Mateus. É uma área que manteve ao longo do tempo as características que adquiriu durante a primeira metade do século XX, nomeadamente unidades industriais de referência, edifícios de habitação com valor patrimonial e outros edifícios emblemáticos de serviços de apoio, tais como o edifício do Sindicato do Setor Têxtil, a antiga Escola primária e o antigo Centro de Saúde de Delães.

- ❖ **Frente Ribeirinha** – estende-se ao longo da margem direita do rio Ave e caracteriza-se sobretudo pela existência de um conjunto de edifícios industriais do setor têxtil e energético que tiveram grande importância no desenvolvimento social e económico até à década de 70 passada, abrangendo ainda as pontes e alguns bairros operários.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório de avaliação do estado do ordenamento, tal como o relatório de estado de ordenamento do território, é um instrumento fundamental não só para a avaliação da concretização das políticas, medidas e ações definidas pelos planos municipais, nomeadamente do PDM, mas também para compreender o impacto das diferentes propostas desenvolvidas pelos mesmos na dinâmica populacional, social e económica do município, de modo a identificar os principais problemas que colocam em causa a prossecução da estratégia delineada.

Não tendo sido possível avaliar com eficácia desejável a taxa de execução da 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão e de outros instrumentos de gestão territorial com incidência no território concelhio, que identifiquem a necessidade de promover a revisão do PDM, a entrada em vigor de várias alterações legislativas no âmbito do ordenamento do território, nos últimos quatro anos, nomeadamente da nova Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo (LBGPPSOTU - Lei n.º 31/2014, de 30 de maio), do novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT - Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio) e do Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto, que introduziram alterações significativas aos conteúdos dos planos territoriais, designadamente a eliminação a categoria operativa de solo urbanizável, vieram determinar um prazo máximo (julho de 2020) para a conformação dos programas e planos territoriais aos novos critérios de classificação e qualificação do solo.

Tendo em conta que a 1.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão encontra-se em vigor há pouco mais de três anos e meio (desde 9 de setembro de 2015), a sua execução ainda não teve tempo suficiente para produzir efeitos significativos no ordenamento do território do concelho, como aliás foi possível verificar ao longo do presente do território. Contudo, de acordo com os dados obtidos pela análise dos indicadores, é possível afirmar que as tendências de desenvolvimento não colidem com os objetivos estratégicos da 1.^a revisão do PDM.

Neste sentido, uma vez que a 2.^a revisão do PDM de Vila Nova de Famalicão decorre de uma imposição legal determinada pela entrada em vigor da LBGPPSOTU e do novo RJIGT, não será necessário reconsiderar ou reapreciar globalmente as opções estratégicas do plano, nem alterar os princípios e os objetivos do modelo territorial definidos ou dos regimes de salvaguarda e de valorização dos recursos e valores territoriais. Porém, deverá ser aproveitada a oportunidade para aperfeiçoar algumas normas, corrigir as incongruências detetadas ao longo do período de vigência da 1.^a revisão do PDM e adequar o modelo territorial à evolução, das condições ambientais, económicas, sociais e culturais identificadas no presente documento.

14. BIBLIOGRAFIA

Agência de Ecologia Urbana do Eixo Atlântico – “Agenda 21 Local: Apoio à elaboração e implementação - Diagnóstico e Plano de Ação da Agenda 21 Local de Vila Nova de Famalicão”, Vila Real, 2017.

“Anuário Estatístico da Região Norte 2017” (2018), Instituto Nacional de Estatística.

APA, Agência Portuguesa do Ambiente, disponível em: <https://www.apambiente.pt/> (acedido a 17 de abril de 2019).

Aviso n.º 12576/2017, de 19 de outubro de 2017, publicado no Diário da República n.º 202, II Série, de 19 de outubro - Unidade de Execução I da Área Norte da UOPG 3.1 - Área de Acolhimento Empresarial VI / Vilarinho das Cambas,

Aviso n.º 2096/2019, de 6 de fevereiro de 2019, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019 - Delimitação da Área de Reabilitação Urbana para o Eixo Bairro-Delães.

Aviso n.º 2097/2019, de 6 de fevereiro de 2019, publicado no Aviso n.º 2097/2019 do Diário da República, 2.ª série - N.º 26, de 6 de fevereiro de 2019 - Delimitação da Área de Reabilitação Urbana da Vila de Joane.

Aviso n.º 3013/2018, de 6 de março de 2018, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 46, de 6 de março de 2018 - Alteração da Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do centro urbano de Vila Nova de Famalicão.

Aviso n.º 3736/2019 de 08 de março de 2019, publicado no Diário da República n.º 48/2019, II Série, de 08 de março de 2019 - Unidade de Execução I da UOPG 2.1 - Centro Urbano de Nine

Aviso n.º 3972/2015, de 14 de abril de 2015, publicado em Diário da República, 2.ª série - N.º 72, de 14 de abril de 2015 - Delimitação da Área de Reabilitação Urbana para o Centro Urbano de Vila Nova de Famalicão.

Aviso n.º 8883/2017, de 7 de agosto de 2017, publicado no Diário da República, 2.ª série - N.º 151, de 7 de agosto de 2017 - Alteração da Delimitação da Área de Reabilitação Urbana do centro de Riba d’Ave e do centro de Oliveira de São Mateus.

Comboios de Portugal (2019) disponível em: <https://www.cp.pt/StaticFiles/Passageiros/1.../pt/mapa-comboios-urbanos-porto.pdf> (acedido a 07 de maio de 2019)

Declaração de Retificação n.º22-B/2016, de 18 de novembro, publicado no Diário da República n.º 222/2016, 1º Suplemento, série I, de 18 de novembro, que retifica a Resolução

do Conselho de Ministros n.º 52/2016, de 20 de setembro, onde aprova os Planos de Gestão das Regiões Hidrográficas do Minho e Lima e do Cávado, Ave e Leça.

Decreto Regulamentar n.º 15/2015, de 19 de agosto do Conselho de Ministros de 09 de julho de 2015.

“Diagnóstico Concelhio de Necessidades de Formação | 2016-2018” (2016), Município de Vila Nova de Famalicão.

“Estratégia de Desenvolvimento Famalicão Turismo 2020” (2018) Município de Vila Nova de Famalicão.

"Estudos de Caracterização da Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Famalicão" (s/d), Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

“Famalicão Visão’ 25 - Plano Estratégico de Vila Nova de Famalicão 2014-2025” (2014), Município de Vila Nova de Famalicão.

Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade, 2018, disponível em: <https://www.icnf.pt/> (acedido a 12 de outubro de 2018).

Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2018, disponível em: <https://www.iefp.pt/> (acedido a 05 de fevereiro de 2019).

Instituto Nacional de Estatística, Base de Dados, 2018, disponível em: <https://www.ine.pt/> (acedido entre janeiro e maio de 2019).

Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo - Lei n.º 48/98, de 11 de agosto;

Lei de Bases Gerais da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e de Urbanismo - Lei n.º 31/2014, de 30 de maio da Presidência da Assembleia da República de 11 de abril de 2014, alterada pela Lei n.º 74/2017, de 16 de agosto de 2017.

“Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Cávado, Ave e Leça (RH2)” - Relatório Base - Parte 6 Programa de Medidas” (2016), Agência Portuguesa do Ambiente.

“Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável do Ave” Da Comunidade Intermunicipal do Ave” (2015), Comunidade Intermunicipal do Ave.

“Plano Desenvolvimento Social 2015-2020 (documento de trabalho)” (2015), Município de Vila Nova de Famalicão.

Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Famalicão publicado pelo Aviso n.º 10268/2015, no Diário da República, 2.ª série - n.º 175, de 8 de setembro de 2015.

“Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano de Vila Nova de Famalicão” (2016), Município de Vila Nova de Famalicão.

“Plano Estratégico Educativo Municipal 2017-2025 – Educa 25” – Famalicão inovador, inclusivo e participado” (2017), Município de Vila Nova de Famalicão e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PORDATA, Base de Dados Portugal Contemporâneo, 2018, disponível em: <https://www.pordata.pt/> (acedido a 05 de fevereiro de 2019)).

Portaria nº 58/2019, de 11 de fevereiro, publicado no Diário da República, 1ª série, nº29, de 11 de fevereiro de 2019 que aprova o Plano Regional de Ordenamento Florestal de Entre Douro e Minho.

Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio do Conselho de Ministros de 26 de fevereiro de 2015.

Relatório de Sustentabilidade e Responsabilidade Social do Município de Vila Nova de Famalicão (2017), Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

“Relatório das Opções do Plano do Plano Diretor Municipal de Vila Nova de Famalicão” (2015), Município de Vila Nova de Famalicão.

“Relatório sobre emissões de poluentes atmosféricos por Concelho no ano 2015 relativo a gases acidificantes e eutrofizantes, precursores de ozono, partículas, metais pesados e gases com efeito de estufa” (2017), Agência Portuguesa do Ambiente, [<https://www.apambiente.pt/index.php?ref=17&subref=150&sub2ref=1408>, acedida a 17 de abril de 2019]

Sistemas de Informação Geográfica de Turismo, disponível em: <https://sigtur.turismodeportugal.pt/> (acedido a 08 de fevereiro de 2019 e a 16 de abril de 2019).

XIV e XV Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, Instituto Nacional de Estatística, 2018.